NA MOSCA: A GUIDINHA FALA DO «CRIME NO BAIRRO DA GRAÇA»

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 28 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 220 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA TOTOBOLA

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

10 MILESC *por uma quadra*

Para celebrar o próximo Natal promovemos um concurso de quadras para cujo regulamento, publicado na 2.ª página, chamamos a atenção dos nossos leitores.

Não somos um país agrícola

— deduz-se das palavras proferidas pelo eng. Vasco Leónidas em Beja

BEJA, 28 — Contrariando a legenda tradicional, repetidamente apontada, de ser Portugal um País agrícola, as palavras e números hoje revelados, nesta cidade na sede da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, pelo secretário de Estado da Agricultura, conduzem, inexoràvelmente, à conclusão de que efectivamente não o somos.

Falando esta manhã, numa reunião de trabalho com os lavradores da região, o eng.º Vasco Leónidas, que desde ontem visita o distrito, referiu-se aos problemas e á necessidade de evolução e reconversão da agricultura, afirmando:

— *Para se ficar com uma ideia do alcance que poderão ter entre nós estas acções de reconversão; e para que se possa avaliar de como se deverá processar um eficaz ordenamento cultural (dentro dos bons preceitos de uma exploração técnico-económicamente modernizada) vale a pena citar alguns indicadores referentes á utilização do território continental.*

Este, com uma área total de 8 888 108 ha comporta 4 833 998 ha, ou sejam 54,4%

(Continua na 29.ª página)

MONSTROS PARA AS MENINAS E OS MENINOS — A indústria britânica de brinquedos lançou agora (a pensar no Natal) um novo tipo de criações para as crianças. Trata-se como se vê pela gravura acima de figuras grotescas e horríveis que podem adquirir as mais diversas variações. São mais de cem mil faces, ao todo, graças aos diferentes narizes, olhos, cabeleiras, bocas, sobrancelhas, etc., etc. E tudo colorido! São lindos os monstrozinhos...

«VIVAM OS ESTUDANTES»

— GRITOU O PAPA EM MANILA

MANILA, 28 — (F. P.) — No final da alocução que dirigiu aos estudantes da Universidade de Santo Tomás, Paulo VI acrescentou algumas palavras ao seu texto oficial: «Fui estudante, na minha juventude, e amo os estudantes com todo o meu coração», disse ele. E depois gritou: «Mabuhay estudantes (Vivam os estudantes), mabuhay Filipinas, mabuhay Universidade Santo Tomas».

Ergueu-se então um grande clamor da multidão: «Viva el Papa, viva el Papa». A seguir deu-se uma explosão de alegria popular, e na amável confusão que caracteriza as cerimónias de Manila, Paulo VI, com uma grinalda de «sampaguitas», flores odoríferas do país, apertou as inumeras mãos que se estendiam para ele.

Em seguida, houve uma troca de presentes. Arturo Bustria, presidente da Associação dos Estudantes, que pronunciara uma alocução de boas vindas, ofereceu ao Santo Padre, em nome dos estudantes, uma caixa que — segundo se diz — contém uma gravura em madeira de estilo filipino. O Sumo Pontífice, em troca, ofereceu a Bustria um cálice e um cibório para a capela da Universidade, «como símbolo de união», e ainda um enorme livro de capa branca, reprodução do Codex Vaticanus, e um papiro do século III, em que está reproduzida uma carta de São Pedro.

Os estudantes não eram tão numerosos no «campus» como se esperava, sem duvida por causa das rigorosas medidas de segurança adoptadas depois do atentado de que o Papa foi alvo. Foram necessários cartões especiais para entrar no recinto da Universidade.

A imensa multidão dispersou a seguir, sob um sol ofuscante. Os estudantes retiraram-se lentamente, entre os vendedores de balões e de sorvetes, os ca-

(Continua na 30.ª página)

ATRASOS DE 5 HORAS NA LINHA DO NORTE POR TEREM CHOCADO DOIS «MERCADORIAS»

(Ler na 29.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. 2)

HOJE 56 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

MÁRIO CASTRIM PROCESSADO

pelo advogado Luís Francisco Rebelo

Com data de 25 do corrente mês, foi recebida anteontem á tarde no «Diário de Lisboa» uma carta do advogado sr. Luiz Francisco Rebello, dirigida ao nosso director. A carta em questão é, a seguir, transcrita na íntegra, antecedendo uma nota do nosso camarada de redac.

(Continua na 7.ª página)

ALVES REDOL

UMA FENDA NA MURALHA
GAIBÉUS
O MURO BRANCO
TEATRO I
A BARCA DOS SETE LEMES
TEATRO II
OLHOS DE ÁGUA
O CAVALO ESPANTADO
AVIEIROS
FANGA
BARRANCO DE CEGOS

(COLECÇÃO OBRAS DE ALVES REDOL)

Comemorando a memória de um grande escritor, e sobretudo o amigo e o camarada fraternal de dezenas de anos duma jornada não raro dramática que PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA se julga hoje no dever de recordar

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

70 MIL ESCUDOS POR UMA QUADRA

Para celebrar o Natal que se aproxima, o «Diário de Lisboa» resolveu promover um concurso que não poderá deixar de interessar os muitos dos seus leitores, tanto mais que o prémio destinado ao vencedor tem de considerar-se aliciante: uma série de aparelhos electrodomésticos da reputada marca RUTON e um conjunto formado por um gravador, um televisor, um rádio de sala e um electrofone Radiola. O valor total deste prémio é de 70 000$00 o que tem de considerar-se uma magnífica prenda de Natal!

Trata-se de um concurso muito simples. Os participantes apenas têm de escrever uma quadra acerca do Natal de a colar num dos cupões a isso destinados que começamos a publicar a partir de segunda-feira e de colar esse cupão devidamente preenchido num postal que remetam ao «Diário de Lisboa». Os participantes que desejarem aumentar as suas possibilidades, poderão concorrer com mais do que uma quadra bastando, para isso que utilizem um cupão para cada uma delas. O prémio será atribuído por um júri a nomear oportunamente pelo «Diário de Lisboa», e da decisão desse júri não haverá recurso, o que acelerará a atribuição e a entrega do prémio que estará em exposição, a partir de segunda-feira, na firma representante dos artigos que o constituem, a Corel-Consórcio Rádio-Eléctrica Lda. com escritórios em Lisboa e no Porto.

Para que os leitores possam desde já, tomar conhecimento das condições do concurso, publicamos, a seguir, o seu regulamento.

Regulamento

1 — **Aberto a todos os leitores do Jornal, o concurso PRENDA DE NATAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» destina-se a premiar a melhor quadra alusiva ao Natal, recebida nos nossos serviços até ao dia 15 de Dezembro próximo.**

2 — **Todos os leitores do «Diário de Lisboa» podem participar neste concurso bastando para tal escrever uma quadra relativa á época natalícia. Ficam automàticamente desclassificadas as quadras que não contenham a palavra Natal.**

3 — **Os concorrentes devem enviar as suas quadras nos respectivos cupões colados em postais, que enviarão ao «Diário de Lisboa» — Rua Castilho 185-1.º — Lisboa-1.**

4 — **Os concorrentes podem habilitar-se ao prémio deste concurso com tantas quadras quantas desejarem, desde que enviem um cupão por postal. Os cupões destinados a este concurso serão publicados diàriamente, de 30 de Novembro a 15 de Dezembro próximo.**

5 — **Terminado o prazo de recepção dos postais, as quadras serão apreciadas por um júri a nomear pelo «Diário de Lisboa», que designará a quadra vencedora. Não haverá recurso da decisão do júri.**

6 — **Os concorrentes deverão identificar-se devidamente inscrevendo no postal o seu nome e morada. Serão automàticamente desclassificados os concorrentes que façam uso de pseudónimo ou que não se identifiquem convenientemente.**

7 — **Ao autor da quadra vencedora será atribuído, em 22 de Dezembro, o prémio constituído por material RUTON: um fogão, um frigorífico, uma máquina de lavar roupa, uma máquina de lavar louça, uma enceradora, um aspirador, uma batedeira e um ferro eléctrico; e por material RADIOLA: um televisor, um rádio de sala, um gravador e um electrofone. Estas duas marcas são representadas em Portugal por Corel-Consórcio Rádio-Eléctrico, Lda.**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A situação militar agravou-se para o Governo de Phnom Penh

PHNOM PENH, 28 — (A. N. I.) — A situação militar agravou-se rápidamente no Camboja, com o regresso da estação seca. Sem lançarem uma vasta ofensiva de tipo convencional — como fizeram em 1968 no Vietnam do Sul — os guerrilheiros empreenderam ataques em várias frentes precedidos por outros de carácter terrorista em Phnom Penh, o que nunca se tinha visto.

O primeiro-ministro Lon Nol considerou a situação suficientemente grave, para anunciar á nação que vai começar «a segunda fase da batalha pela sobrevivência do Camboja».

Com efeito, no período de uma semana, as forças rebeldes atacaram no Norte, no Sul, no Sudoeste e no Nordeste, bloqueando o avanço das forças cambojanas e dispersando quatro batalhões governamentais. O comando de Phnom Penh empreendeu operações de limpeza nas regiões mais ameaçadas mas os resultados foram magros.

A capital não está sob perigo directo, parecendo que os guerrilheiros querem isolá-la e não atacá-la. Mas apenas duas estradas que dela conduzem ao exterior são ainda praticáveis, se bem que com sérios riscos. Uma conduz á fronteira sul-vietnamita e a outra á rica província rizícola de Battambang, no Ocidente.

A situação, tal como está, não é catastrófica e poderá aguentar-se assim durante muitos meses. Mas dois elementos poderiam modificar o equilíbrio presente.

Se os comunistas conseguissem fazer chegar pela pista Ho Chi Minh armas e material militar em quantidade — incluindo blindados — ficariam senhores da situação. Mas se, pelo contrário, fossem privados de abastecimentos durante bastante tempo, as forças cambojanas teriam tempo para se reforçar com novos batalhões treinados no Vietnam do Sul.

OS EUA VÃO RETIRAR TROPAS DO JAPÃO?

TÓQUIO, 28 — (R.) — Os Estados Unidos projectam retirar 12 000 homens — ou quase um terço das suas forças — do Japão em fins de Junho, segundo revela hoje o influente jornal «Asahi Shimbun».

Citando fontes governamentais japonesas, o jornal diz que o plano de evacuação fora comunicado aos japoneses recentemente pelo comando das forças americanas no Japão e que um comunicado formal era aguardado para breve.

Posteriormente, um informador das forças americanas declarou: «Deve ser notado que nos últimos anos tem havido uma tendência geral para a redução de bases».

AEG TELEFUNKEN

MÁQUINAS
DE
LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO

TV
8 MODELOS
ELECTRÓNICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)

STEREO E HI-FI
MÓVEIS
CONJUNTOS
RADIOS
GIRA-DISCOS

CASA JUNIOR
R. ALECRIM, 21-A
R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR
TEL. 321053-35430

Compras / Importação / Stocks

Funcionario altamente especializado; jovem, dinâmico; Equipamentos Telecomunicações e sinalização; Fluente em Inglês falado e escrito; oferece colaboração. Resposta a este jornal ao n.º 650.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

nunca mais esquecerá

O PAVILHÃO DOS CANCEROSOS★SOLJENITSINE★NOBEL 70
em Dezembro★D.Quixote★700pgs.★100$00

ESTUDAR A OBRA FILOSÓFICA DE MAO TSÉ-TUNG

— NOVA ORIENTAÇÃO NA REPÚBLICA POPULAR CHINESA

HONG-KONG — Enquanto se torna claro que uma séria luta pelo poder se desenrola actualmente no seio da equipa dirigente chinesa, Pequim empreende uma nova campanha a favor do estudo da filosofia de Mao Tsé-Tung. Os motivos desta nova insistência não são visíveis e também não o são as linhas de conduta das várias facções em presença.

Mudando brutalmente de política, Pequim interrompeu o fluxo de relatórios publicados desde há meses sobre a reconstrução da estrutura do Partido Comunista, deliberadamente destruída no decorrer da Revolução Cultural. A nova campanha, agora empreendida, decorre de uma declaração bastante opaca, constante de um comunicado da Comissão Central do P. C., datada de Setembro. Todo o Partido é convidado a estudar conscienciosamente as obras filosóficas de Mao.

Por LEE LESCAZE

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

«Porque é essencial esse estudo?» — perguntava recentemente um editorial de um jornal do Partido. *«Porque a questão fundamental da Revolução... continua a ser a do Poder. A natureza do poder político é determinada pela linha de conduta dos que o detêm»*. E o editorial explica que sem as obras filosóficas de Mao como guia seria fácil adoptar uma linha de conduta errónea.

Desde há anos, todas as campanhas são conduzidas em nome de Mao, quer a sua intenção seja apoiar ou atacar o presidente. O problema reside em descobrir as verdadeiras questões, as que não são publicamente discutidas mas a que são feitas alusões através das citações de Mao.

Reabilitação

Quem, no Poder, está em vias de seguir uma falsa linha de condutas?

Muitos quadros parecem desorientados perante as novas palavras de ordem e a nova campanha critica-os violentamente pela sua falta de iniciativa.

Certos observadores afirmam que uma grande parte dessas críticas constitui um regresso ao ímpeto da Revolução Cultural. Quadros que foram denunciados e frequentemente humilhados pelos guardas vermelhos estão presentemente reabilitados porque a China necessita deles. Muitos regressaram aos postos que ocupavam antes da Revolução Cultural, após terem feito um ano ou mais de trabalhos físicos ou terem passado por escolas especiais destinadas a transformá-los em verdadeiros revolucionários.

Mas a Revolução Cultural tornou-os prudentes e as suas relações com os que os denunciaram são tensas.

Inumeros quadros têm aparente repugnancia em correr o risco de cometer novos erros e evitam agir na ausência de instruções claras.

Esta falta de iniciativa é, ela própria, um novo erro, a acreditar nas recentes emissões da Rádio chinesa.

Mas estigmatizando os quadros pela sua passividade e recomendando-lhe o estudo do pensamento de Mao, a equipa dirigente não dá nenhuma indicação acerca dos termos em que deveriam agir.

Um jornal de Nanquim lançou no mês passado exortações tipicamente vagas. O jornal explica que a solução para as dificuldades em decidir o que há a fazer reside em estudar Mao: *«Então poderemos compreender as instruções do presidente Mao e as razões que estão na sua origem. Compreendendo profundamente as suas instruções, poderemos aplicá-las á letra e segui-las passo a passo»*.

Substância

Além do Livro Vermelho das citações, as massas chinesas têm sido aconselhadas a ler «Os Três Artigos», três curtos textos de Mao que pregam o trabalho árduo e o sacrifício ao serviço do povo.

A actual campanha não faz nenhuma alusão ao Livro Vermelho nem aos «três artigos». Pelo contrário, os ensaios filosóficos de Mao — particularmente os que tratam «da Prática» e «Da Contradição» — são descritos como a substancia e a base do pensamento de Mao.

Os observadores estão intrigados com a mudança, mas não podem fornecer uma explicação clara.

As dificuldades em compreender Mao não são frequentemente tornadas publicas, mas quando o são a discussão desemboca frequentemente sobre o papel de Lin Piao, cujo poder parece aumentar constantemente.

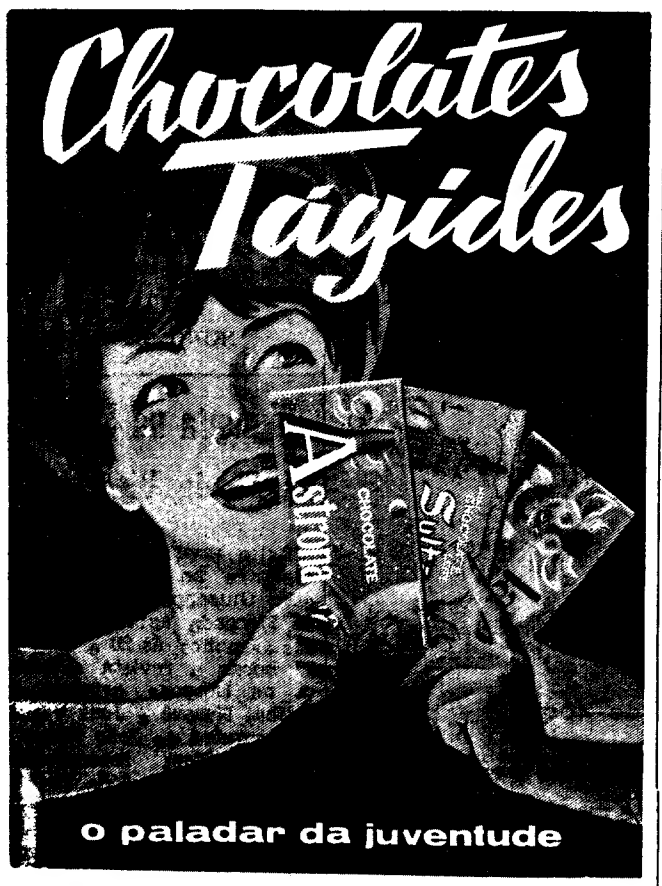
A importancia de Lin Piao varia segundo as províncias e numerosas emissões recentes assinalam que ele é o estudante mais dotado do pensamento de Mao Tsé-Tung.

Lin Piao toma assim um lugar mais importante entre os grandes da China. Aparece na ultima capa da «Bandeira Vermelha», jornal teórico do Partido. Por outro lado, visitantes chegados da China declaram ter visto um novo emblema com a efígie de Mao, ao lado da qual aparece a de Lin Piao.

Em várias emissões os quadros são aconselhados a estudar e a trabalhar árduamente e o Exército é apresentado como modelo. Glorificar o Exército é glorificar Lin Piao, comandante-adjunto das Forças Armadas e ministro da Defesa. Mas tal como os elogios directos a Lin Piao, os elogios ao Exército são mais frequentes numas províncias do que noutras.

Decisões

Os observadores pensam que as explicações verbais acerca da nova campanha são dadas por certo nas reuniões actualmente em curso na China. O «Diário do Povo» sublinha contudo que os quadros não deveriam perder o tempo em discussões antes de tomar decisões e de as aplicar. Mas é a forma dessa aplicação que desconcerta os quadros na China e os seus dirigentes não dão nenhum esclarecimento concreto.



QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
LISBOA

CRIADAS

Organismo Oficial admite criadas com o salário mensal de 750$00 — 850$00 no caso de não terem vagas nas camaratas — com direito a reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos.

Resposta ao n.º 647.

Regente Agrícola

recém-formado deseja colocação em empresa particular na Metrópole, Angola ou Moçambique.

Carta a este jornal ao n.º 651.

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade

1.ª Secção-B

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE IMPRESSOS À FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Faz-se público que, no dia 17 de Dezembro de 1970, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá à realização do Concurso Público para a adjudicação do fornecimento de Impressos à Força Aérea Portuguesa, no ano de 1971.

As propostas deverão dar entrada naquela Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até às 19 horas do dia 16 de Dezembro de 1970.

O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção-B desta Direcção, todos os dias úteis das 14 horas às 18 soras.

O DIRECTOR

José André da Silva
Brigadeiro

NOTA do dia

AGENDA CARREGADA

A SEMANA ACABA com uma série de importantes problemas em suspenso. Aliás, a semana acaba para deixar adiante de si a perspectiva de uma distância um pouco maior que o fim-de-semana, pela quase inutilização da segunda-feira próxima como dia útil, ao que vai seguir-se o feriado da Restauração. De modo que, na prática, o salto é daqui para quarta-feira, tempo verdadeiramente avantajado para últimas cogitações sobre assuntos vários e que não são tão poucos como possa contar o optimismo desenfreado dos optimistas do exagero. O que são, quais são, como são esses problemas? Supomos que poderá cada um fazer o inventário que quiser. Muitas serão, porém, as pessoas que coincidam na sua própria lista.

A primeira pessoa que precisaria de ter a sua lista ali ao lado, em cima da secretária, como «vade mecum», não precisa por certo de a ter escrita. Sabe-a de cor. É o Presidente do Conselho. E não vai, com certeza, referir todos os problemas, tintim por tintim, no discurso que está a preparar para ler na Assembleia Nacional. Mesmo sem a todos referir, porém, em todos terá de pensar e a todos terá de considerar. E não se dirá que seja de somenos a panóplia, onde vemos nada menos do que representadas o que nos parece que são todas as estirpes, quer dizer, problemas militares, problemas políticos, problemas económicos e problemas sociais. Nalguns casos, como sabemos, com exemplos a pegar por duas bandas.

Para além da dominante que necessàriamente continua a ser a guerra de África, para além de grandes problemas que só podem ser objecto de uma apreciação continuada que conduza a uma evolução lenta para soluções meditadas, como é tudo de que se tem falado ou agido nos sectores de educação, saúde, trabalho, perfila-se para mais pronta actualização uma série de questões de teor essencialmente político ou técnico-político que o prof. Marcello Caetano naturalmente se disporá a considerar para sobre eles definir o que seja o ponto de vista do Executivo. À partida há-de estar, como se pode prever sem necessidade de ser saragoçano, a orientação a definir sobre a revisão constitucional.

Onde e em que termos pode encontrar-se campo de oportunidade mais admissível para o palpite de quem queira e goste de acompanhar as coisas mas que sobre elas não dispõe de qualquer informação ou mesmo suposição? Não é aventura que se corra a de tal palpite, pelo menos com a responsabilidade de o oferecer para público. Mas a leitura do índice que compõem os vinte e um títulos das duas partes da Constituição, «Das garantias fundamentais» e «Da organização política do Estado», desde o primeiro que fala «Da Nação Portuguesa» até ao último que trata «Do ultramar português», são 181 artigos onde se hão-de encontrar os campos de incidência da discussão que poderá vir a travar-se.

Mas é longa a agenda para a sessão. O primeiro debate, presume-se, há-de ser o da Lei de Meios, cuja votação, conforme preceito constitucional, deverá fazer-se até 15 de Dezembro. E quase apetece dizer que nesse debate pode caber tudo quanto cobre a actividade do Estado e até a maior parte das suas repercussões nas actividades privadas. Mas há muitas outras peças fundamentais já anunciadas, algumas delas sobrantes da sessão do ano passado. E há ainda, fora da discussão da Assembleia Nacional mas porventura servindo como pano de fundo para essa discussão, outros temas de que se ocupam e que entendem as donas de casa, desde o pão ao leite, que são as suas preocupações. E que remédio senão o de convertê-las também em preocupações do Governo? Para isso é Governo.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

STELVOX

PARA OS JOVENS DE TODAS AS IDADES

A

SODITUR

ANUNCIA A ABERTURA DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

«O CALHAMBEQUE

beat club»

• •

«beat store»

★ «HELP» FASHION SHOP
★ «ALBERTUS MAXIMUS» CRAZY SHOP
★ «HECA» BIJUTARIA MODERNA
★ «ZIP-ZIP» DISCOTECA
★ «ARRAIAL» SNACK-CAFÉ
★ «NUNO'S» TABACOS-NOVIDADES

★ SUGESTIVAS MONTRAS — EXPOSIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES ZIP-ZIP PUBLICIDADE

RUA CONDE SABUGOSA, 11-D E 11-F
(À AV. ROMA) ★ LISBOA
TELEF. 71 58 68 ★ 71 59 41

I FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO:

A COMPARAÇÃO E A SAUDADE

A estreia da terceira companhia de circo desta temporada, no Coliseu dos Recreios, sob o rótulo um tanto pomposo de «I Festival Mundial de Circo», trouxe uma inevitável comparação com a segunda e um resultado imediato — a saudade do magnífico trabalho de equipa do Circo de Moscovo. Também se impôs a conclusão de que a vantagem vai toda para a concepção russa do espectáculo circense. E a prova está em que, talvez integrado de números menos espectaculares de per si (excepção feita ao mini-circo de ursos de Valentim Filatow) o Circo de Moscovo resultou num espectáculo muito mais interessante debaixo de todos os pontos de vista e nunca maçou, como aconteceu ontem á noite, com diversos numeros arrastados, com a total ausência de ritmo na exibição e encadeamento dos numeros, com o desacerto total da orquestra e uma direcção em que se revelou falta de ensaios suficientes. Não podemos deixar de pôr em relevo o contraste flagrante entre ambos os espectáculos, uma vez que ontem foram raríssimos os momentos em que o próprio rufar do tambor ou os toques de caixa e de bombo se registaram a tempo, relativamente aos exercícios em pista. A musica tocava quando não devia tocar e mantinha-se em silêncio quando se impunha a execução das partituras. Os projectores foram acesos quando deviam ser apagados e o pessoal de pista demonstrou não estar familiarizado com a aparelhagem a utilizar pelos artistas. O publico manifestou diversas vezes o seu desagrado contra estes desacertos e protestou enérgicamente pelo facto de, por duas vezes, ter solicitado «luzes», para premiar dois belos numeros e a direcção do espectáculo (ou o homem ao comando das baterias de lampadas?) não lhe fez a vontade, como seria de inteira justiça.

É pena que tudo tenha decorrido assim, pois devemos também sublinhar que esta companhia de circo tem dois numeros muito bons, logo seguidos de mais três de boa categoria. O publico distinguiu bem o trigo do joio e premiou largamente com aplausos o «Trio Dom Del Oro», ginastas olímpicos espanhóis que, com os corpos doirados pela purpurina e sob a luz dos projectores executaram, muito correctamente, exercícios ginásticos difíceis; o «Hugh Fongie and Co.», numero humorístico de badminton revelador da alta categoria que nesse desporto deverá ter atingido aquele antigo campeão da modalidade muito bem secundado pela moça que fazia de sua companheira. Os outros numeros de boa categoria são «Mendez and Seitz», funambulos (com o senão de Mendez exagerar em certos efeitos por fora); «Serge Lammy et Yaan», magnífico «jongleur» o primeiro; «Koma Zuru and Co.» superfantasista oriental; a troupe de cães «Ibys»; o palhaço Fofo do conjunto «3 Rivels»; os leões (dos mais bonitos e bem tratados que temos visto em circo» de Yanco; e os elefantes bebés de «Miss Ilona».

Esperemos que a direcção do espectáculo melhore.

R. B.

O «Quarteto Brasileiro» no concerto para a J. M. P.

A beleza e o equilíbrio de sonoridade não constituem, certamente, os méritos principais do «Quarteto Brasileiro», que mais uma vez se apresentou em Lisboa, num concerto para a Juventude Musical Portuguesa. Desta característica, e, ainda, de uma demasiado frequente falta de rigor no capítulo da afinação, se ressentiu muito especialmente a versão do *Quarteto op. 18 n.º 1, em fá maior*, de Beethoven. Já em Mendelssohn as coisas se passaram de maneira um pouco mais satisfatória. Em qualquer dos casos, porém, foi sensível a preocupação de um estilo interpretativo louvàvelmente inclinado a uma expressividade sóbria, mas não elevada do preconceito de lisura ou frieza. Louvável, sem dúvida, a atitude do agrupamento quanto ao interesse pela produção do seu país, representada no programa pelo *Quarteto n.º 17* de Villa-Lobos. A execução desta obra não foi destituída de carácter. Simplesmente, a partitura é de escasso valor intrínseco e pouco significativa dos aspectos mais pessoais do autor. Transparece aí um pendor classicizante, que não é o clima em que a inventiva de Villa-Lobos se define com maior felicidade. Trata-se, em suma, de uma obra muito incaracterística do invulgarmente prolífero, mas também extremamente irregular compositor das *Bachianas Brasileiras*.

NUNO BARREIROS

JÓIAS, OURO, PRATAS, RELÓGIOS
não se compram ao acaso!
OURIVESARIA JADE
Praça de Londres, 4-A

música
de qualidade
no novo
«single» do

QUARTETO
1111

back to the
country
everybody
needs love,
peace and food

COLUMBIA SE 006-40088

À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

«Pimenta na Língua» no Maria Vitória

Êxito invulgar está a registar-se no Maria Vitória, onde Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a revista «Pimenta na Língua», original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias; interpretada por José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Nicolau Breyner, Anita Guerreiro, a «atracção» brasileira Rony Valy, Octávio de Matos (no compére), Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria e Cristina Cassola.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DELFIM

Reabrimos a nossa secção da Rua Castilho com grande variedade de presentes.

R. CASTILHO, 34, R/C.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE CAXIAS

1 — Até ás 16 horas do dia 21 de Dezembro de 1970, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção no seguinte, do Pavilhão na estação acima indicada.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 ás 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e no gabinete do chefe da estação citada.

Lisboa, 24 de Novembro de 1970.

SOFÁS-CAMA
época
diferentes
AV JOÃO CRISÓSTOMO 22 A
a 50 m de Metrop. Saldanha

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P. P. C., 36 98 07

MANUEL FREIRE E CARLOS DO CARMO PRÉMIOS «POSAL DOMINGUES»

Nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho reuniram-se ontem locutores e produtores radiofónicos para atribuir os prémios «Posal Domingues» á melhor interpretação do ano e também á mais perfeita gravação musical posta no mercado comercial.

As distinções foram atribuídas a Manuel Freire (no desempenho de «*Pedra filosofal*», de António Gedeão) e ao recente L. P. com interpretações de Carlos do Carmo.

Foram chamados a votar nomes credenciados do campo radiofónico: Mary, Eugénia Maria, Alice Cruz, Maria Leonor, Tany Belo, Edite Maria, Maria Margarida, Dora Maria, Simone de Oliveira, Maria Helena de Eça Leal, Maria Ema, Maria Carlota Alvares da Guerra, Pedro Moutinho, Fernando Rocha, Armando Marques Ferreira, José do Nascimento, António Miguel, Armando Correia, Duarte Ferreira, Carlos Lacerda, Corte Real, João Viegas, Carlos Silva, Salvador Dias, Fernando Correia, João Paulo Guerra, Joaquim Pedro, Pedro Albergaria, Gomes Ferreira, Fernando Pessa, Jorge Alves, José Manuel Nunes, Artur Agostinho além de outros locutores e produtores que se fizeram representar.

Os quintos prémios «Posal Domingues» serão entregues no Calhambeque Beat-Club» dia 7 de Dezembro, ás 18 horas.

MANUEL FREIRE

CARLOS DO CARMO

FANTOCHES NA LAPA

Amanhã de manhã, às 11 horas, o teatro de Branca-Flor exibe os seus fantoches na sede da Obra das Crianças da Freguesia da Lapa (Rua Borges Carneiro, 65), com originais da escritora Lília da Fonseca especialmente dedicados aos estudantes das freguesias de Santos-o-Velho, Belavista, Lapa e Estrela, embora (lógicamente) sejam bem-vindos pequenos espectadores de qualqur outro ponto da cidade.

Entrada livre para maiores de 4 anos..

CINEMA PARA CRIANÇAS

«*Os maravilhosos contos de Andersen*», guloseimas e brindes vários estão á espera dos pequeninos que no domingo, ás 11 horas da manhã, forem ao Politeama.

Quase esquecidos da programação habitual das nossas salas cinematográficas os futuros «clientes do espectáculo» podem (finalmente) divertir-se um pouco nas manhãs dominicais. Esperemos que o exemplo do Politeama seja o rastilho para mais realizações destas.

FESTA FADISTA NO LICEU CAMÕES

Alunos finalistas dos liceus Rainha D. Leonor e Camões promovem esta noite (22 horas) no ginásio do Liceu Camões, uma festa fadista em que se prevê estejam presentes Amália, Hermínia, Vicente da Câmara, José Manuel Osório, Lucília do Carmo, João Braga, Mercês da Cunha Rego e João Ferreira Rosa, num desfile de interpretações que está a ser aguardado com interesse.

O espectáculo é, sobretudo, destinado aos professores e aos familiares dos alunos daqueles dois estabelecimentos liceais

BREVEMENTE
ESTREIA DA MAIS LUXUOSA REVISTA
NUNCA SE VIU IGUAL COMO

teatro VARIEDADES

ADULTOS

«... E O ZÉ FAZ TUDO!»

PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Poema de JOÃO NOBRE e AUGUSTO SANTOS TAVARES
Música dos maestros JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

onde brilham as «estrelas»
SALVADOR ★ FLORBELA ★ CARLOS COELHO
com a colaboração de pela 1.ª vez em revista
MARIEMA ★ MARIA DO CÉU GUERRA
VICTOR MENDES—CARLOS GONÇALVES—LUIS MASCARENHAS
E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
«DUO OURO NEGRO»

Dir. de ensaios: EUGÉNIO SALVADOR — Dir. musical: CARLOS DIAS — Dir. de montagem: HERNANI e RUI MARTINS — Coreografia de PAULO JOSÉ — Figurinos e Dir. Guarda-roupa: MÁRIO ALBERTO e JUAN SOUTULHO

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

● UM ÊXITO EXCEPCIONAL!

AVISO — Na próxima 2.ª-feira, véspera de feriado, há espectáculo ● O descanso da companhia, é na próxima 5.ª-feira

● HOJE, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS,
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM, EM PLENO SUCESSO, OS POPULARES ARTISTAS:

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

NA COLOSSAL SUPER-REVISTA

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM ENORME ÊXITO DE GARGALHADA, COM:
● NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ ● ANITA GUERREIRO
A ATRACÇÃO ● RONY VALY
E, NO «COMPÈRE»,
● OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL!

● AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

BARROSO LOPES no «Troca Tudo»

Bico Dourado

BICO DOURADO
BOITE DE NUIT

UM EXTRAORDINARIO FLOUR SHOW

R. Misericórdia, 12 — Tel. 368649 (M/ 21 anos)

Uma oportunidade para si, minha senhora!

OFERECEMOS

- Remuneração actualizada
- Prémios de produção
- Transporte organizado
- Semana de cinco dias de trabalho
- Alimentação subsidiada
- Regalias sociais

Se tiver entre 15 e 30 anos de idade e vontade de trabalhar, dirija-se à fábrica

MOTRA-SIEMENS

de 2ª a 6ª feira, entre as 8,30 e 17,30 horas
no Sabugo, junto à estação de Caminhos de Ferro.

antõnio mourão

o intérprete que o público admira tem um novo disco

Marinheiro do Amor. Pensando em ti. Não foi nada. Eu vou todas as noites ter contigo

DISCO DECCA PEP 1342
À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

AEROSÓIS

«PRODUTOS E EMBALAGENS DE AEROSOL, LDA.» tem o prazer de informar o comércio e indústria que se encontra apta a abastecer o mercado nacional com recipientes aerosol metálicos e respectivas válvulas, tampas e enchimento.

Informações:

Escritório — R. Padre Francisco Álvares, 1-1.º — Lisboa — Tel. 781986

Fábrica: Frielas — Loures

Distribuidores: Salmon & C.ª, Lda.

R. Cova da Moura, 2-6.º — Lisboa — Tel.: 678181/8 (PPC)

O ACTOR BRODERICK CRAWFORD FAZ BOÉMIA COM OS ÍNDIOS

HOLLYWOOD, 28 — (Por Vernon Scott, da U. P. I., exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Broderick Crawford, cuja cara amassada é uma das características mais impressivas de um actor cheio de personalidade, é divorciado, trabalha duramente e gosta mais da companhia dos índios do que da maior parte das outras pessoas com quem lida. Ocupa em Hollywood um modesto apartamento, distante quinze minutos, a pé, do estúdio onde está a filmar uma série televisiva. Como, porém, só filma três dias por semana, em média, o pequeno apartamento de Broderick é para ele como que um cabide para pendurar o chapéu.

A casa de Crawford, o seu verdadeiro lar, é um rancho típico nas cercanias de Tucson, Arizona.

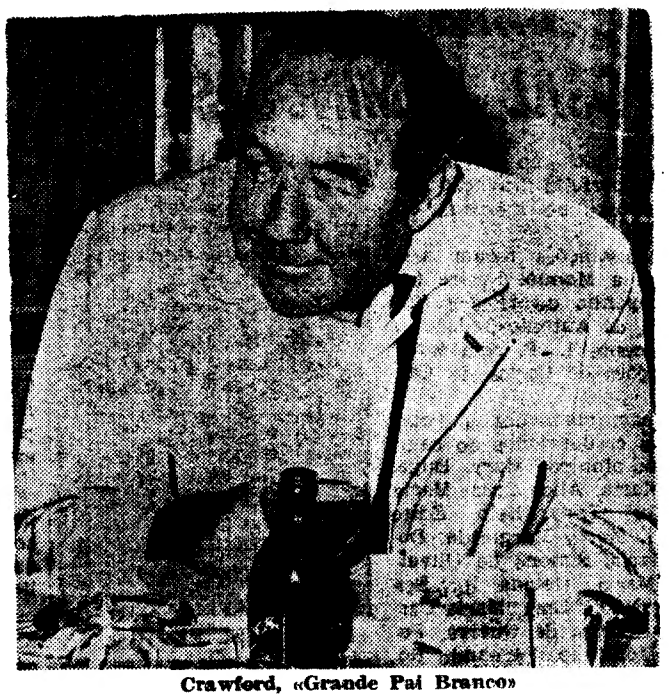
«Vivo ali porque não posso aguentar os impostos da Califórnia» — diz o actor, que se queixa também da poluição atmosférica de Hollywood.

A moradia, onde não há o mais pequeno toque feminino, é com grande frequência compartilhada por uma meia duzia de índios, povo por quem o actor sente grande simpatia.

A vida no rancho é desprendida. Frequentemente o jantar depende daquilo que Crawford caça: lebre, veado ou codorniz. Mas as mais das vezes, quando o protagonista de «Patrulha da Estrada» deixa a espingarda em descanso, há bife com batatas, depois de umas «boas saudações» de copo em punho com os seus hóspedes peles-vermelhas.

«Os meus amigos índios ficam sempre lá em casa quando eu tenho de partir, mas quando me preparo para regressar telefono-lhes e digo-lhes que o Grande Pai Branco está a caminho e eles têm que levantar o acampamento» — diz Broderick, confidenciando. «Eles fazem grande razia na frasqueira, mas deixam, como compensação, peles de veado ou interessantes exemplares do seu artesanato».

Crawford tem dois filhos, Kelly, de 19 anos, que pretende ser actor como o pai, e Chris, de 22, motorista de pesados.



Crawford, «Grande Pai Branco»

«Os dois fazem aquilo de que gostam. São felizes. Eu próprio tenho chegado a desejar que o meu pai tivesse feito de mim um condutor de camiões. E estou convencido de que seria feliz...»

Tia Maria

O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA DO CAFÉ PURÍSSIMO IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 72
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA
Rua do Bonjardim, 420
PORTO

Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTRERAS (8 av. ROMA) TELEF. 717017

HOJE, ÀS 16 HORAS
PRIMEIRA «MATINÉE»
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 HORAS

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas normas habituais, na tarde de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto

DOMINGO, ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
Terça-feira, dia 1, «matinée» às 16 horas

O Inocente

JOSÉ OSUNA dirigiu em cenário de OCTÁVIO CLÉRIGO

ELENCO (por ordem de entrada em cena)

IGREJAS CAEIRO — HERMINIA TOJAL — COSTA FERREIRA — GILBERTO GONÇALVES — MANUELA MARIA — MÁRIO PEREIRA — FERNANDA MONTEMOR VIRGÍLIO MARQUES — ADELAIDE JOÃO — MÁRIO SARGEDAS — RUY FURTADO

CORO DAS JOVENS CONTESTATÁRIAS

Adelaide Suzana — Arminda Taveira — Helena Cardinali Lia Isabel — Lina Merce

Coreografia de Fernando Lima
Produção, tradução, assistência de encenação e direcção de IGREJAS CAEIRO

A INFÂNCIA SATÍRICA DE CALVO SOTELO
PARA CRIANÇAS QUE NÃO GOSTAM QUE LHES DIGAM QUE SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

(MAIORES DE 17 ANOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE
Às 16 horas e às 21 horas e às 23 horas
DOMINGO, às 16 horas e às 21.45 horas

O PROCESSO de KAFKA

Maiores de 7 anos
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro
Espectáculo do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
O FABULOSO E EXTRAORDINÁRIO
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
30 Grandes atracções de 30 dos maiores Circos do Mundo

AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

NO CINEMA BERNA
DELON E BELMONDO

Com um êxito que se traduz por lotações esgotadas, exibe-se no novo e confortável Cinema Berna (mesmo ao lado da igreja de Fátima) o cinema lisboeta, que, apesar da sua ainda muito curta existência, já está a atrair as atenções de todos os cinéfilos.

«Borsalino» reune no seu elenco Alain Delon e Jean-Paul Belmondo, e inaugurou, da melhor forma, um novo filme de Jacques Deray «Borsalino», cuja acção decorre em Marselha, nos agitados anos de 1930.

O filme é a história de uma aventura, e, também, a descrição de uma época e de um meio social.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

MOÇAMBIQUE VÊ «O BARÃO»

LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — A peça «O Barão», adaptada por Luís de Sttau Monteiro da novela homónima de Branquinho da Fonseca, vai ser levada á cena no dia 2 de Dezembro, no Teatro Nacional.

A responsabilidade da encenação está a cargo de Norberto Barroca e o desempenho pertence ao Grupo de Teatro Amador de Lourenço Marques.

A INAUGURAÇÃO DO NOVO
CALHAMBEQUE beat club
e do beat store

Foram inauguradas as novas instalações da «boite» «O CALHAMBEQUE BEAT-CLUB» e do «BEAT STORE», conjunto de grande interesse turístico que muito veio valorizar a área do Areeiro. Ao «cocktail» oferecido ás entidades oficiais, imprensa, rádio, televisão e cinema, assistiu o Secretário de Estado de Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista. A nova «boite», equipada com os mais modernos processos de luz, som e interessantes efeitos visuais, foi decorada pelo arqt.º Marcello de Morais e Octávio Clérigo

SÃO NOVOS,
SÃO DIFERENTES, SÃO

filipa van uden e
josé manuel resa

que gravaram os seus primeiros discos

FERMOZINHA
A PLACE TO HIDEAWAY
PELA MARGEM DO RIO TRANQUILO
O ANEL QUE TU ME DESTE
DECCA PEP 1348

HOJE COMO NOS BONS VELHOS TEMPOS
VERDES CAMPOS
A DONZELA DE BISCAIA
SE ÉS CAPAZ
DECCA PEP 1352

À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

NO MESMO BARALHO A POESIA E O CHOCALHO

No momento em que lhes falo, há um vagão de dinamite no centro da cidade de Cimarron. Trata-se de dinamite um tanto velha, e o fumo a elevar-se dela prova estarmos em presença de gotas finíssimas de nitroglicerina-afastem-se-afastem-se. Crown (figura muito histórica, como sabem) encontra-se em apuros. Não temam, porém. Homem calmo que só ele. Enquanto todos abanam a cara (faz um calor de derreter ananáses em Cimarron) Crown mantém o seu xerifico chapéu enterrado até aos olhos. Vocês querem uma aposta? Apostam em como quem vai salvar a tripulação é o miserável conhecido por Zé Ninguém?

Pois enquanto as coisas não aclaram para estas bandas falemos da sexta-feira. Em primeiro lugar, as «Imagens da Poesia Europeia». Dizer o quê, não me dirão? Aqui nada de novo. David Mourão-Ferreira continua a fazer orelhas moucas a reparos cuja razão se mete pelos olhos dentro, a saber: que a leitura do texto não é nada televisiva e que a sua vocação não é recitar.

Felizmente Mourão-Ferreira não sofre de mania de perseguição. Não vai pensar que a crítica lhe aponta os pontos fracos do programa por razões pessoais: é o alibi dos medíocres, de que o autor da «Arte de amar» saberá, creio bem, defender-se. Por outro lado, a menção de tais pontos débeis não tem por finalidade facilitar a «promoção» de Mourão-Ferreira junto do público, embora eu, pessoalmente, o prefira a certos intelectuais da velha-guarda. Como as pessoas de boa-fé acreditarão, não se trata senão de melhorar o caminho da poesia até ao público. Importa que a autêntica vitória seja a da poesia. Importa aprofundar a poesia no quotidiano. De tudo o mais não curo.

Ninguém acredita não ser capaz David Mourão-Ferreira de dizer de improviso aquilo que diz de sebenta. Ou então: não me digam não haver outra maneira de ler, menos escandalosa de olhos baixos. Durante cerca de 20 minutos, Mourão-Ferreira não olhou direito-firme, uma única vez, para os seus companheiros de viagem. Isto acaba por criar uma situação de embaraço, de fadiga, o que é lamentável, pois da sua excelente dicção não se perde uma única palavra. Em rádio, talvez fosse um êxito: em televisão é uma estopada.

Por outro lado, sendo a boa dicção condição necessária para bem dizer poesia, não é, contudo, condição suficiente. Descontraído, entre amigos ou alunos, até me dizem que diz bem seus versos e os alheios. Dizer em público, dizer para espectáculo, dizer para determinados espectadores, é diferente. É para profissional. Basta a gente lembrar até que ponto Mourão-Ferreira prejudicou os poemas de ontem para se ver como razão havia no reparo.

Há mais. Ontem, Mourão-Ferreira prometeu falar pouco para contentar aqueles que lhe apontam as «explanações teóricas». Ora não são as «explanações teóricas» que lhe apontam. Essas minguam, e bem precisas eram num programa de história da poesia. O que se lhe aponta como prejudicial são as «explanações eruditas», que, na televisão, se tornam um lastro inútil. Poucas coisas haverá tão antitelevisivas como a erudição. Da barata, ainda por cima.

Não quero dizer com isto que, por vezes, um apontamento pessoal, humano, não ajude a fixar um nome na memória dos telespectadores. As fotonovelas são muito, oh muito, anteriores a Daguerre.

Exactamente por saber isso é que João Gaspar Simões, ao falar ontem da «colecção dos livros RTP», contou a história do casamento de Dostoievski com a

(Continua na 29.ª página)

MÁRIO CASTRIM PROCESSADO

(Continuação da 1.ª página)

ção Mário Castrim, nela visado. Eis a carta do advogado sr. Luiz Francisoc Rebello:

«Ex.mo Sr. Director:

Para que seja publicado no prazo de 48 horas, e no mesmo local em que se inseriu a réplica do crítico de televisão desse jornal á minha resposta saída em 21 do corrente, conforme determina o art.º 53 do decreto n.º 12 008, de 29 de Junho de 1926, envio a V. Ex.ª o texto seguinte:

«Razões de elementar dignidade impedem-me de responder á réplica que o sr. «Castrim» após ao texto que em 30 de Outubro enviei a esse jornal... e só veio a ser publicado em 21 do corrente. Com efeito, não está nos meus hábitos usar a baixa linguagem daquele indivíduo; e não desejo tão-pouco colocar-me sob a alçada da lei, como ele se colocou, pelo que terá de responder no lugar adequado.»

Sem outro assunto, subscrevo-me de V. Ex.ª, atentamente

a) *Luiz Francisco Rebello*»

*

1 — Após um comentário a propósito da presença de Luiz Francisco Rebello na televisão, resolveu aquele escolher um local para a confrontação com a crítica: o «Diário de Lisboa», onde se publicou integralmente a sua carta, publicação que demorou por motivos que ao jornal não podem ser imputados.

2 — Em outro local o «Telejornal», boletim de notícias da Televisão portuguesa, fez-se oportunamente eco de passagens da citada carta, e só dela.

3 — De subito, Luiz Francisco Rebello aparece desejoso de conseguir outro local onde terei de lhe responder, esquecendo-se que o «local adequado» o local da crítica, é este, é aqui, no jornal onde nunca se recusou a ninguém o direito de defesa. Ao acto publico da presença de Luiz Francisco Rebello na televisão, correspondeu o acto publico da crítica e no local adequado: perante o publico.

4 — Pelos vistos, o «local adequado» de Rebello é outro. Pois esperemos que concretamente diga qual é. Talvez que afinal de contas, falte esta ultima linha ao seu «epitáfio».

MÁRIO CASTRIM

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Fim-de-semana; 18 e 05 Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 37: 5.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade» (Vida de S. João de Brito); 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um sarau para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 6 e 23: Giselle — Bailado (Adam) Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Herbert von Karajan; 17 e 21: Selecção da ópera «Os Palhaços» (Leoncavalle); 18: Espelho de Mil Faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: O violista Andrés Segovia; 18 e 30: Transmissão do Tivoli, do VIII Concerto da série «Concertos da Emissora Nacional», em que participam a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi; O Coro Gulbenkian e as cantoras Jennifer Smith e Carmelia Ambar. No final do concerto: Musica de teclo; 20 e 45: Musica de camara; 21: Pequeno concerto em que tomam parte o violinista Antonino David e a pianista Katharina Heinz; 21 e 34: Concerto para piano e orquestra; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s. — Às 18: Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); 23 e 42: Intervalo: — Sonata n.º 5, op 53, para piano (Scriabine); 23 e 55: 2.º parte: n e 35: Quarteto n.º 1, em lá menor, op 41 n.º 1 (Schumann), pelo Quarteto «Kohon»: 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — 19 e 10: 19 e 12: Divulgação; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Apenas melodia; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Rabbioloc; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Emitra do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda: 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva 3 e 02: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04. Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Eco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbioloc; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã: 22 e 30: Carrossel-3. 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa meado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55. Meditando: 21: Programa Dominó; 21 e 15: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Grega** — Das 12 ás 14 e 30.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

I PROGRAMA — Às 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Skyppy; 20 e 10: ...E a vida continua, pelo rev. Teodoro Marques da Silva; 20 e 25: Ensaio; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Metereológico; 22: Folhetim «O Pequeno Mundo de Marie Plaisance»; 22 e 30: Variedades com Elaine Delmar; 23 e 30. Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e Fecho

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22: Norte de cinema — «O Desejo», com Bing Crosby e Charles Bickford. Realização de Frank Capra. 23 e 50: Fecho

ESTORIL

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Musica e artistas, um programa preenchido pelo recital por François Broos e Regina Cascais e pelo concerto para flautas de Bisel e guitarra clássica; 14 e 50: Tarde de Cinema, «A Rainha da Rádio», com Shirley Temple, Gloria Stuart, Randolph Scott, Jack Haley, Bill Robinson, Helen Westley; 16: Exterior, reportagem directa da final do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos; 17 e 30: TV Educativa — Ginástica infantil; 18: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 18 e 25: Nos bastidores da aventura; 18 e 35: Folclore de Castelo de Vide; 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série comédia «Casei com uma Feiticeira», com Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorshead; 20 e 15: TV 7; 20 e 55: TV Clube, com Ivone, Raimundo, Tibério e Lúcia; 21 e 30: Telejornal; 22: Se bem me lembro; 22 e 20: Série dramática «Caminhos Cruzados»; 23 e 20: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II ROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 35: Variedades — 5.º programa da 2.ª série de Tele-Ritmos, com a seguinte participação: Wallace Collection, Ballet Allaria, Barbara Ruskin, Peter Holan e Julio Iglésias.

TUDOR
pilhas para transistores

Reunidos em Lisboa altos representantes de 16 companhias europeias de transportes aéreos

Representantes de 16 companhias europeias de aviação comercial reuniram-se, hoje, durante todo o dia, no Hotel Ritz, para estudarem assuntos da esfera de acção do E. A. R. B. (European Airlines Research Bureau).

Presidiu aos trabalhos o eng.º Vaz Pinto, presidente da TAP, e nelas participaram altos dirigentes das companhias Aer Lingus, Air France, Alitalia, Austrian Airlines, B. E. A., B. O. A. C., Finnair, Ibéria, Icelandair, K. L. M., Lufthansa, Sabena, S. A. S., Swissair e Turkish Airlines.

Os objectivos da reunião serão divulgados esta noite, mas sabe-se que o E. R. B. A. funciona como centro de informação estatística, onde são feitas investigações económicas conjuntas, e uma plataforma para colaboração internacional em todos os campos da actividade dos transportadores aéreos.

Feira do Mel em Benfica

A partir do fim da tarde de hoje, e até ao dia 12 de Dezembro, está aberta ao publico a já habitual Feira do Mel, organizado pela Sociedade dos Apicultores de Portugal, e que este ano funciona no rés-do-chão do n.º 8-B da Avenida Gomes Pereira (a Benfica).

Na Feira (designação que aliás não se adequa muito bem á iniciativa), estão representados mais de vinte produtores de mel. O publico pode provar o mel de cada produtor, comprando depois, se quiser, aquele de que mais gostar.

Por outro lado com o certame pretendem os organizadores mostrar as vantagens do mel puro e higiénicamente colhido e embalado pelo próprio produtor. A Feira estará aberta ao publico todos os dias uteis das 17 ás 23 e aos domingos, das 15 ás 23 horas.

O sr. Henrique Martins de Carvalho no uso da palavra durante a cerimónia

Num jantar de confraternização reuniram-se os 550 mais antigos empregados da CIDLA

A Cidla promoveu ontem o habitual jantar de homenagem aos seus mais antigos colaboradores. Para tanto juntaram-se num dos salões da Feira das Industrias 550 empregados, a fim de prestar homenagem àqueles que perfizeram pelo menos 10 anos de serviço na empresa. O jantar foi presidido pelo sr. subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. José Luís Nogueira de Brito, que tinha á sua direita o sr. dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva, presidente da assembleia geral da empresa e á esquerda o sr. eng.º Duarte do Amaral, presidente do conselho de administração. Em outros lugares sentavam-se os srs. prof. doutor Mosés Amzalak, presidente do conselho fiscal e Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador director-geral. As outras mesas eram presididas por um administrador, ou director da empresa.

Após o jantar, procedeu-se á chamada dos colaboradores da Cidla que completaram 10, 15, 20, 25 e 30 anos ao serviço da empresa, aos quais foram entregues lembranças e emblemas de antiguidade.

Entre os 186 colaboradores com 10 anos de serviço destacam-se os srs. dr. Alberto Abrantes Ribeiro, secretário-geral; eng.º Raul Nascimento Piedade, director técnico e Henrique Ferreira da Cunha Junior director dos serviços de contabilidade. Completaram 15 anos ao serviço 80 colaboradores, entre os quais o administrador sr. prof. doutor Armando Gonçalves Pereira e os srs. Aristide Sain, consultor económico; eng.º José Teixeira de Queiroz, subdirector-geral técnico; Henrique de Moraes Vaz, subdirector-geral comercial; Manuel Almeida Bastos, director de propacidla e dr. Francisco Contreiras Lopes, director dos serviços de inspecção e promoção de vendas. Com 20 anos de serviço contam-se 18 colaboradores, entre os quais destacamos a sr.ª D. Maria Luísa Bandeira Duarte, secretária correspondente. O nome do administrador sr. dr. João Salgado encontra-se entre os 7 homenageados com 25 anos de serviço na Cidla. E com 30 anos de trabalho na empresa, destacam-se, entre 18 colaboradores, a sr.ª D. Maria Estela Lopes de Almeida e os srs. Carlos Tavares Bastos, adjunto da administração; Nuno de Brito e Cunha, subdirector-geral; dr. José

(Continua na 31.ª página)

Novos directores-gerais da Saúde e da Assistência

Vão ser nomeados directores-gerais da Saúde e da Assistência, respectivamente, o dr. Cristiano Rodrigues Nina e a sr.ª D. Maria Raquel Ribeiro, que substituem nos cargos a dr.ª D. Maria Luisa Van-Zeller e o dr. Armando Carvalho da Fonseca, que vão ser designados para vogais permanentes do Conselho Superior da Acção Social.

O dr. Cristiano Nina é natural de Cacia (Aveiro) e concluiu em 1930, com distinção, a sua licenciatura pela Faculdade de Medicina de Lisboa. De 1930 a 1934, fez toda a carreira do internato dos H. C. L.

Nomeado director de Serviço de Clínica Médica, dos H. C. L., em 1967, foi presidente da Sociedade Médica dos H. C. L. em 1967-68 e representante dos directores no Conselho Técnico dos mesmos hospitais. Fez, ainda, parte dos corpos directivos da Ordem dos Médicos, e tem dado lições e proferido conferências sobre problemas hospitalares e de saúde em geral.

Quanto á sr. D. Maria Raquel Ribeiro é assistente social e deputada, na actual legislatura, pelo círculo de Lisboa. É natural do Cadaval, onde nasceu em 1925 Fez os seus estudos secundários no Instituto de Odivelas, e, em 1948, concluiu o curso de assistente social no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa. Em 1948, iniciou as suas funções no Instituto de Assistência á Família, e desde 1957 que é chefe do Serviço Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

28.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 23 a 28 de Novembro de 1970

nome

morada

telefone

localidade

28.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 23 a 28 de Novembro de 1970

nome

morada

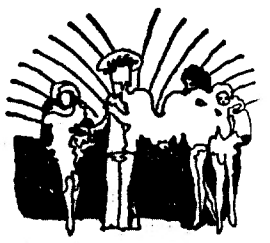
telefone

localidade

28.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 28 de Novembro de 1970



BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — ABRE AS 7 HORAS

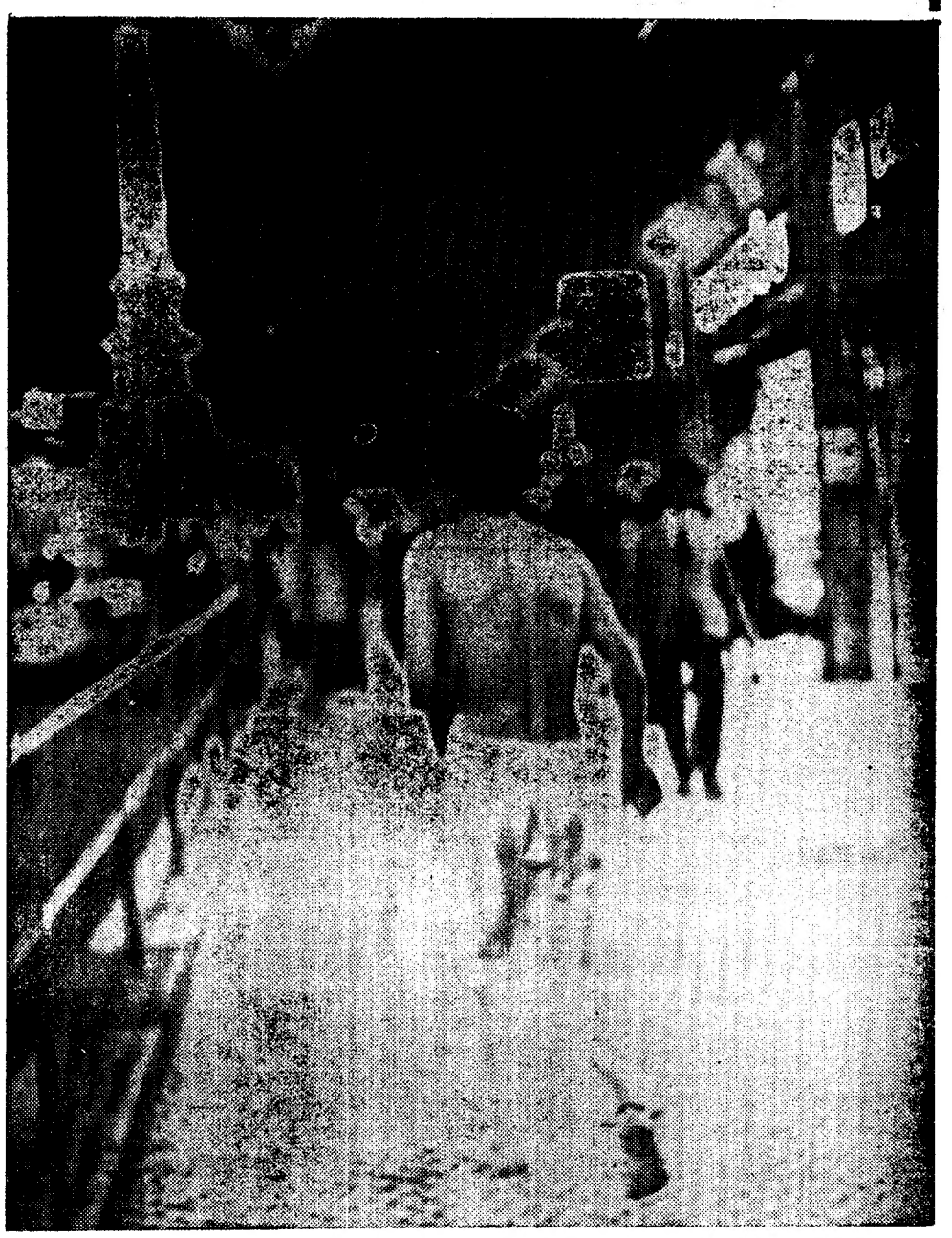
RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 22843/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

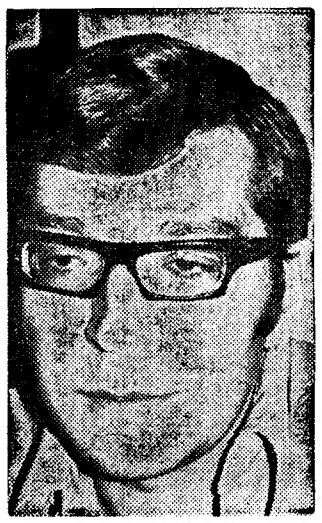
Em plena Praça dos Restauradores — Uma história para contar

Este é o documento gráfico duma história lisboeta. Uma história que está por contar. Em plena Praça dos Restauradores, às 19 e 30, da noite, o nosso repórter fotográfico Salvador Ribeiro surpreendeu este jovem, envergando ùnicamente as calças riscadas de um pijama, correndo entre a multidão. A sua passagem foi tão rápida que não deu tempo ao nosso camarada de trabalho de se informar das circunstâncias que envolviam o insólito episódio. De onde vinha, para onde ia, quem era este exótico transeunte? Que determinou a sua indumentária reduzida e apropositada numa noite útil e com uma temperatura de onze graus centígrados? Estas são algumas das perguntas a que só este jovem de torso nu poderá responder. Aposta, desequilibrio... ou calor, são as primeiras hipóteses que se podem pôr. Mas só ele está apto a esclarecer o mistério. Procure-nos e contaremos a sua história. É uma pena ficar por contar uma história duma cidade onde nada acontece...



DEZ ANOS DO MUNDO EM DISCO

Doze dos 40 minutos de gravação contidos num LP lançado pela «Movieplay» foram escutados, na Casa da Imprensa, por jornalistas, gente de rádio e da televisão, sobretudo muitos admiradores da voz-base do disco: a de Luís Filipe Costa, chefe de noticiários de Rádio Clube Português, «Prémio de Imprensa» e «Prémio Ondas».



Luís Filipe Costa

Luís Filipe Costa sintetizou, nesse disco-documento, a década de 60. Vozes de políticos (Kennedy, Fidel Castro, Salazar, de Gaulle, Johnson, Harriman, Churchill, Cohn-Bendit, Américo Thomaz, Marcello Caetano, Franco, Luther King, Nixon) ombreiam com figuras da ciência (Armstrong, Gagárine, Borman, Barnard) ou da igreja (João XXIII, Paulo VI). Vedetas do espectáculo (Pasolini, Bardot, Marilyn, Piaf) juntam-se a trechos-reportagens de grandes acontecimentos (os assassinatos dos irmãos Kennedy, a partida do homem para a Lua, o desencadear da guerra israelo-árabe, o primeiro voo cósmico, as manifestações estudantis) e á música dos Beatles, de Ottis Redding, dos Shadows, de Bob Dylan, do «Hair».

Trata-se, como se notou nesse quase quarto de hora de apresentação, de um disco que pode abrir o percurso para uma nova série de realizações, de um disco que vai ter decerto, como companheiros, a história-síntese do Cinema, da Rádio, do Desporto e da Tauromaquia. Um disco-almanaque cheio de interesse. Direcção de gravação de Rui Ressurreição, som de Moreno Pinto, fundo musical de José Niza e capa desenhada pelo prof. Vitor da Silva.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Mario Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00** ✲ **Beco do Espírito Santo, 1** ✲ **Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melllo-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos** ✲ **Consumo mín. 90$00** ✲ **Beco dos Cortumes, 10** ✲ **Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Calsdida da Conceição, Julieta Mário e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58** ✲ **Tel. 367093** ✲ **Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174** ✲ **Telef. 661915** ✲ **Consumo mínimo 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60** ✲ **Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00** ✲ **Taxas incluídas** ✲ **Rua Nova da Trindade, 22-A** ✲ **Telef. 350107-323406** ✲ **Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.)** ✲ **Rua Gilberto Rola, 24** ✲ **Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57** ✲ **Telef. 34006** ✲ **Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurindo Gonçalves ✲ **Cons. mín. 40$00** ✲ **Travessa da Espera, 8** ✲ **Telefone 35464** ✲ **Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16** ✲ **Tels. 362889-328503**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00** ✲ **R. das Taipas, 14** ✲ **Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00** ✲ **Travessa dos Fiéis de Deus, 37** ✲ **Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00** ✲ **R. da Barroca, 133** ✲ **Telefs. 36960 e 30532** ✲ **Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00** ✲ **Rua das Trinas, 67** ✲ **Telef. 669857** ✲ **Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00** ✲ **Rua do Norte, 91** ✲ **Telefs. 30095-328713** ✲ **Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos** ✲ **Rua da Adiça, 9** ✲ **Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Maria[illegible] Silva, Cecília de Jesus, Mi[illegible] Silva e João Sobreira. To[illegible] Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00** ✲ **Rua da Rosa, 219** ✲ **Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tu[illegible]cha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo** ✲ **Cons. mín. 35$00.** [illegible] **do Pereireira, 7 (Alfama)** ✲ **Te[illegible]fone 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Ma[illegible] Emília, Ana Madalena e J[illegible] Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segunda-feiras** ✲ **Cons. mín. 40$00** ✲ **Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO)** ✲ **Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 52 ✲ **Telef. 654648** ✲ **Ar condicionado** ✲ **Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 03 e 30.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ **Telef. 48384** ✲ **conj. Helder Reis** ✲ **Encerrada aos domingos.**

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ **Telef. 370889** ✲ **Poesia com Correia da Silva** ✲ **Encerra ás 3 e 30.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58** ✲ **Telef. 55366**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ **Avenida Duque de Loulé, 73** ✲ **Telef. 530171.**

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ **Campo Grande** ✲ **Telef. 770172** ✲ **Encerra ás 3.30.**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ **Telef. 981661.**
Encerra á meia-noite.
Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena**

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ **Telef. 367136** ✲ **Encerra ás 3 horas.**

TÁGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22** ✲ **Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua do «O Século», 178 ✲ **Telef. 33723.**

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117** ✲ **Matinées todos os dias** ✲ **Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A** ✲ **Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 244521--264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ **S. João do Estoril** ✲ **Telef. 261337.**

Artes plásticas

Jorge Barradas vai expor na Galeria Sanmamede

Jorge Barradas, um dos nomes mais altos da arte portuguesa contemporânea, pintor grande que, em dada altura se voltou para a pintura sobre cerâmica e renovou por completo essa arte, volta a expor obras suas. Não há muitos anos que ele se apresentou na Galeria do «Diário de Notícias» ao Chiado numa exposição que foi um êxito completo Volta agora com novos quadros, novas formas, esse artista requintado, com uma preparação profissional das mais sólidas.

O pintor Jorge Barradas, que há trinta anos trabalha em cerâmica, passou para algumas das gerações novas a ser o ceramista Jorge Barradas. Mas quem trouxe a esse sector da arte actualização e modernidade não deixou de cultivar o óleo, o guache, as tintas de água, os lápis de cor. E o grande pintor que é Jorge Barradas que se apresentou pela primeira vez ao publico de Lisboa vai fazer sessenta anos, permaneceu sempre fiel a si mesmo e ás suas formas e conceitos de modernidade. Companheiro de Almada de Cristiano Cruz, de António Soares e outros, Jorge Barradas teve uma personalidade de forte demais, ele que é todo delicadeza, serenidade, suavidade de tons, para fazer uma obra vincadamente sua.

Na Galeria Sanmamede Jorge Barradas vai apresentar a sua grande exposição de pintura, no próximo dia 3 de Dezembro. E naturalmente que o acontecimento está a despertar grande interesse em todos os meios lisboetas, entre os coleccionadores ou simplesmente entre os que seguem as artes plásticas, instrumento de beleza e cultura como poucos.

Exposição de Luis Esteves

Na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, inaugura-se na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do artista Luís Esteves.

Zulmiro de Carvalho expõe esculturas na Galeria Buchholz

Na Galeria Buchholz, á Rua Duque de Palmela, foi inaugurada a exposição do artista Zulmiro de Carvalho.

O conhecido artista apresenta os seus últimos trabalhos de escultura, devendo a exposição ficar aberta ao público durante umas semanas. A abertura verifica-se ás 18 horas.

Três mil pessoas viram em Paris a exposição de Cargaleiro

Encerrou ao público, na capital francesa, a exposição do pintor português Manuel Cargaleiro, inaugurada no passado dia 10 de Outubro, no Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian. Durante o período que esteve patente ao público, o certame foi visitado por três mil pessoas.

JÓIAS 70 — Pelo menos assim lhes chamam os ingleses, que acabam de promover uma exposição sobre «novas tendências» no Goldsmith's Hall de Londres.

«RECORD» NA PESCA LONGÍNQUA DA SARDINHA

PORTIMÃO 28. — Chegou a este porto o navio «Donibane», com mais um carregamento completo de sardinha congelada que se

Amanhã, ás 16 horas, a destina ao centro conserveiro de Matosinhos. O acontecimento foi largamente saudado e, desta vez, as sardinhas devem saber muito melhor, pois foram pescadas no mínimo de tempo possível a estes navios de pesca longínqua. Comandou-o o capitão português Elmano da Graça Ramalheira, já consagrado na pesca do bacalhau e que, pela primeira vez, capitaneou um navio de pesca á sardinha.

Fê-lo em substituição do capitão francês que habitualmente dirige o «Donibane» e alcançou, sem duvida, um feito que mereceu os maiores elogios.

Apresentamos aquilo que mais se parece com um carro novo...

...um carro usado

de um Concessionário Ford.

Todos os carros usados A-1 são inspeccionados pelos Concessionários Ford

E a inspecção é rigorosa. Está em causa a nossa reputação. O nosso objectivo é vender-lhe um carro atraente e em que possa confiar.

Seleccionamos apenas os modelos melhores e mais recentes. Motor, direcção, bateria, transmissão, diferencial, travões, embraiagem, rodas, suspensão, cardans — tudo é inspeccionado e, se necessário, reparado ou substituído.

Todos os carros usados A-1 são experimentados na estrada

Quando um carro está completamente revisto — por dentro e por fora — é experimentado na estrada. O carro terá de funcionar bem, com segurança e conforto.

Todos os carros usados A-1 são recondicionados

Os carros usados A-1 são recondicionados e limpos por dentro e por fora. Os estofos são aspirados e lavados. Também os tapetes — mesmo o do porta bagagens.

Todos os carros usados A-1 têm a GARANTIA DUPLA EXCLUSIVA

O comprador de qualquer automóvel ou veículo comercial usado A-1 — recebe um certificado que, em resumo, lhe garante o seguinte:

1 O veículo foi inspeccionado, experimentado na estrada e recondicionado e, portanto, está em impecáveis condições de funcionamento quando V. o comprar.

2 Esta garantia é válida por 7500 Kms, ou 90 dias, conforme o que ocorrer primeiro a contar da data da venda.

(Peça-nos, para sua consulta, uma cópia pormenorizada da garantia A-1).

Venha ver a nossa selecção de carros usados A-1, de preço económico. A venda de Escort, Cortina, Capri e outros modelos Ford trazem-nos constantemente, por troca, veículos usados de todas as marcas e modelos.

Visite o seu Concessionário Ford

e compre o que mais se parece com um carro novo

Ford

BEJA — José Pinto Caeiro, Lda. Av. da Boavista, 1 a 7
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, S.A.R.L. Av. 28 de Maio, 117
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. Largo de S. Luís

O colóquio sobre Turismo a realizar em Coimbra tem o apoio do Governo

COIMBRA, 28. — No Governo Civil houve uma reunião do governador civil, sr. eng. Cunha Matos, com os presidentes das 17 Câmaras Municipais, do distrito, na qual estiveram presentes, também, os srs. dr. Álvaro Barbosa Ribeiro, vice-presidente da Acção Nacional Popular, em representação do presidente e dr. Francisco Martins Pinto, secretário-geral do Governo Civil.

No começo dos trabalhos, o sr. eng. Cunha Matos deu a conhecer o agradecimento do sr. Presidente do Conselho pelas felicitações enviadas quando da última reunião, e depois informou que, relativamente ao desejo formulado por alguns presidentes na última reunião, para a realização de um Colóquio sobre Turismo, obtivera do Governo, através do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo, palavras de incitamento e apoio à iniciativa. Foi, depois, apreciado o problema da actual política da saúde, e o chefe do distrito fez uma exposição sobre o assunto, de acordo com as últimas directrizes que, pessoalmente, teve a oportunidade de conhecer em audiência recente com o titular daquela pasta.

A seguir, foi apresentado um ofício da Fundação Salazar sobre a construção de moradias no distrito, e ainda solicitado a todos os presidentes a aceleração, até ao final do corrente ano, da execução de obras incluídas e comparticipadas no Plano de Pequenos Melhoramentos Rurais.

Foi designado para tomar parte no próximo Colóquio sobre Municípios nos princípios do próximo ano, em Lourenço Marques, e representar os presidentes das Câmaras do distrito na primeira direcção da Obra de Promoção Distrital, o sr. eng. Araújo Vieira, presidente do Município de Coimbra.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

Sociedade Portuguesa de Química e Física

Reuniu-se em assembleia geral a Sociedade Portuguesa de Química e Física para eleger os corpos gerentes, que, ficaram assim constituídos: secretário-geral, prof. Kurt Jacobsohn (Lisboa); secretário-geral adjunto, prof. José Simões Redinha (Coimbra). Assembleia geral, presidente, prof. Andrade Gouveia (Coimbra); primeiro e segundos-secretários, respectivamente, dr. Alberto José Nunes Correia Ralha, e dr. Eduardo João Martinho (Lisboa). Comissão revisora de contas, presidente, prof. João de Oliveira Cabral (Porto); secretários, dr.ª Maria Odete Castro (Coimbra), e eng. Carlos Eduardo Brás Florêncio (Lisboa).

DIVULGAÇÃO FILATÉLICA

PORTO, 28. — O Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da C. U. F. P. inaugura no dia 1, ás 18 horas, na sua sede, em Leça do Balio, o III Salão de Divulgação Filatélica, que estará patente ao público até ao dia 8 de Dezem-

REDUÇÃO DE 18 PARA 15 POR CENTO NA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

— uma das principais disposições da proposta da lei de meios para 1971

Enquanto a contribuição industrial poderá ser reduzida de 18 para 15 por cento, a fim de «estimular o investimento produtivo e o desenvolvimento das actividades económicas», as taxas das contribuições predial, urbana e do imposto de capitais deverão ser elevadas, respectivamente, até 16 e 18 por cento, nos termos da proposta de Lei de Meios que o Governo enviou à Assembleia Nacional.

O relatório da proposta assinala que se promoveu, ao elaborar o documento, «uma maior coordenação entre a lei de meios e o programa anual de execução do plano, tendo em vista uma futura agregação das medidas de política económica e financeira num documento unico».

Calcula-se que a redução prevista da contribuição industrial importa, no que respeita ao Estado, «perda da receita vizinha de meio milhão de contos».

«*Este sacrifício ganha todo o seu significado quando se pondera que as elevações consideradas na presente proposta de lei para a taxa da contribuição predial urbana e duas das taxas do imposto de capitais não podem proporcionar aumento de receita que atinja sequer metade daquela importancia, devendo mesmo vir a contabilizar-se por bastante menos*» — afirma o relatório.

«*Não foi, aliás, só o intuito de compensar receitas que levou a propor o aumento das referidas taxas. Ao equilibrio do sistema não importa apenas a consideração isolada das taxas estabelecidas para as diversas cédulas que tributam o rendimento, mas sim o confronto dos encargos fiscais efectivos que se reservam a cada uma das suas categorias. Nesse confronto ganham assim o mais pronunciado relevo os adicionais e outros impostos cobrados a favor de organismos ou entidades com personalidade jurídica própria. Ora, verifica-se que, enquanto os encargos fiscais efectivos das actividades de natureza comercial ou industrial oscilam pelos 30 por cento dos lucros que auferem, nos rendimentos fundados só em duas rubricas do imposto de capitais excedem escassamente os 15 por cento, ficando em todos os demais casos aquém disso.*

Com a alteração a introduzir no ano de 1971 fica-se ainda longe do desejável ponto de equilíbrio. Houve, porém, que atender aos fortes inconvenientes conjunturais que obstavam ao aumento de taxas do imposto de capitais que incide sobre os juros das obrigações e da contribuição predial rustica, e houve, por outro lado, que ponderar a quase irrelevancia financeira da tributação dos rendimentos das patentes, licenças, marcas e modelos, esta, de resto, introduzida no sistema apenas durante o corrente ano económico. Dificilmente se poderia aconselhar, com efeito, um acréscimo da pressão tributária sobre os juros das obrigações, conhecidas as dificuldades que as empresas sofrem para angariar capitais no mercado por essa via e as recentes elevações que foi necessário introduzir no nível das taxas de juro. Por outro lado, a situação da agricultura, a requerer subsídios que orçam pelo milhão e meio de contos, tornaria difícil neste momento o agravamento da taxa da contribuição predial rustica».

Por outro lado, diz-se que «*na linha dos ajustamentos de taxas acima referidos, está-se presentemente a ponderar a conveniência de extinguir os adicionais ás contribuições do Estado e o imposto de comércio e industria, em termos de evitar que eles possam conduzir de novo aos actuais desajustamentos nos encargos tributários efectivos das diversas categorias de rendimentos admitidas para o efeito entre nós*».

LEI N.º 2145

Outra inovação proposta na presente lei de meios é a fusão das alíneas a) e b) da Lei n.º 2145, em que se estabeleciam, respectivamente como primeira e segunda prioridades, «os encargos com a defesa nacional, nomeadamente os que visam a salvaguarda da integridade territorial da Nação» e os «investimentos publicos previstos na parte prioritária do III Plano de Fomento».

De acordo com a alteração agora proposta — salienta-se — *a primeira prioridade passará a abranger ambas essas categorias de despesas, e não apenas uma delas. Daí não resulta diminuição na precedência que se tem atribuído aos encargos com a defesa nacional, impostos pela actual situação militar; pretendeu-se simplesmente vincar a importancia estratégica que os investimentos publicos mais essenciais assumem na actual conjuntura nacional. De resto, é fácil de compreender que a capacidade da defesa nacional é estreitamente determinada pelo potencial económico do País. E' por isso que se pode dizer que a batalha que a Nação está a travar em prol do seu desenvolvimento económico é elemento fundamental da própria salvaguarda da integridade do território nacional*».

Medidas para o aperfeiçoamento da qualidade da produção nacional são também previstas na proposta de lei de meios.

Por outro lado, na sequência dos trabalhos encetados no decurso de 1970, prevê-se a definição, em diploma legal, do regime jurídico a que ficarão sujeitas as instalações a integrar na Rede Nacional do Frio, das condições técnico-económicas a que devem dar satisfação e, bem assim, do conjunto de incentivos a conceder para apoiar o seu rápido desenvolvimento.

Como se salienta no preambulo da proposta, os objectivos fundamentais da política económica são a *aceleração do investimento, as transformações estruturais dos sectores produtivos e o melhor ajustamento da oferta á procura*.

PROPOSTA DE LEI

I

Autorização geral

Artigo 1.º E' o Governo autorizado a arrecadar, em 1971, as contribuições, impostos e mais rendimentos do Estado e a obter os outros recursos indispensáveis á administração financeira, de harmonia com as normas legais aplicáveis, e a utilizar o seu produto no pagamento das despesas inscritas no Orçamento Geral do Estado respeitante ao mesmo ano.

Art. 2.º São igualmente autorizados os serviços autónomos e os que se regem por orçamentos cujas tabelas não estejam incluídas no Orçamento Geral do Estado a aplicar as receitas próprias na satisfação das suas despesas, constantes dos respectivos orçamentos, préviamente aprovados e visados.

II

Orientação geral da política económica e financeira

Art. 3.º A política económica e financeira do Governo subordinar-se-á, em 1971, aos seguintes objectivos fundamentais:

a) Promover e estimular a aceleração do investimento em empreendimentos produtivos e em infra-estruturas económicas e sociais, nomeadamente através de uma acção programada, tendo em especial atenção um melhor equilíbrio regional no desenvolvimento da economia nacional;

b) Incentivar e apoiar as transformações estruturais dos sectores produtivos necessários ao melhor aproveitamento dos recursos e ao reforço da capacidade de concorrência nos mercados internacionais;

c) Promover o melhor ajustamento da oferta á procura e orientar a evolução dos factores que influenciam esta, de forma a assegurar a estabilidade monetária interna e a solvabilidade externa da moeda.

III

Política orçamental

Art. 4.º — 1. O Governo adoptará as providências exigidas pelo equilíbrio das contas publicas e pelo regular provimento da tesouraria, ficando autorizado a proceder á adaptação dos recursos ás necessidades, de modo a assegurar a integridade territorial do País e a intensificar o desenvolvimento económico e social de todas as suas parcelas, e poderá para esses fins reforçar rendimentos disponíveis ou criar novos recursos.

2. Para a consecução dos objectivos referidos no número anterior, poderá o ministro das Finanças providenciar no sentido de reduzir, suspender ou condicionar as despesas do Estado e de entidades ou organismos por ele subsidiados ou comparticipados.

Art. 5.º — 1. Os Serviços do Estado, autónomos ou não, as autarquias locais e as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, bem como os organismos de coordenação económica e os organismos corporativos, observarão na administração das suas verbas as normas de rigorosa economia que forem prescritas ao abrigo do artigo anterior.

2. Os serviços do Estado, autónomos ou não, que administrem fundos de qualquer natureza, enviarão ao Ministério das Finanças os respectivos orçamentos ordinários e suplementares, depois de devidamente aprovados.

Art. 6.º As dotações globais do Orçamento Geral do Estado para execução do III Plano de Fomento não poderão ser aplicadas, no ano de 1971, sem o seu desenvolvimento e justificação em planos de trabalho devidamente aprovados e visados.

Art. 7.º Durante o ano de 1971 é vedado criar ou alterar, sem expressa e prévia concordância do ministro das Finanças, taxas e outras contribuições especiais a cobrar pelos serviços do Estado ou por organismos de coordenação económica e organismos corporativos.

Art. 8.º É o Governo autorizado, sem prejuízo dos princípios definidos no artigo 4.º, a rever os critérios de execução do Orçamento, de modo a permitir-se a utilização integral dos créditos orçamentais.

Art. 9.º O Governo é autorizado a elevar, no decreto orçamental, o limite estabelecido para satisfazer necessidades de defesa militar, de harmonia com compromissos assumidos internacionalmente podendo a dotação inscrita no Orçamento de 1971 ser reforçada com a importância destinada aos mesmos fins e não despendida durante o ano de 1970.

IV

Política fiscal

Art. 10.º — 1. No ano de 1971, o Governo fica autorizado:

a) A reduzir a 15 por cento a taxa de 18 por cento a que se refere o artigo 80.º do Código da Contribuição Industrial, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 48 316, de 5 de Abril de 1968;

b) A elevar até 16 por cento a taxa da contribuição predial urbana, consoante o nível dos rendimentos dos prédios tributados;

c) A elevar até 18 e 6,5 por cento as taxas estabelecidas, respectivamente, no corpo do artigo 21.º e no seu § 1.º do Código do Imposto de Capitais, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 49 483, de 30 de Dezembro de 1969;

d) A proceder á revisão do regime tributário das mais-valias, alargando a sua incidência aos ganhos derivados de actos não previstos actualmente no respectivo Código, e fixando as respectivas taxas;

e) A publicar o Código dos Impostos sobre o Rendimento, englobando num só diploma todos aqueles que respeitam ao actual sistema de impostos directos sobre o rendimento, com vista a simplificar a técnica tributária, e a reduzir ao mínimo possível as obrigações acessórias dos contribuintes;

f) A continuar a reforma dos regimes tributários especiais e da tributação indirecta;

g) A alterar as regras dos benefícios tributários, considerando a necessidade de melhor os adequar aos objectivos de desenvolvimento económico e social do País.

2. Até á adopção dos novos regimes tributários especiais previstos na alínea f) do n.º 1 é mantido o adicional referido no n.º 2 do artigo 5.º do Decreto n.º 46 091, de 22 de Dezembro de 1964, elevado ao dobro o adicional referido no n.º 1 do mesmo artigo.

Art. 11.º Durante o ano de 1971, observar-se-á, para todos os efeitos, na determinação do valor matricial dos prédios rústicos, o disposto no artigo 30.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 41 969, de 24 de Novembro de 1958, salvo para os prédios inscritos em matrizes cadastrais entradas em vigor anteriormente a 1 de Janeiro de 1958, em relação aos quais se continuará a aplicar o factor 30, desde que os respectivos rendimentos não hajam sido revistos e actualizados.

Art. 12.º — 1. Fica o Governo autorizado a manter no ano de 1971 a cobrança do imposto extraordinário para a defesa e valorização do Ultramar, que recairá sobre as pessoas singulares ou colectivas que exerçam actividade de natureza comercial ou industrial em regime de concessão de serviço público ou de exclusivo e, bem assim, sobre as que exerçam outras actividades a determinar pelo Governo, desde que beneficiem de qualquer privilégio ou de situação excepcional no mercado, ainda que resultante de condicionamento.

2. O imposto incidirá sobre os lucros revelados pelas contas dos resultados do exercício ou de ganhos e perdas relativos ao ano de 1970 e a sua taxa continuará a ser de 10 por cento, sem qualquer adicional ou outra imposição.

3. Ficarão ùnicamente excluídas do imposto extraordinário as pessoas singulares ou colectivas cuja contribuição industrial, liquidada para cobrança no ano de 1971 ou que lhes competiria pagar nesse ano se não beneficiassem de isenção ou de qualquer dedução, seja inferior a 100 000$ em verba principal.

Art. 13.º — 1. A fim de promover e apoiar a realização dos objectivos definidos no III Plano de Fomento e na presente lei, continua o Governo autorizado a conceder incentivos fiscais dos seguintes tipos:

a) Reduções ou isenções de direitos aduaneiros sobre a importação de determinadas matérias-primas e bens de equipamento;

b) Isenções ou abatimentos na contribuição industrial, através de suspensões ou reduções temporárias da respectiva taxa, da aceleração do regime de reintegrações e amortizações previstos na lei e da dedução, total ou parcial, na matéria colectavel, do valor de determinados investimentos;

c) Isenções ou abatimentos na contribuição predial rústica, por formas semelhantes ás indicadas na alínea precedente, tendo em atenção a natureza e matéria deste imposto;

d) Reduções ou isenções de sisa;

e) Deduções, totais ou parciais, ao rendimento colectável em imposto complementar, secção A, dos rendimentos auferidos em determinados empreendimentos.

2. Os incentivos fiscais a que se refere o número anterior serão concedidos apenas em casos de reconhecido interesse para a economia nacional e com as finalidades seguintes:

a) Reforçar a capacidade de concorrência das empresas portuguesas, tanto nos mercados nacionais como externamente;

b) Estimular os investimentos mais directa e imediatamente reprodutivos;

c) Favorecer a reorganização de empresas e de sectores de actividades, inclusivamente apoiando a respectiva concentração, quando se mostre aconselhável;

d) Fomentar a reestruturação das explorações fundiárias.

3. O Governo definirá em diploma regulamentar as formas e condições de concessão dos incentivos referidos no presente artigo.

Art. 14.º O Governo poderá negociar e celebrar as convenções internacionais necessárias para evitar a dupla tributação, a evasão e a fraude fiscal, bem como adoptar, para todo o território nacional, as providências adequadas áquelas finalidades e á harmonização dos sistemas tributários.

V

Critérios de prioridade das despesas

Art. 15.º As despesas dos diversos sectores do Orçamento Geral do Estado para 1971 terão a limitação dos recursos ordinários e extraordinários previstos para o referido exercício, de modo a ser rigorosamente respeitado o equilíbrio financeiro, e nelas se observará a seguinte ordem de precedência:

a) Encargos com a defesa nacional, nomeadamente os que visam a salvaguarda da integridade territorial da Nação e os investimentos públicos previstos na parte prioritária do III Plano de Fomento;

b) Auxílio económico e financeiro ás províncias ultramarinas, nas suas diferentes modalidades;

c) Outros investimentos de natureza económica, social e cultural.

VI

Política de investimento

Art. 16.º A fim de acelerar o ritmo de formação de capital fixo, continua o Governo autorizado a conceder adequados incentivos a empreendimentos privados, conforme as circunstâncias o justifiquem, e sempre que se reco-

(Continua na página seguinte)

A PROPOSTA DA LEI DE MEIOS PARA O PRÓXIMO ANO

(Continuação da pág. anterior)

nheça interesse para o progresso da economia nacional, e promover a participação do Estado ou de empresas públicas na criação de novas unidades produtivas, ou, ainda, a tomar a iniciativa da realização directa, pelo sector público, de outros empreendimentos.

Art. 17.º Os investimentos públicos serão constituídos, fundamentalmente, pelos indicados no programa de execução para 1971 do III Plano de Fomento. Na realização desses investimentos serão tidos em conta os objectivos de assegurar o nível de formação de capital fixo programado na revisão daquele Plano para o triénio de 1971-1973 e de corrigir eventuais flutuações da conjuntura, tomando por base estudos técnico-económicos demonstrativos de que os investimentos em causa podem garantir elevada rentabilidade aos recursos que neles se apliquem.

Art. 18.º Na elaboração e execução do Orçamento Geral do Estado para 1971 continuar-se-á a dar prioridade, em conformidade com o programa de execução do III Plano de Fomento para o mesmo ano, aos investimentos a efectuar nos domínios seguintes:

a) Saúde pública;

b) Educação de base, formação profissional, promoção social e investigação;

c) Infra-estruturas económicas e sociais de actividades agro-pecuárias;

d) Bem-estar das populações rurais;

e) Habitação social.

VII

Política económica sectorial

Art. 19.º Com vista a estimular a modernização do sector agrícola, a fomentar o crescimento da sua produção e a melhorar os rendimentos dele provenientes, o Governo providenciará no sentido de:

a) Fomentar culturas que visem, em termos de viabilidade económica, reforçar ofertas insuficientes, nomeadamente as susceptíveis de suprirem importações, e as que se demonstre constituírem factores de desenvolvimento;

b) Promover a criação de indústrias de transformação dos produtos agrícolas, definindo as de interesse prioritário e concedendo facilidades à respectiva instalação de acordo com os programas a elaborar;

c) Definir as condições de melhor aproveitamento dos regadios já instalados, estabelecendo os planos concretos a realizar em cada um deles, e facilitar as obras de pequena rega;

d) Estimular o melhoramento e a reestruturação das explorações fundiárias, nomeadamente através da política de crédito e fiscal e de assistência financeira e técnica;

e) Definir programas de formação profissional agrícola adaptados às condições e características de cada grande região;

f) Promover a adopção de processos eficientes de gestão agrícola e acelerar o desenvolvimento de associações para esse efeito, assegurando-se de que são viáveis as condições económicas e financeiras das explorações;

g) Intensificar a reconversão de culturas, nomeadamente com vista á valorização florestal e silvo-pastoril dos solos mais pobres.

Art. 20.º — 1. Com o objectivo de renovar a estrutura do sector industrial, de promover a expansão da sua produção e de reforçar a sua capacidade competitiva, o Governo estabelecerá as normas orientadoras respeitantes:

a) À revisão do regime de condicionamento industrial;

b) À política de reorganização de indústrias, através da concentração, agrupamento ou reestruturação de empresas;

c) À promoção do desenvolvimento e instalação de indústrias de reconhecido interesse para a economia nacional;

d) Ao aperfeiçoamento da qualidade da produção nacional.

2. De acordo com os objectivos indicados no número anterior, o Governo promoverá durante o ano de 1971:

a) A determinação de sectores em que haja carência de oferta para o abastecimento interno ou boas perspectivas de exportação, para efeitos de atribuição prioritária dos incentivos a investimentos que neles se realizem;

b) As diligências para a criação de novas indústrias de relevância para a economia nacional, mediante a abertura de concursos públicos para o efeito;

c) A continuação da revisão das estruturas e formas de actividade das indústrias de base, a fim de, designadamente, proporcionar melhores condições de funcionamento aos sectores com elas relacionados.

Art. 21.º A política do Governo relativa ao sector comercial continuará a ser orientada no sentido de melhorar a eficiência e de reduzir os custos dos circuitos de distribuição e de reforçar a capacidade das actividades exportadoras, devendo para isso proceder-se durante o ano de 1971:

a) Ao prosseguimento das acções relacionadas com a reestruturação dos circuitos de distribuição, com o desenvolvimento da rede de infra-estruturas de recolha, armazenagem, conservação e comercialização de produtos alimentares, com a revisão de preços e margens de lucro na distribuição e com a aplicação de estímulos á constituição de agrupamentos de exportadores;

b) Ao apoio a melhoria de qualidade das produções nacionais, com vista a reforçar a sua capacidade competitiva nos mercados externos;

c) Ao começo da revisão e aperfeiçoamento dos processos e mecanismos destinados a regular os mercados de produtos agrícolas, envolvendo, nomeadamente, as reformas de estrutura de coordenação económica que se mostrem aconselháveis.

VIII

Política regional

Art. 22.º De acordo com os objectivos de planeamento regional fixados no III Plano de Fomento e na revisão do mesmo Plano para o triénio de 1971-1973, os investimentos em infra-estruturas económicas e sociais serão realizados tendo em vista as suas relações de complementaridade, as funções e hierarquia dos centros populacionais e o maior apoio que podem oferecer para a satisfação das necessidades dos habitantes de cada região.

Art. 23.º — 1. A fim de promover o melhor equilíbrio regional na expansão das actividades produtivas, fica o Governo autorizado a conceder os incentivos necessários para que estas actividades se distribuam pelas zonas do território que apresentem maiores potencialidades.

2. Compete ao Governo a definição dos incentivos, actividades produtivas e zonas territoriais a que se refere o número anterior.

Art. 24.º — 1. Os investimentos em melhoramentos rurais serão orientados de modo a difundir as necessárias infra-estruturas económicas e sociais, tendo em atenção o estabelecimento de uma rede de apoio rural

2. Os auxílios financeiros, quer de origem orçamental, quer sob a forma de comparticipações do Fundo de Desemprego ou de subsídios e financiamentos de outra natureza, a conceder para investimentos em melhoramentos rurais, deverão obedecer, em regra, á seguinte escala de prioridade:

a) Vias de comunicação, especialmente as de acesso a povoações isoladas;

b) Electrificação, abastecimento de água e saneamento;

c) Aquisição de terrenos para urbanização e construção de edifícios para fins assistenciais, educacionais e sociais ou de casas de habitação, nos termos do Decreto-Lei n.º 34 486, de 6 de Abril de 1945;

d) Outros empreendimentos destinados á valorização local e á elevação do nível de vida das populações.

IX

Política monetária e financeira

Art. 25.º Em conjugação com as providências de política económica prevista nesta lei, a actuação do Governo nos domínios monetário e financeiro terá em vista, em 1971:

a) Garantir os meios financeiros indispensáveis á promoção de um maior esforço de desenvolvimento;

b) Assegurar ao sistema económico nacional um razoável grau de liquidez, com absorção de disponibilidades excessivas;

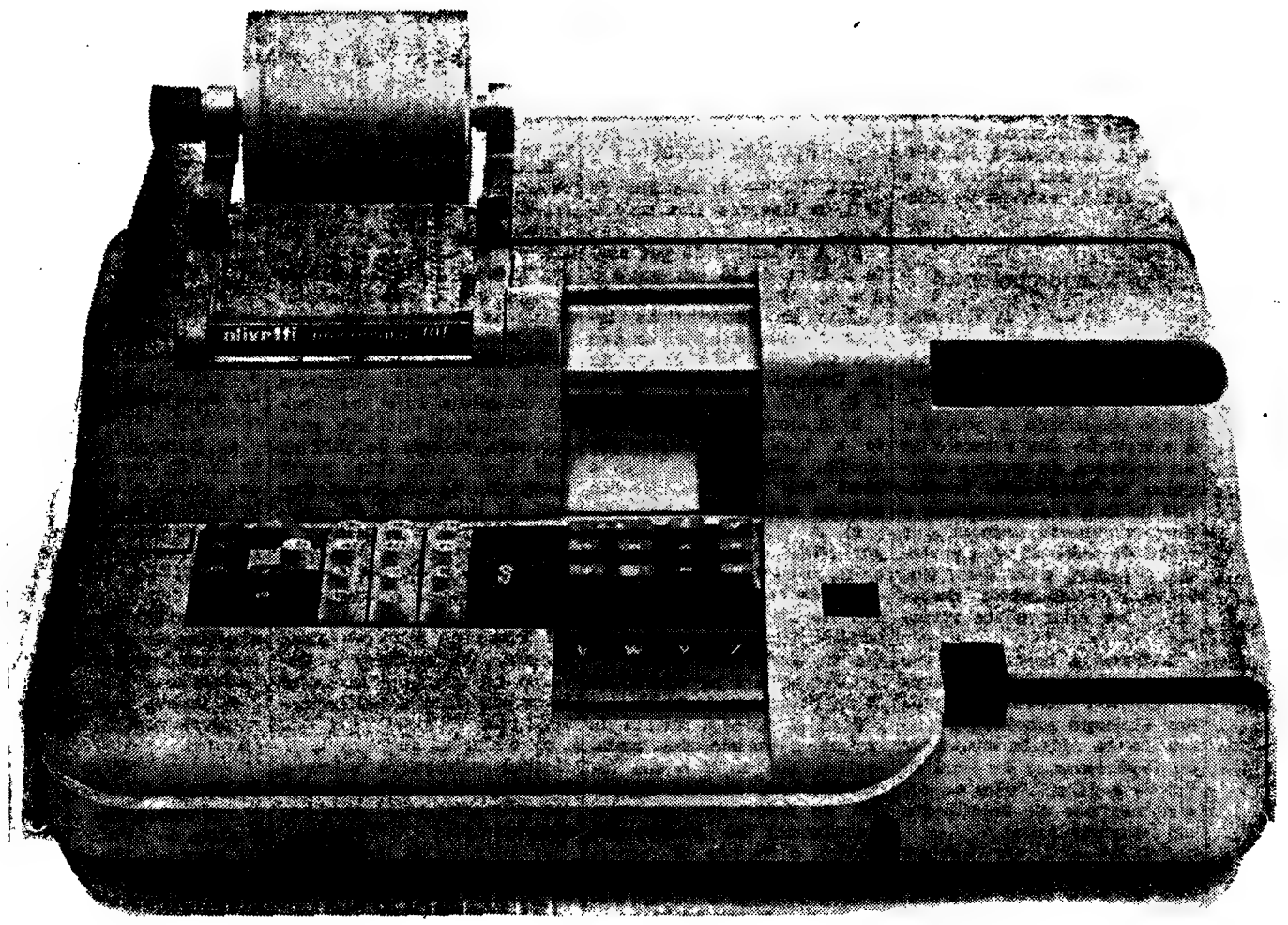
c) Apoiar as instituições de crédito, orientando-as para uma melhor aplicação dos seus recursos de forma a satisfazer a política selectiva definida pelo Governo;

d) Fomentar uma maior movimentação dos meios monetários e financeiros do público através das instituições de crédito, auxiliares de crédito ou parabancárias, existentes ou a criar, regulamentando, de forma adequada, as aplicações feitas por outras vias.

Ministério das Finanças, 18 de Novembro de 1970. — O Ministro das Finanças, João Augusto Dias Rosas.

Para você que não procura o computador um computador que vem para si

Programma 101
o computador sobre a mesa de trabalho. Programas registáveis e conserváveis em ficha magnética. Altíssima capacidade de cálculo, decisões lógicas, impressão. Dimensões de uma máquina normal para escritório. Introdução dos programas em ficha magnética e no teclado.



É completamente autónomo e torna-vos autónomos. Resolve com velocidade electrónica qualquer problema formulável em algarismos. Ajuda à formação de novos especialistas do "data-processing". Pode passar instantâneamente de um programa a outro. É destinado a operações científicas, técnicas, estatísticas, administrativas.

olivetti

Olivetti Portuguesa S.A R.L.
Praça Marquês de Pombal, 14 - 4º
Lisboa 1

McCann adep.

COLÓQUIO SOBRE O TRATAMENTO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

No intuito de proceder a uma síntese dos resultados mais recentes referidos ao importante progresso registado no domínio da terapêutica das doenças infecciosas, obtido por meio do emprego de um novo agente quimioterápico bactericida de largo espectro — o «Bactrim» — realizou-se no Hotel Ritz um colóquio em que participaram mais de duas centenas e meia de médicos portugueses, entre os quais diversos profesores da Faculdade de Medicina e directores de Serviços hospitalares.

Participaram também neste Colóquio, para o que se deslocaram expressamente a Lisboa, o dr. José Herrero, director a nível mundial do Departamento de Produtos Farmacêuticos de F. Hoffmann-Roche, um representante do Departamento de Investigação do mesmo Laboratório e dois professores universitários espanhóis com larga experiência da utilização clínica do referido fármaco.

As comunicações científicas foram apresentadas pelo prof. Ortiz de Landázuri, vice-reitor da Universidade de Navarra e director da respectiva Faculdade de Medicina, que falou sobre «Novas possibilidades no campo dos quimioterápicos»; prof. Romanos Lezoano, da Faculdade de Medicina de Sevilha, cujo trabalho se intitulava «Contribuição para a aplicação em pediatria da associação Sulfametoxasol-Trimetoprime»; professor auxiliar dr. Fernando de Carvalho Araujo, da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Serviço de doenças infecto-contagiosas do Hospital de Santa Maria, que se ocupou de «O tratamento da febre tifóide com a associação Sulfametoxazol-Trumatoprimo»; e o dr. Bernard Surbak, do Departamento de Investigação de F. Hoffmann-Roche, que dissertou sobre «As associações sulfamido-diaminopirimidínicas na terapêutica anti-infecciosa».

No final estabeleceu-se larga troca de impressões acerca da investigação do «Bactrim-Roche» em Lisboa e suas conclusões.

VIDA MUSICAL

Estreia mundial de uma cantata de F. Lopes Graça

Para encerramento das actividades do S. Carlos no corrente ano, realiza-se em 28 de Dezembro, ás 21 e 15, a estreia mundial da cantata-melodrama «D. Duardos e Flérida», de Fernando Lopes Graça.

«D. Duardos e Flérida» resultou de uma encomenda do Círculo de Cultura Musical, nas comemorações do quinto centenário do nascimento de Gil Vicente, em 1965. A obra, que preenche um espectáculo, é para cantores-solistas, narrador, coro e orquestra sinfónica. Lopes Graça utilizou para as partes cantadas o texto original de Gil Vicente em castelhano. O texto da narrativa, em português, é da autoria do compositor.

A cantata será interpretada pelos cantores Carmen Gonzalez, Helena Cláudio, Paolo Fortes e Hugo Casais (este como narrador), por elementos do Centro de Estudos de Bailado, pelo coro do Teatro Nacional de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pelegrini e Carlo Pasquali e pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira. A cenografia é de Abílio de Matos e Silva, e a encenação será orientada por Fernando Lopes Graça.

A bilheteira do S. Carlos funciona todos os dias úteis, das 13 ás 19 horas.

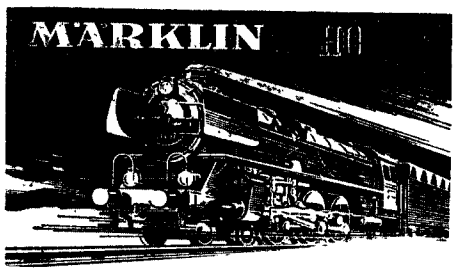
Alicia Terzian em Lisboa

A convite da Fundação Gulbenkian desloca-se brevemente a Lisboa a compositora e musicóloga argentina Alicia Terzian, que aqui realizará duas conferências subordinadas ao tema «Encontros entre a música portuguesa e argentina previstas para o Auditório Dois, nos dias 14 e 15 de Dezembro ás 18 e 30.

Personalidade conhecida nos meios musicais sul-americanos e europeus, Alicia Terzian tem dado um valioso contributo para a divulgação da música do seu país.

OURIVESARIA JULIETA
Av. dos Combatentes, 72 — ALGÉS

EM CASCAIS
MORADIAS COM ÓPTIMA VISTA DE MAR
Em local tranquilo e de grande valorização, com óptimos e originais acabamentos, isoladas ou geminadas
Desde: 450 contos
Proprietário: J. Baraona
«Edifício Cascais»
Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 28 23 45 — Cascais



O BRINQUEDO QUE MAIS ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

Visite Marrocos com a KLM
Sòmente 1.765$00*

Marrocos
Terra de surpreendentes contrastes. Presença portuguesa em cada vestígio do passado. Uma dramática e inesquecível página de História, recordada nas mais atraentes condições.

Marrocos
Etapa obrigatória do perfeito turista. Conjunto hoteleiro inexcedível. Praias atlânticas e mediterrânicas, pesca submarina, caça na montanha e 300 dias de sol em cada anol

Marrocos
Todo o sortilégio de um país de lenda, a uma hora de voo com a KLM e sòmente por 1.765$00* — ida e volta.

A KLM — COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO
Praça Marquês de Pombal, 4-A — Lisboa
Estou interessado em receber mais informações detalhadas sobre viagens a Marrocos
nome
morada
localidade
KLM
Consulte o seu Agente de Viagens

* Tarifa de excursão. Lisboa-Casablanca e volta, válida economicamente por 1 mês e utilizável até 31 de Março de 1971.

ITÁLIA: SISTEMA TELEFÓNICO INTEIRAMENTE AUTOMÁTICO

ROMA — A Itália disse adeus á frase «Está, Central» desde que os seus 6,3 milhões de assinantes telefónicos que passam agora a marcar directamente de Turim para Taranto.

Se não tem havido a perturbação social dos últimos dois anos, a Itália poderia ter sido a primeira nação do mundo com tal sistema automático.

Por LOUIS B. FLEMING

A Itália, mesmo assim, emparceira nos únicos seis países com sistema telefónico inteiramente automático. Isto ainda é um lindo feito para o país que tem o crédito de ter sido quem inventou a máquina.

O processo automático não foi conseguido sem dores de cabeça porque não há circuitos suficientes para responder ao tráfego das horas de ponta.

Uma grande empresa reclama que perde horas com telefonistas tentando chamadas interurbanas e que só obtêm sinais de interrompido após o indicativo discado.

Nas chamadas internacionais há por vezes coisas surpreendentes. A conversa pode começar alegremente para ser cortada logo a seguir sem qualquer explicação ou aviso enquanto os superlotados circuitos dormem uma sesta.

Mas as pessoas preferem estes riscos a continuar com o sistema de telefonistas, ainda existente — e necessário, claro, para chamadas de pessoa para pessoa.

Cada assinante pode agora discar outro telefone em Itália e também qualquer telefone da Alemanha Ocidental e da Suíça, mais a maioria dos telefones de Paris e uma grande parte da Bélgica.

As contas são também registadas automàticamente mas, para poupar dinheiro, a companhia não descrimina as chamadas. Se o assinante for curioso, ele poderá encontrar na Central apenas um registo com as unidades de tempo chamadas.

Mas a Companhia dos Telefones faz uma série de coisas diferentes, apenas pelo preço de uma chamada simples.

A telefonista acorda-o, dá-lhe informações meteorológicas e um resumo noticioso, quando marca o 19. Uma secretária toma nota de recados e mensagens quando está fora da cidade. E agora a Companhia promove um serviço de programas de música de Rádio, conduzido directamente para um aparelho especial, em casa.

Os telefones em Itália são controlados pelo Governo mas não totalmente. É, pois, uma empresa pública. SIP, como a Companhia é conhecida, tem 180 mil contos de capital social, do qual 36 por cento é de investidores particulares.

O sistema de marcação directa passou a ser inteiramente automático em 31 de Outubro passado. O acontecimento foi precedido por três semanas de programas de televisão que falavam desde o princípio do telefone até á sua utilização actual, fazendo a verdadeira história do aparelho.

António Mencci, um florentino, inventou o telefone, diz orgulhosamente uma enciclopédia italiana.

Mas a série de televisão teve um ponto de vista menos chauvinista, traçando a vida de Mencci em Cuba e em Nova York e a sua guerra legal com Bell. Não restam dúvidas que ele fez alguns progressos quanto á transmissão dos sinais, mas foi Bell quem conseguiu passar as vozes pelo fio e pô-las a comunicar, aperfeiçoando o microfone, elemento essencial do aparelho.

Mencci morreu completamente na miséria. Nem ele nem Bell saberiam muito acerca dos circuitos que fazem funcionar o sistema telefónico italiano de hoje.

(Exclusivo «The Washington Post»-«Diário de Lisboa»)

O PRIMEIRO-MINISTRO DE GRENADA, Eric Gairy, quando se preparava para partir de Londres com destino ao seu país, depois de ter participado no juri que elegeu a nova «Miss Mundo». Como, talvez por coincidência, a eleita foi Jennifer Hosten, de Grenada, levantaram-se duvidas quanto á honestidade do concurso. Essas duvidas foram ainda agravadas por noticias afirmando que a «Mecca», firma organizadora do Concurso de «Miss Mundo», vai construir estabelecimentos turísticos na ilha de Eric Gairy. Entretanto, a bela «Miss» regressou á pátria, onde a esperava um feriado nacional, proclamado pelo Governo

Começámos a receber trabalhos para «O Natal visto pelas crianças»

A arte infantil, ou melhor a educação pela arte, como dizem os ingleses afirmando estes que a popularidade da expressão «arte infantil» não faz mal a ninguém, o prejuízo é sòmente para quem interpreta mal, constitui matéria educativa complexa e delicada pelo que conta, entre nós, com muito pouco e desinteressados especialistas, sendo no entanto da maior necessidade desenvolver uma campanha de esclarecimento a que o «Diário de Lisboa» não se tem poupado relativamente ao concurso «O Natal visto pelas crianças». Com a experiência recolhida em iguais concursos efectuados sem interrupção desde 1958, o «Diário de Lisboa» está a orientar a iniciativa de forma a corresponder aos anseios dos jovens e também a esclarecer os seus professores e encarregados de educação.

O interesse com que educadores e pais estão a receber a nossa iniciativa que se considera absolutamente necessária, revela bem a projecção do seu significado artístico e pedagógico.

Com todo o entusiasmo jovens de todo o País estão já a enviar-nos os seus trabalhos alguns deles admiráveis pela sua franqueza de expressão, pelo poder de iniciativa e capacidade imaginativa. Continuaremos a receber as produções infantis, a realizar dentro da maior liberdade de acção, sem restrição de materiais, até ao dia 15 de Dezembro na nossa Secção da Rua Castilho, 185-4.º andar, Lisboa 1.

Câmaras Municipais de Nisa e do Crato

O ministro do Interior nomeou presidentes das câmaras municipais de Nisa e do Crato, respectivamente, o dr. António Barriga Peliquito, proprietário em Alpalhão, e Domingos Cary Acciaioli de Sá Nogueira, proprietário e lavrador no Crato.

Substituíram, pela ordem indicada, o dr. João Gouveia Telo Gonçalves e Manuel Francisco de Moura Tavares, a quem foi concedida a exoneração, que haviam solicitado.

MUMM

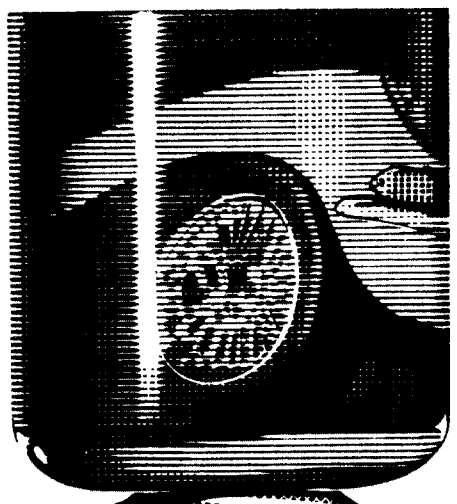
SOCIÉTÉ VINICOLE DE CHAMPAGNE SUCCR.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

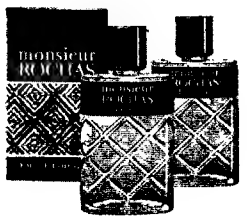
COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. da COSTA PINA, Ld.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4



monsieur ROCHAS
eau de cologne

Abra... faz vruuuumm...



Uma nova linha para homem - colónia e after shave. Vendida exclusivamente pelos depositários ROCHAS

"A Furna"

Como come (e dança) em Londres ou Paris, na Europa ou Berlim ou no Mundo (a) coma (e dance) n' "A Furna"
Restaurante dançante dancings Bolas, onde Tango se dança.

Abre no dia 1 de Dezembro
"A Furna"

Almoços: 12,30 h. às 15.00 h, Jantares: 19,30 h, às 22.00 h. Ceias 23.00 h às 3.00 h. Em resumo: Bar 12.30 h. às 3.30 h. Na R. Ferreira Lapa, 38-D — mas diga ao chauffeur que é à Duque de Loulé (não o diga só quando vir que não é na Estrela).
(a) ou n' "A Furna" Menos aos Domingos (b)
(b) aos Domingos fique em casa - "A Furna" está fechada. 534466-561949

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL E DE MÁQUINAS

Admitem-se profissionais, altamente qualificados, com experiência comprovada na orientação e execução de projectos de construção civil e máquinas (desenho, medições e orçamentos).

Apresentação de curriculum. Resposta a este jornal ao n.º 648.

A BIBLIOTECA GULBENKIAN EM PENALVA DO CASTELO

Em relação a uma notícia proveniente de Penalva do Castelo e publicada nas nossas edições do passado dia 22, recebemos do Serviço de Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian a seguinte carta:

«A Biblioteca de Penalva do Castelo foi, a pedido da respectiva Câmara Municipal apetrechada e fornecida bibliográficamente por esta Fundação, sem deixar, no entanto, de ter âmbito municipal. Segundo o acordo efectuado, a responsabilidade do respectivo encarregado, pertenceria á Câmara, supervisado, contudo, o seu trabalho pelos nossos Serviços de Inspecção. No entanto, depressa verificámos o mau funcionamento da Biblioteca quase sempre encerrada e por isso mesmo com um movimento reduzido. Avisámos repetidas vezes a Camara do que se passava, mas em face do desinteresse desta na resolução do problema, acabámos por ter de mandar buscar o recheio bibliográfico e mais material, uma vez que em tais condições, seria muito mais sério e eficaz incluir a referida localidade num dos itinerários da nossa Biblioteca Itinerante, com sede em Viseu.

«Assim, e para concluir, a Biblioteca Fixa de Penalva do Castelo não foi encerrada por falta de leitores, mas sim por falta de um encarregado, responsabilizado pela Câmara na sua abertura em dias e horas certas.

MARCHA DA HUMANIDADE

colecção de História perspectivada sociològicamente
e dirigida pelo Prof. MAGALHÃES GODINHO

acaba de sair

factores para o estudo do

ALGARVE ECONÓMICO DO SÉCULO XVI

Tese de licenciatura do Dr. Joaquim A. R. Magalhães

na mesma colecção

Introdução à

HISTÓRIA DA AGRICULTURA EM PORTUGAL
na idade média

pelo Prof. A. H. Oliveira Marques

SOCIEDADE SOVIÉTICA

do Prof. Pierre Sorlin
Tradução do Dr. Cristóvam Santos

No prelo:

Livre câmbio e desenvolvimento económico:

PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SECULO XIX

tese de doutoramento na Sorbonne, pela
Prof. Miriam Alpern Pereira

Volumes de 300 a 400 páginas, cartonados: 100$00

Peça um catálogo geral a

EDIÇÕES COSMOS

Rua da Emenda, 11-2.º — LISBOA 2

Nome .....

Morada .....

.....

ora diga-nos...

— Sabe o que é uma venda de caridade?

Nesta quadra, as vendas de caridade pululam pela capital...

● *Respondeu o sr. António Gonçalves da Silva, empregado do comércio:*

— Mais ou menos. É vender coisas para fazer caridade. Já fui a uma, no Pavilhão Martim Moniz e comprei...

● *A modista sr.ª D. Maria Teresa Mimoso retorquiu:*

— Acho que é difícil responder acertadamente a uma coisa tão válida.

— *Costuma frequentar vendas de caridade?*

— Sim e mais: tenho feito muitas passagens de beneficência. Quando numa estação faço duas passagens de modelos, o produto da segunda reverte sempre a favor de qualquer obra de caridade.

● *Afirmou, em ultimo lugar, a jovem empregada de escritório Maria Helena Marques:*

— Penso que uma venda de caridade é uma coisa muito boa, que a gente deve ajudar, pois auxiliamos especialmente os pobres e compramos mais barato.

Indemnizações às vítimas da talidomida

Por intermédio de um ofício do Ministério dos Negócios Estrangeiros (Serviços Jurídicos e de Tratados, da Secretaria-Geral), a Direcção-Geral de Saúde teve conhecimento da seguinte comunicação enviada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal á Embaixada de Portugal em Bona:

«O Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros tem a honra de comunicar á Embaixada de Portugal, com referência á sua nota verbal n.º 16, processo 83, de 5 de Junho de 1970, o seguinte:

A firma Chemie-Grünenthal e representantes das crianças prejudicadas fizeram um acordo, em 10 de Abril de 1970. Os representantes das crianças prejudicadas aceitaram a oferta da firma, pela qual esta paga uma importancia de 100 milhões de marcos alemães para liquidar todas as eventuais reclamações de crianças deformadas e dos pais delas, desde que as deformações possam ser atribuídas ao consumo de preparados com talidomida desta firma. O acordo deverá abranger crianças e seus pais que vivem no estrangeiro, desde que as deformações das crianças possam ser atribuídas a preparados produzidos pela firma «Chemie-Grünenthal» e não a preparados que foram produzidos por firmas estrangeiras com responsabilidade própria (com ou sem licença).

Recomenda-se por isso que as reclamações sejam apresentadas sem demora junto da firma Chemie-Grünenthal, zu Händen von Herrn Assessor Wartensleben, Stolberg/Rheinland.

Independentemente do acordo das partes, prevê-se uma regularização pela lei, para liquidar as reclamações das crianças e seus pais prejudicados por preparados com talidomida da firma Chemie-Grünenthal. Mas esta lei só virá a existir na forma prevista, quando os 100 milhões de marcos alemães prometidos pela firma Chemie-Grünenthal estiveram efectivamente disponíveis para este fim. A Federação participará, provàvelmente, com uma importância de 50 milhões de marcos alemães. Dado que a regularização pela lei deverá dizer respeito a todas as pessoas abrangidas pelo acordo, crianças estrangeiras terão deste modo, provàvelmente, também direito a reclamações.

Dado que os elementos coligidos pela firma Chemie-Grünenthal seriam aceites se se viesse a proceder á regularização pela lei, basta por enquanto que as reclamações sejam apresentadas junto da firma.

O Ministerio Federal dos Negócios Estrangeiros aproveita esta oportunidade para reiterar á Embaixada de Portugal os seus protestos da mais alta consideração.»

A Direcção-Geral de Saúde resolveu divulgar a referida comunicação, atendendo a que ela interessa aos pais de crianças que tenham sido vítimas do uso da Talidomida, por parte de suas mães.

Por meio de um aviso feito anteriormente, preveniam-se os interessados de que deveriam apresentar as suas reclamações, sem demora, junto da citada firma, tendo em conta que o prazo para liquidação das indemnizações caducará no dia 31 de Dezembro, segundo informações obtidas.

Quantos entendam ter o direito de reclamar devem enviar urgentemente a respectiva documentação comprovativa.

A Direcção-Geral de Saúde receberá a documentação, nos seus Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia, e remetê-la-á, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao seu destino.

Sansui equipamento da mais alta fidelidade

Sansui®

CINI VOZ 02 SS 70

Venha conhecer de perto o seu SANSUI.
Quando tiver um bocado, venha até à Centelec assistir a uma demonstração das variadas gamas de aparelhos SANSUI.
A Centelec, representando exclusivamente a marca SANSUI, tem vantagens evidentes: especialização técnica numa só marca, instalação de material feita por peritos, completo stock de peças de origem, etc.
Faça uma proposta de compra à Centelec, e a Centelec estudará a sua modalidade de pagamento.
Quem tem SANSUI, tem realmente Alta Fidelidade.

Representante exclusivo em Portugal

Centelec

Av. Fontes Pereira de Melo, 47, 4.º Dto. — Lisboa

Ameaças de morte para extorquir dinheiro levam um jovem a tribunal

ALMADA, A G. N. R. desta vila entregou hoje ao tribunal um servente de pedreiro, indiciado como autor de três tentativas (frustradas) de extorsão de dinheiro, num total de 360 contos. O presumível culpado é Vítor Manuel Duarte, de 22 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Azeitão e residente no lugar da Quinta do Robalo (Vila Nova da Caparica). Detido, ontem, como suspeito, na sua residência, o Vítor Manuel Duarte confessou, depois, no posto da G. N. R. de Almada, a sua actividade.

Na noite de 13 para 14 deste mês, o acusado colocou uma carta á porta da garagem da residência do dr. Júlio de Jesus Martins, professor efectivo do Colégio Militar, no lugar da Quinta do Robalo. Nessa carta, o acusado ameaçava de morte o dr. Júlio Martins e sua família, caso não colocasse no portão da garagem um saco com 200 contos. Alertada, a G. N. R. de Almada montou um serviço de vigilância, mas ninguém apareceu.

Passados dias, na noite de 21 para 22, apareceu nova carta á porta da residência do sr. Armando Mateus, no lugar dos Capuchos, próximo da Quinta do Robalo. A ameaça, desta vez, era mais arrojada: o autor da carta faria explodir a casa e o automóvel do sr. Armando Mateus. A quantia exigida, no entanto, era menor: 80 contos.

Como o sr. Armando Mateus não satisfizesse as pretensões do acusado, este escreveu nova carta, que deixou no mesmo local, na noite de 23 para 24, e na qual se repetiam as ameaças. Por indicação da G. N. R., o sr. Armando Mateus colocou, na noite de 25, á porta de sua casa, um saco cheio de papéis, enquanto foi montado um serviço de vigilância. Em dado momento, apareceu um indivíduo, que se dirigiu para o saco, mas como elementos da G. N. R. corressem sobre ele, conseguiu fugir a coberto da noite.

As cartas não eram assinadas, mas o seu autor falava em nome de um grupo de quatro.

Os guardas da G. N. R. começaram a desconfiar do Vítor Manuel, que era vizinho do professor do Colégio Militar, e passaram a vigiá-lo estreitamente. Por fim, detiveo, e, ao cabo de diversos interrogatórios, obteve a sua confissão. Segundo aquela autoridade, o Vítor Manuel descreveu pormenorizadamente os factos como acima indicámos e confessou-se único responsável. Tinha inventado o grupo de quatro, não só para intimidar as vítimas da extorsão, mas também para afastar de si as suspeitas.

«SÓ EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA?»

«Só em conferência de Imprensa...» Esta é a resposta que em certas esferas oficiais parece estar a institucionalizar-se para os casos em que os jornalistas procurem contactar com os serviços — ou mesmo com quem deles apenas dependa parcialmente. E sugere-se que isso se deve a instruções superiores até no que dizem «para não prejudicar uns jornais em benefício de outros». Que já houve casos de reclamações — acrescentam, á guisa de justificação que nada justifica.

Isso aconteceu agora, quando pretendemos ouvir a opinião do prof. Kurt Leibbrand, técnico da O.C.D.E., que tem estudado também no nosso País o problema do planeamento dos transportes, deste a cidade, e que, ontem, segundo colegas nossos da manhã, proferia uma longa conferência. «Não podem falar com ele», foi a resposta do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestes do Ministério das Comunicações. «Só em conferência de Imprensa, no caso de haver; são ordens superiores», acrescentaram. — S. P.

Veterinários reunidos em Beja

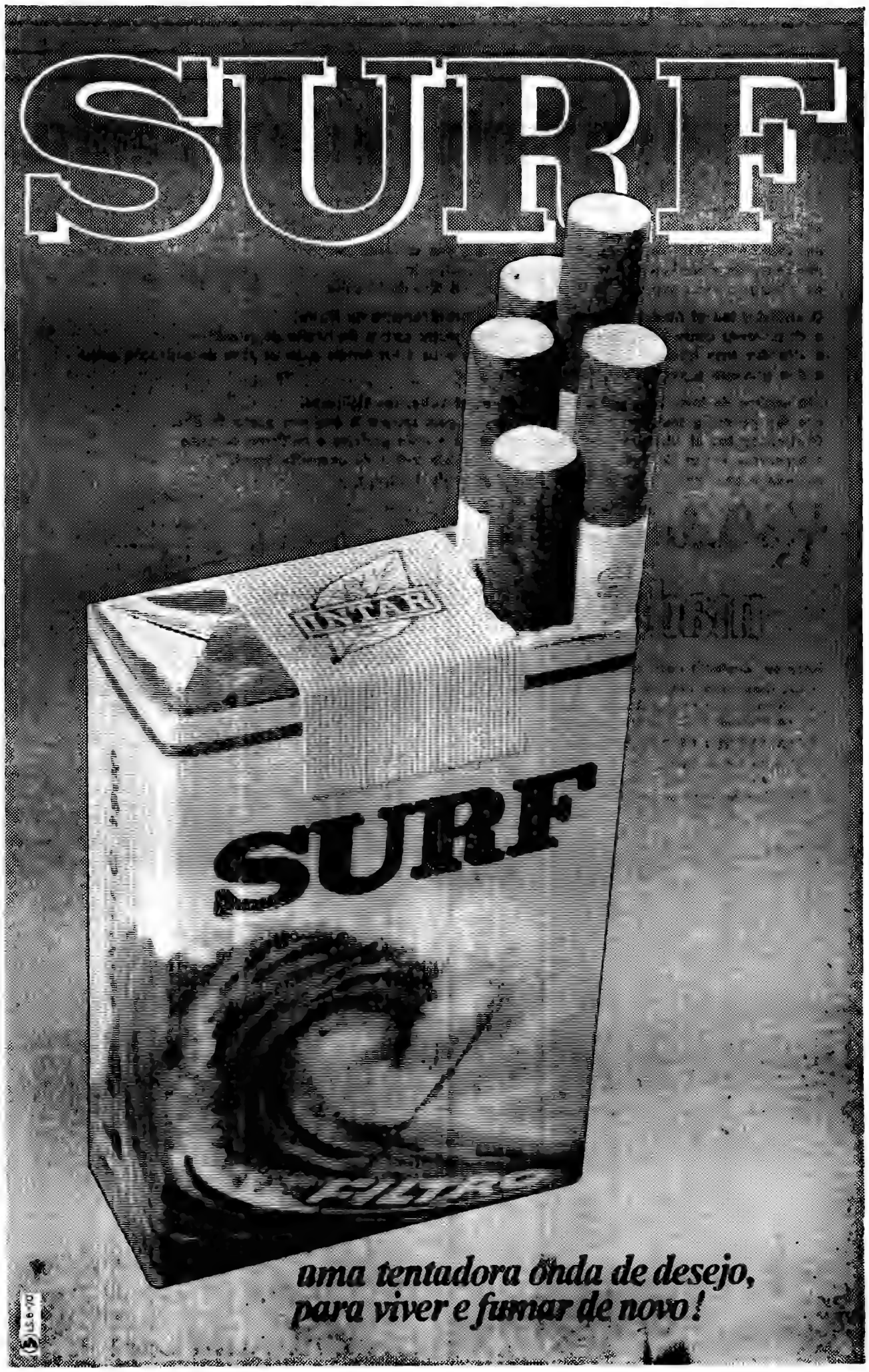
BEJA, 28.—Mais de 50 médicos veterinários de vários pontos do País participam num curso sobre «Patologia dos «ruminantes» que anteontem principiou nesta cidade, na sede do Grémio da Lavoura, promovido pela Escola Superior de Medicina Veterinária e orientado pelo dr. Braço Forte Junior.

O curso prosseguirá até 30 do corrente fazendo parte do seu programa visitas e algumas instalações pecuárias da região.

AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM.
SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS.
POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA.
DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO SELECCIONOU.

VINHOS DO PORTO *Graham*

SÍMBOLO DE QUALIDADE



AVEIRO VAI TER UMA CRECHE JARDIM-ESCOLA

AVEIRO, 28. — Começará a funcionar em Janeiro, num velho edifício, cedido a título provisório pela Camara Municipal, na Rua do Gavito, a Creche Jardim-Escola da Vera Cruz.

A iniciativa, posta em relevo por todos os aveirenses, vem preencher uma lacuna a que aludiu neste jornal o padre Paulino Gomes, um dos autores do empreendimento conjuntamente com o pároco da freguesia padre Manuel Fernandes.

As inscrições foram tantas que, pouco depois logo tiveram de ser encerradas. Esta a maior razão da iniciativa: os aveirenses, melhor os casais de Aveiro, não têm, na sua maioria, com quem deixar os filhos ao saírem para os seus empregos.

Assim, em Janeiro, 150 crianças até aos 6 anos de idade ali poderão ficar, desde as 8 ás 18 horas, recebendo todos os cuidados e uma instrução adequada ás suas idades.

Estão já contratadas duas enfermeiras, puericultora e pediatra, e os serviços médicos especializados estão igualmente assegurados.

Há também já programada a instalação de uma farmácia devidamente apetrechada. Nada foi deixado ao acaso e houve numerosos contactos com obras similares a fim de serem colhidas as melhores indicações.

Obra grande, de iniciativa particular, ela dará o primeiro passo para o estabelecimento de outras, oficiais ou não, pois são em numero de alguns milhares as mães empregadas desta cidade.

Resta agora a nomeação dos dirigentes da Creche Jardim-Escola Vera Cruz, onde todos os pais são participantes, pois os encargos serão divididos por cada um deles, na devida proporção.

Assim vai nascer uma obra que merece todo o aplauso aveirense.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ESTUDAR DE NOITE POR TI

A INSTRUÇÃO EM SERÕES NA

«O maior problema dos estudantes da noite é a falta de tempo.»

«Costumo jantar depois das aulas.»

A obrigatoriedade de vir a todas as aulas, isto é, o regime de faltas, é um problema para a malta.»

«No dia do exame também tenho de trabalhar, e se lá no escritório a coisa não correu bem, veja como eu virei para o exame...»

«Penso fazer o 7.º ano e depois ir para a Universidade.»

«Não estudei de dia porque tive de ir trabalhar.»

Entretanto, mais do que respostas, os leitores vão encontrar perguntas. E mais do que perguntas — problemas.

de noite, ou no fim da tarde, têm, pois, carácter oficial, e a escola tanto pode situar-se num dos edifícios normalmente destinados

Maria de Lurdes Martins: «Saio do emprego e venho para a escola, ás vezes sem jantar».

O ensino primário nas fábricas

Em Lisboa, capital macrocéfala, homens existem que não usufruem ainda do diploma da instrução primária. Para eles funcionam «cursos de educação de adultos», de frequência facultativa. A lei exige um mínimo de 15 alunos para a leccionação de tais cursos, que ficam entregues a professores diplomados pelas Escolas do Magistério Primário, ou mesmo a não professores, os quais recebem do Estado, a título de gratificação, 500 e 300 escudos por mês, respectivamente. Esses cursos a funcionar

ao ensino primário, como numa fábrica. «*Alguns cursos são ministrados em fábricas* — informaram-nos

Nem só de tijolos e de cimento...

Não. Nem só de tijolos e de cimento se compõe
um empreendimento da envergadura do **«Holiday Inn of Madeira»**,
realização da **«Interhotel»** e actualmente em construção
no moderníssimo complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira.

O «Holiday Inn of Madeira», ponto focal do empreendimento da **Matur**
e classificado como hotel de luxo, faz parte da maior cadeia de hotéis do mundo,
a «Holiday Inns International», que mantém nos seus **1.400 hotéis** a maior taxa de ocupação anual,
e é o primeiro a ser construído em Portugal.

300 quartos de luxo, 3 piscinas, 2 restaurantes, 1 boite, um Heliporto,
que lhe permitirá transportar os seus hóspedes com rapidez a qualquer ponto da Ilha.
O «Holiday Inn of Madeira», que acomodará com o mais perfeito e moderno conforto
o crescente afluxo de turistas, manterá um elevado índice de ocupação anual,
estando a sua inauguração prevista para Agosto de 1972.

Holiday Inn
madeira

Entre em contacto connosco:
Ao seu alcance está a possibilidade de fazer também **parte deste colossal empreendimento, todo** voltado **para um futuro de conforto e prosperidade.**

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO:
LISBOA: Av. Infante Santo, 66-F — Telefs. 67 31 95 - 67 41 59 - 67 30 28
Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telefs. 67 01 11 / 2 / 3

marinos

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

RELÓGIOS OMEGA
TODOS OS MODELOS
agência oficial especializada
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

GR
AOS PRIM
1-2 COMP
neo-
PARA A
RÁPIDA
DOS SI

R TRABALHAR DE DIA (1)

O PRIMÁRIA NAS FÁBRICAS

Estas algumas das resposta de um inquérito (rápido) junto de estudantes da noite em estabelecimentos (particulares e oficiais) de ensino, em Lisboa. Respostas de quem trabalha de dia para trabalhar de noite (pois, que é o estudante—diurno ou nocturno — senão um trabalhador?).

E, todavia, quem são os estudantes da noite? Porque o são? Como e quando? O que sonham e o que esperam da escola a que só agora tiveram acesso? Perguntas a que alguns deles nos responderam durante a série de reportagens cuja publicação hoje iniciamos.

Reportagem de JOSÉ A. SALVADOR

na respectiva Direcção Escolar — *e, ás vezes, juntam-se as empresas para que o número de operários perfaça os quinze exigidos como frequência minima»*

Assim se apetrecham as empresas para responder ás exigências do capitalismo (e das suas técnicas de produção). Outro é, entretanto, o móbil cultural do sr. Amadeu Nunes, que se preparava na Escola S. Vicente para o exame da 4.ª classe. Homem amadurecido, de 46 anos, encadernador, natural e sempre residente nesta cidade, confessou-nos pensadamente:

—*Quero fazer a 4.ª classe por causa da carta de condução...*

— Se não fosse isso, não vinha estudar?

—*Não. Não tinha necessidade disso.*

— Porque não estudou quando novo? Não gostava?

— *Gostar de estudar, gostava, até porque tinha inclinação, mas problemas de ordem particular* (que não económicos, esclareceu) *fizeram com que eu não seguisse os estudos.*

Quanto custa o diploma da instrução primária num estabelecimento particular? Tudo depende do tempo necessário para a preparação do aluno (com resultado positivo no exame). Não há, pois, preço unico, que o contrato estabelece-se até à passagem de classe.

Acrescente-se ainda que no ano lectivo ultimo funcionaram 25 cursos oficiais na cidade de Lisboa, compreendendo a frequência total de 515 alunos. Destes, 35 fizeram o exame da terceira classe, e, 49 o da quarta.

De noite, uma novidade: o Ciclo Preparatório oficial

Naquela mesma escola particular (S. Vicente) se encontravam matriculados no ciclo preparatório cerca de 70 alunos. A frequência

Amadeu Nunes: a 4.ª classe por causa da «carta de condução»

do ciclo completo importa em 300$00 mensais, mas a novidade 70-71 a este nivel de ensino reside na abertura de «cursos supletivos» oficiais

Previstos e autorizados para várias escolas (Luís António Verney, Francisco Arruda e Numo Gonçalves) tais cursos só entraram em funcionamento na Es-

(Continua na 26.ª página)

O MELHOR VINHO DA PRODUÇÃO DE 69

Na sala de provas do Laboratório Central da Junta Nacional do Vinho vão realizar-se as provas finais para o apuramento dos melhores vinhos da produção de 1969, nas espécies branco e tinto

Esta classificação conta para a atribuição da Taça Federação dos Vinicultores, que ficará pertencente definitivamente ao vinicultor ou adega cooperativa que vencer este certame três vezes seguidas ou cinco alternadas Nesta taça serão inscritos os nomes dos dois primeiros classificados. A cada um destes dois classificados será entregue uma miniatura da referida taça, na qual será inscrito o nome do seu titular

O juri, presidido pelo eng.º agr. Gil Pires Martins, vice-presidente da Junta Nacional do Vinho, é constituído por dois representantes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas — o eng agr. Anândio Barbato Galhano, vice-presidente da Comissão Técnica Permanente de Viticultura e Enologia, e o eng.º agr Arlindo Rosa da Costa, director-adjunto da Estação Vitivinícola da Beira Litoral — e pelos seguintes técnicos da Junta Nacional do Vinho: chefe dos serviços técnicos, inspector técnico das adegas cooperativas, director do Laboratório Central, chefe da Câmara de Provadores e seus dois provadores.

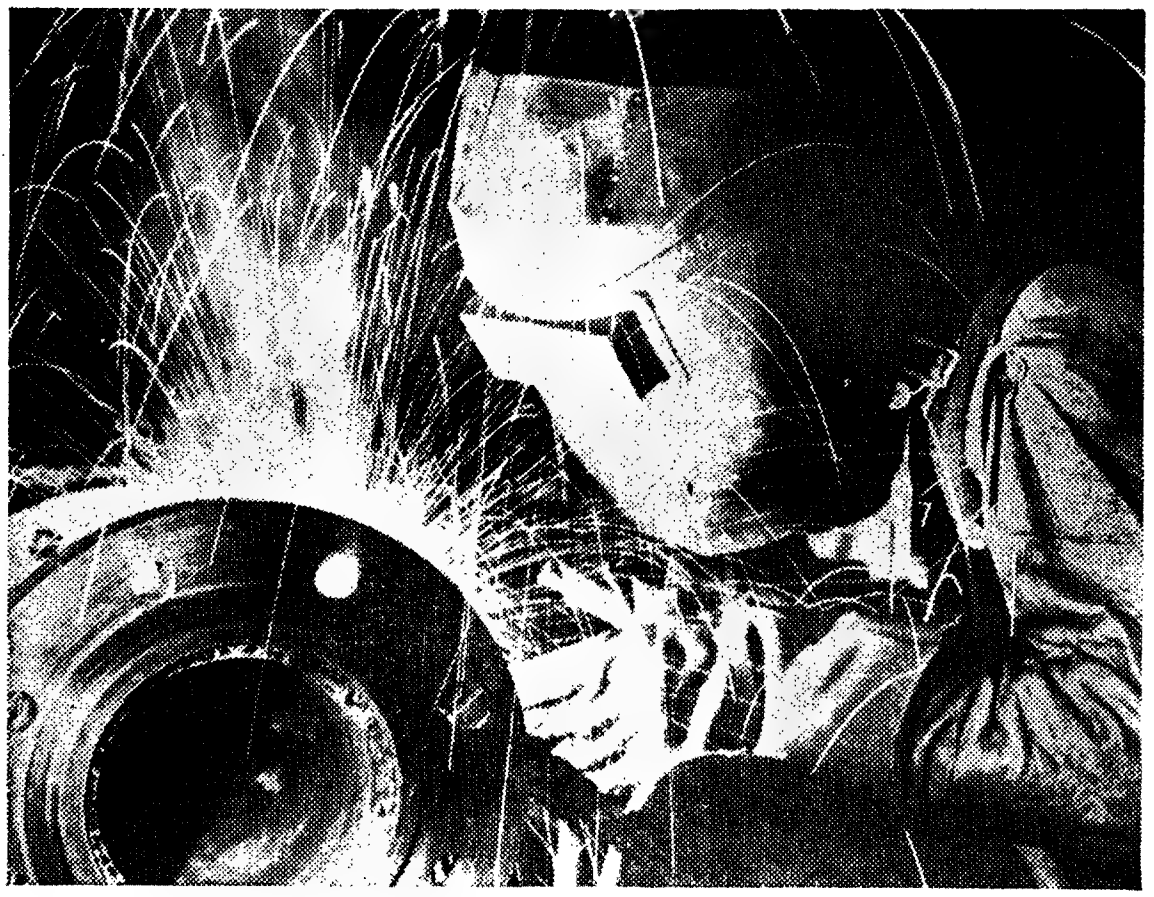
Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

RIPE
IMEIROS SINAIS
MPRIMIDOS DE
-bêprol
A A
DA MELHORIA
S SINTOMAS

Ao serviço de todos os portugueses

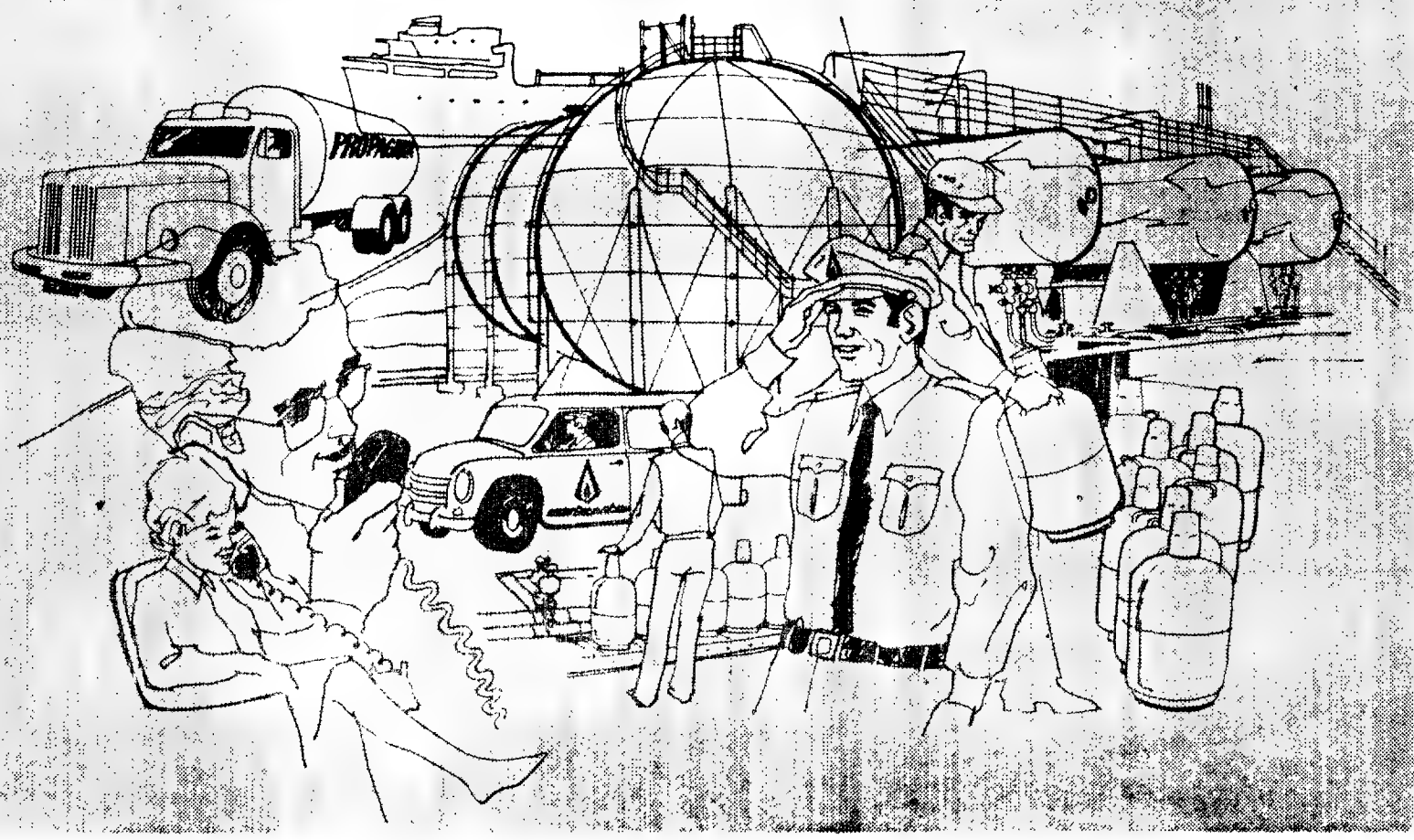
O Banco de Angola participa activamente no fomento económico do espaço português. É um Banco que procura servir todos os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.



BANCO DE ANGOLA
estímulo para a prosperidade

Viva connosco estes momentos de júbilo!!!

GAZCIDLA 1 MILHÃO de contratos



ABRIL 1939
Em pleno conflito mundial, surgia em Portugal, a primeira companhia distribuidora de gás engarrafado. Os obstáculos eram evidentes. As dificuldades, patentes aos olhos de todos.
Caminhando sempre bem seguros do caminho que trilhávamos e visando um único objectivo — servir bem o público, acompanhar a sua evolução, assistir às suas necessidades...
Assim SURGIU O GAZCIDLA!

NOVEMBRO 1970
Evolução. Tecnicas novas. Nova dimensão de vida. Segurança. 30 anos de mais eficiente assistência técnica. Uma presença em Portugal. O prestígio duma marca. Um milhão de contratos.
Uma obra: GAZCIDLA!

VIVA CONNOSCO ESTES MOMENTOS DE JÚBILO!!!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

CINEVOZ 12-GZ /0

Os cristãos evangélicos e a lei sobre liberdade religiosa

Uma comissão de cristãos evangélicos, recentemente criada em Lisboa e constituída por pastores, alguns advogados e um juiz, chegou já a algumas conclusões quanto á proposta de lei sobre liberdade religiosa. A mesma comissão procurará comparar as suas conclusões com as de outras comissões, de modo a obter um parecer unânime das igrejas evangélicas que trabalham em Portugal.

Entretanto, recebemos da Aliança Evangélica Portuguesa, assinado pelo seu presidente rev. Augusto Esperança, um texto que diz:

«Por vários anos as igrejas evangélicas em Portugal (também designadas na sua maioria por igrejas protestantes) têm esperado pela publicação de um Documento que defina o que o Governo da Nação entende por Liberdade Religiosa e que critério deve presidir á interpretação de um tal texto.

Não há duvida que a Constituição Política da Republica Portuguesa garante a liberdade e inviolabilidade de crenças e práticas religiosas, conforme o art.º 8.º, n.º 1 a 3. Também o art.º 7.º estipula que o culto particular ou doméstico de qualquer religião é absolutamente livre e independente de restrições legais. E a personalidade jurídica é reconhecida ás igrejas como agremiações ou confissões religiosas através de corporações encarregadas do culto.

Ora, apesar de tudo o que a Constituição enuncia, muitas igrejas evangélicas têm-se visto diminuidas nos seus legítimos direitos quando lhes são negados os estatutos que legalmente têm solicitado. Não tem havido por parte das autoridades constituidas unanimidade de critério porquanto o que é aprovado por um Governo Civil é recusado por outro

Tais atitudes têm trazido profunda amargura pois os cristãos evangélicos portugueses têm vivido numa situação de favor e não de direito.

Assim um frémito de justificado optimismo percorreu o meio Evangélico Português quando foi publicada a Proposta do Projecto de Lei sobre Liberdade Religiosa. A Aliança Evagélica Portuguesa tem estatutos aprovados pelo Governo, e pelo art.º 2.º representa perante o Estado Português os legítimos interesses religiosos dos cristãos evangélicos

Fez mais ainda a A. E. P. Convocou todos os dirigentes das igrejas das várias confissões e está promovendo reuniões de estudo sobre a mencionada Proposta de Projecto de Lei. Algumas reuniões têm lugar em Lisboa e outras no Porto.

Assim na noite do corrente mês reuniram-se os dirigentes e responsáveis da área de Lisboa com o presidente da A. E. P. Após uma longa e esclarecedora troca de impressões todos foram unânimes em considerar menos optimisticamente o texto do Documento em causa. Em consequência nomeou-se uma Comissão de Trabalho (outra será nomeada no Norte) da qual fazem parte pastores, alguns advogados e um juiz. Esta comissão, após reunir-se no dia 20 já chegou a algumas conclusões que vai primeiramente compartilhar com a comissão do Norte e em seguida com todo o meio Evangélico Português, para que oportunamente constitua o parecer unânime das igrejas protestantes que trabalham em Portugal

Porém para já, se forem aprovadas algumas bases (v. 7) tal como estão, embora a sinceridade do legislador mereça todo o respeito, os cristãos evangélicos portugueses ficam ainda mais diminuidos na expressão da sua fé do que anteriormente.»

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21
J. A. da COSTA PINA, Ld.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 28 de Novembro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Novembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega até 27 de Novembro.
«LUANDA» a sair em 30 de Novembro	Com escala por Leixões para: **S. TOMÉ, LUANDA e LOBITO.** Carrega até 28 de Novembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 3 de Dezembro	Com escala pelo Funchal para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 27 de Novembro a 2 de Dezembro
«BENGUELA» a sair em 15 de Dezembro	Com escala por Leixões para: **S. TOMÉ,** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 9 a 13 de Dezembro
«IMPÉRIO» a sair em 22 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 12 a 16 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

AGENTE TÉCNICO — QUÍMICA
MOÇAMBIQUE

Importante complexo industrial admite quadro qualificado para servido de produção.

EXIGE-SE:

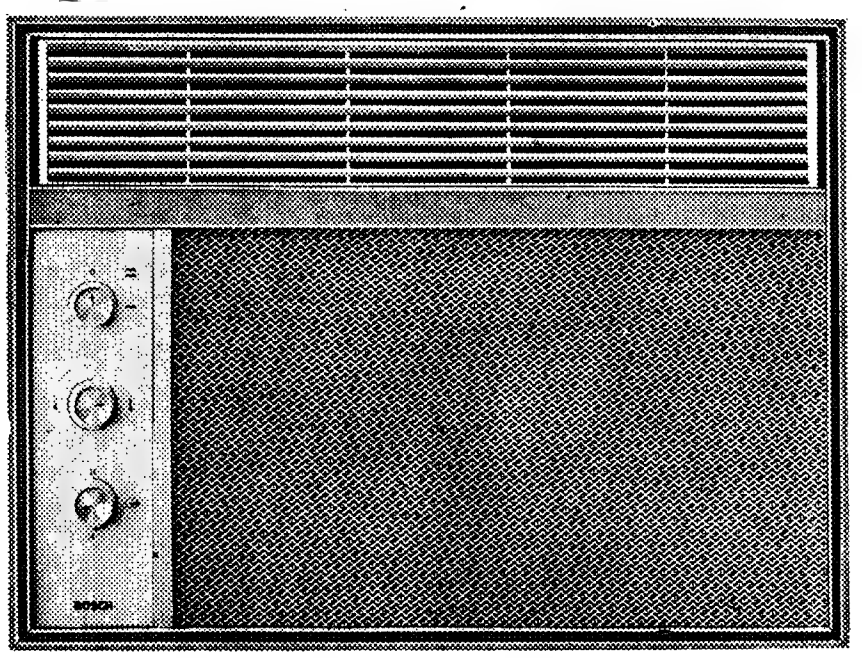
— Experiência profissional de produção
— Dinamismo e espírito de iniciativa.
— Conhecimentos de Inglês, de preferência.

OFERECE-SE:

— Boas condições de remuneração
— Regalias sociais

Indicar curriculum e outras referências, a este jornal, ao n.º 649.

Ar condicionado BOSCH
uma só estação para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com ar condicionado Bosch

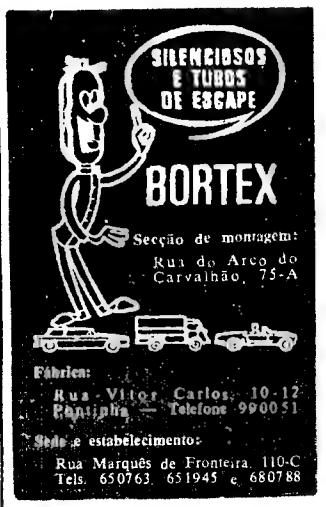
CONSELHO SUPERIOR DA ACÇÃO SOCIAL

O sr. dr. José Carlos Ferreira que vai ser nomeado presidente do Conselho Superior da Acção Social já exerceu, em departamento do Estado, os seguintes cargos: adjunto da Direcção-Geral do Comércio, assistente dos Serviços de Acção Social, chefe da secção e da repartição do Trabalho do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Desde 1964, exerce as funções de director-geral do Trabalho e Corporações cumulativamente com as de secretário-geral do Ministério. Ao longo da sua carreira tem feito parte de inúmeras comissões técnicas de estudo de problemas sociais, a muitas da quais presidiu. Exerceu, também durante alguns anos o cargo de presidente da Junta Distrital de Lisboa

O sr. dr. José Carlos Ferreira, de 57 anos, é natural da Ribeira de Santarém e é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (REGO)

AVISO AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de LISBOA (SANTA APOLÓNIA) e LISBOA (REGO) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra,, os despachos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

A C. P. E OS FERIADOS

A C. P. informa-nos de que, por motivo dos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, os bilhetes de «FIM-DE-SEMANA», vendidos a partir das 17 horas do dia 27 de Novembro e do dia 4 de Dezembro (sextas-feiras), são válidos, respectivamente, na viagem de regresso, até às 24 horas dos dias 2 e 9 (quartas-fei-

Ciclistas sobre a ponte da Barra de Aveiro (em reconstrução). Uma imagem que podia datar, exceptuadas as bicicletas, de muitos séculos atrás

QUANDO OS ROMANOS JÁ CONSTRUÍAM EM PEDRA...

A PONTE DA BARRA DE AVEIRO VAI TER MADEIRA NOVA

AVEIRO, 28 — O quase isolamento de duas povoações (Barra e Costa Nova) onde a população se eleva a cerca de três mil pessoas; a perspectiva da «fuga» de muitos veraneantes para outros pontos do litoral na próxima época balnear (porque a Barra e a Costa Nova são também praias); enfim o sentimento de frustração em que se encontra toda uma extensa região que abrange, num raio de vários quilómetros, freguesias como a Gafanha da Nazaré e a Gafanha da Encarnação — tudo isto veio ao de cima quando há semanas uma camioneta fez afundar vários postes de sustentação da obsoleta ponte da Barra.

A ponte é obsoleta porque é de madeira (e já os romanos construíam pontes de pedra, lembra uma comissão de moradores). Como por outro lado os trabalhos de reconstrução se prevêem demorados, e é preciso agora fazer um desvio de trinta quilómetros quando normalmente a coisa ficava por um sexto, a dita comissão oficiou em termos pertinentes ao presidente do Município de Ilhavo. Dessa exposição vamos transcrever alguns passos.

«Vimos com o desabafo que em dezenas de anos contivemos, sempre na ansia de outro rumo ou resolução a curto prazo, que afinal ainda não chegou» — começa por explicar a comissão, encabeçada pelos srs. Ciniro Cardoso Camoesas, José Gonçalves da Cruz, Amandio Manuel Rocha Pinguelo, Álvaro Manuel Morgado, António Manuel Ramires Ferreira e António Ribeiro. E acrescenta: «É um velho sonho — e certamente o mais económico — a construção de uma ponte em betão, em substituição da velha e provisória ponte de madeira, a ligar as margens da ria, para servir a orla marítima, mais propriamente o circuito turístico Barra-Costa Nova-Vagueira, com esperanças de continuação até Mira, numa acertada exploração das belezas do nosso extenso e óptimo areal.»

Moralmente culpados

Acompanhemos de perto o documento. Diz o seguinte:

«Desesperados pelas constantes interrupções na ponte velha, não podíamos abafar por mais tempo os nossos anseios de colaborar e de incitar, para que a nossa região atinja em curto prazo a prosperidade merecida e devida. É certo que, enquanto não soubermos encaminhar até ao litoral, em boas condições de tráfego, as gentes do interior, somos moralmente culpados pelo atraso do litoral aveirense. A nossa presença aqui caracteriza-se pelo ardente desejo de dar uma achega para se estabelecerem as estruturas indispensáveis ao aproveitamento das potencialidades das Beiras para a nossa região. O nosso litoral deve ser uma porta aberta aos beirões, para bem do nosso turismo ainda em embrião. É notória a fuga dos naturais desta região para outras estancias balneares, enriquecendo e estruturando outras terras que não as suas, como que num *desertar*. Porquê? Falta de bairrismo? Cremos não ser esse o motivo, mas sim porque descreram deles próprios e de nós, na criação das obras fundamentais como são as pontes.»

Uma obra artesanal sem merecimento

Depois de afirmar que «temos de ser cônscios contribuintes para que o Governo dê a sua atenta colaboração», a comissão passa a analisar o problema dos pontos de vista histórico e técnico.

Eis o articulado: «Há pouco mais de trinta anos foi construída a chamada ponte da Barra (com carácter provisório), na qual, antes de aberta ao transito, foi necessário substituir grande parte da primeira estacaria, atacada pelo bicho a que dão o nome de *taredo*.

«Anos após anos, a teimosia e boa fé do homem não levaram a melhor na luta com o mollengão do bicho destruidor. A existência histórica da ponte, com a sua conservação ao longo dos anos, tem sido dispendiosa ao erário nacional, atrofiadora da nossa potencialidade turística, numa autêntica aversão ao uso de meios mecanicos, ferramentas e materiais compatíveis e actualizados, como o ferro e cimento, já tão vulgarizados, mesmo como estacaria. Do mesmo modo, contrariando o progresso e as necessidades inerentes, o pessoal empregado na reparação é reduzidíssimo. Uma ponte de madeira é uma obra artesanal sem merecimento, por ser escombro em curto espaço de tempo. Supomos que uma

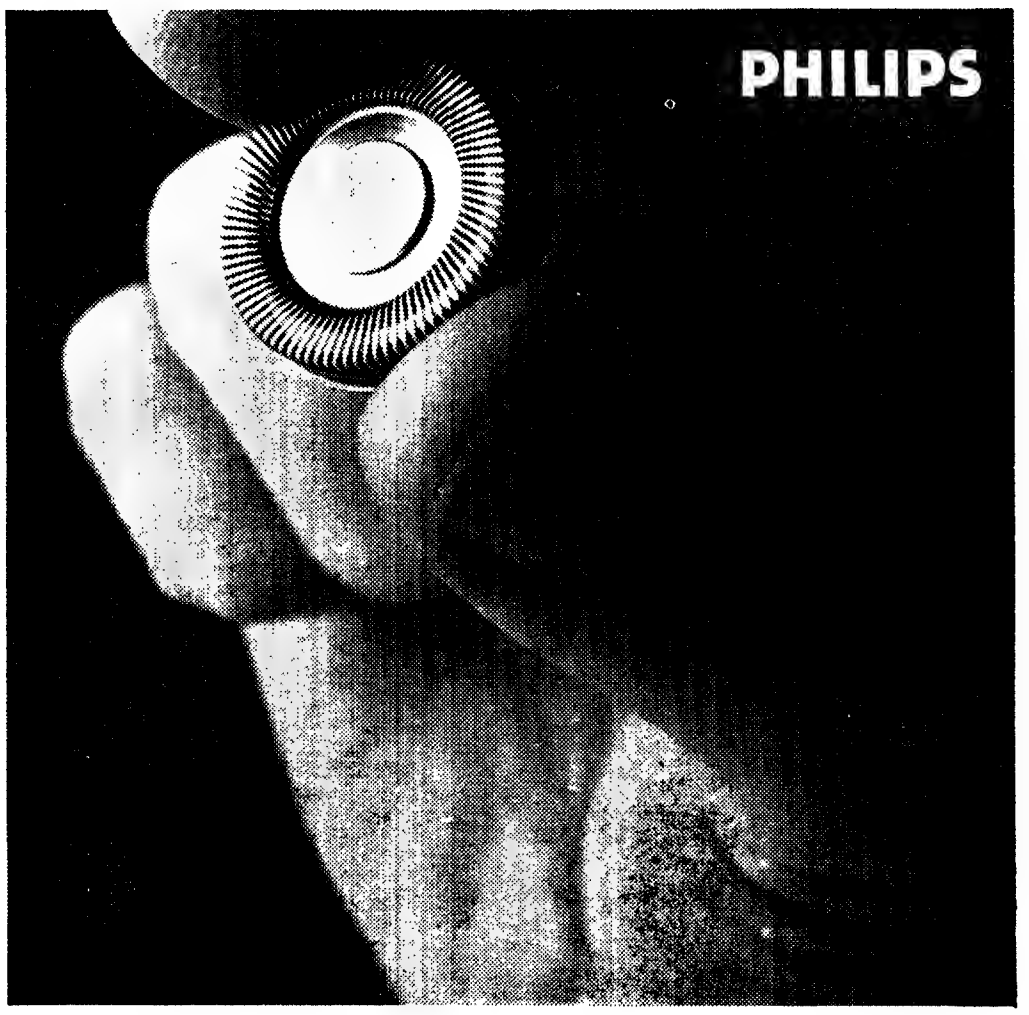
(Continua na 26.ª página)

Continua a monte o autor de assaltos em Queluz e Cacém

QUELUZ, 28 — Continua a monte, António Teixeira Alegria, autor do assalto verificado na Pastelaria Satélite nesta vila, na Rua D. Maria I, 34, onde penetrou com a ajuda de 3 cumplices e furtou tabaco estrangeiro no valor aproximado de 400 escudos, 300$00 da caixa registadora e 600$00 da caixa da gorgeta pertencente aos empregados. A P. S. P. de Queluz e a G. N. R. de Cacém continuam as diligências para a sua captura. Entretanto, aquelas autoridades, em menos de 24 horas, lograram já prender os três cumplices daquele e reaver o veículo com a matrícula HC-30-19, pertencente ao sr. Francisco Nobre, 2.º sargento do Exército e residente na Amadora, onde o carro fora furtado pelo Alegria. Os presos foram já identificados. Trata-se de Fernando Manuel Alcantara Carvalho Armando Carlos Canas Arcanjo e Jorge Canas Arcanjo, estes aqui residentes. Suspeita-se que tanto o Alegria como os três detidos sejam também os autores de um assalto verificado em Agualva-Cacém, na Pastelaria Capri.

Sessão de cinema no Ateneu de Coimbra

COIMBRA, 28. — A Secção de Cinema do Ateneu de Coimbra, promove amanhã, na sua sede, da parte da tarde, uma sessão de cinema, dedicada aos filhos dos associados, com a exibição de filme de grande metragem «Crina Branca».



mais um passo no progresso
...à flor da pele

Progresso é transformar uma coisa boa noutra ainda melhor. Foi o que aconteceu com a PHILISHAVE. Agora, a PHILISHAVE está equipada com as novas cabeças 90 SUPER. Em vez de 60 ranhuras, todas as novas cabeças da PHILISHAVE possuem 90. Com o aumento de 50 % do número de ranhuras proporcionamos-lhe um corte ainda mais suave, mais rápido. Os resultados são surpreendentes. Palpáveis ... à flor da pele.

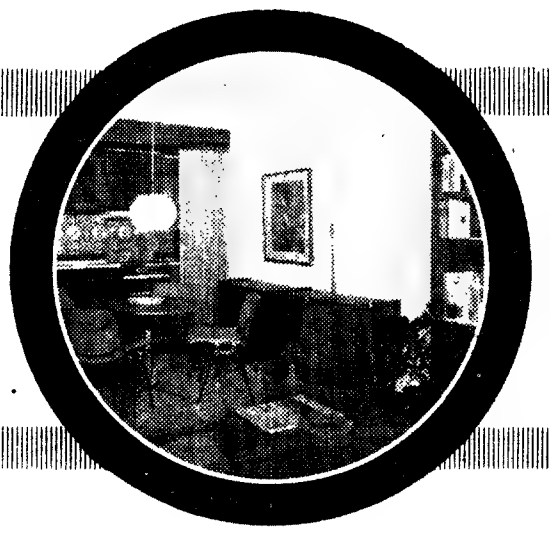
Philishave

AO ALCANCE DA SUA BOLSA

• Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas
• Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

À MEDIDA DOS SEUS DESEJOS

Propriedades para habitação ou rendimento em zonas de rápido desenvolvimento e valorização



A REALIZAÇÃO DOS SEUS SONHOS

Conforto e bem-estar em cada pormenor

VISITE OS NOSSOS APARTAMENTOS MOBILADOS EM EXPOSIÇÃO

Admire as magníficas panorâmicas que se desfrutam dos nossos Apartamentos de Paço de Arcos situados apenas a 100 metros da praia e... consulte-nos porque encontraremos a solução para o seu caso pessoal.

esta é a vista de mar em Paço de Arcos

5.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS

J. PIMENTA, SARL

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º
Telefones: 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Telefones: 952021 - 22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente Telef.: 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

Reuniões tendentes à expansão do turismo nórdico para o Algarve

PORTIMÃO, 28. — Para tratar localmente de diversos problemas relativos à expansão do tráfego turístico escandinavo para o nosso País encontra-se presentemente no Algarve o vice-presidente do importante operador turístico sueco Vingresor, sr. Olle Bergstrom acompanhado do director, sr. Bertil Sandell chefe de mercados.

Para participar nas conversações, deslocou-se expressamente ao Algarve o jornalista César Faustino, director do Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia, encarregado da promoção naquele valioso mercado.

Na reunião de trabalhos de ontem, participou também o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, após o que os visitantes foram obsequiados com um jantar no Hotel Algarve.

As conversações prosseguiram hoje entre os visitantes, que regressaram a Lisboa ao fim da tarde. Avistar-se-ão, aqui, com as autoridades turísticas portuguesas e seguirão depois de amanhã, para a Madeira com idêntica missão.

A Vingresor é uma das maiores companhias mundiais no seu género, enviando anualmente cerca de 300 mil turistas nórdicos aos mais diversos pontos do Globo. Este ano, enviou para cá 5 mil turistas com média de estada individual de 10 a 15 dias.

Actualmente a Vingresor é a única companhia estrangeira de «charter» com tráfego regular de Inverno para a costa algarvia onde utiliza uma parte dos hotéis de luxo.

CASA DE REPOUSO DA ENFERMAGEM

No dia 30, às 21 horas, reune-se a assembleia geral ordinária da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, para votar o primeiro orçamento suplementar de 1970 e o orçamento ordinário para 1971 e eleger a comissão de melhoramentos e os corpos sociais para o próximo ano.

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a PORTUGAL, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)	(c)		(d)	(e)	(f)
	16-20	17-40	P. Irun	18-15	19-00	23-00
-33	9-30	9-30	P. Pampilhosa	11-27	12-06	15-25
-50	11-00	11-00	C. Porto (Camp.)	13-02	14-25	17-35
-40	9-07	11-05	P. Pampilhosa	11-39	12-09	15-38
-10	12-55	14-35	C. Lisboa (St.ª Apolónia)	15-38	16-06	19-35
28						

a) — efectua-se em 28 e 29/11 e 5, 12, 13, 19 e 20/12 á partida de Irun.
b) — « » 5, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19 e 20/12 á partida de Irun.
c) — « » 28, 29 e 30/11 á partida de Irun.
d) — « » 19/12 á partida de Irun.
e) — « » 12, 13, 18, 19, 20, 21 e 22/12 á partida de Irun.
f) — « » 18, 19 e 20/12 á partida de Irun.

F. N. A. T.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberta a inscrição, até ao dia 10 de Dezembro, para admissão de pessoal a realizar por concurso de provas públicas, entre os indivíduos do sexo masculino, maiores de 21 anos e com menos de 40 anos de idade, com serviço militar cumprido, para a categoria de Escriturários-Dactilógrafos de 2.ª classe, com habilitações literárias mínimas do 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalentes.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180 — Lisboa ou pelo Telefone 538871.

O SECRETÁRIO-GERAL

APARELHOS DE SURDEZ

viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 29, 1.º-Porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

Publicações

«LIVRO DAS MOEDAS DE PORTUGAL»

por J. Ferraro Vaz

«A grande fonte de moeda antiga que alimenta as colecções decorre dos tesouros escondidos e enterrados naquelas épocas em que não havia caixas fortes, nem as instituições bancárias que hoje aparecem em quase todas as povoações e, neste caminhar, aparecerão em quase todas as ruas.»

Assim se exprime o grande numismólogo que é o eng.º J. Ferraro Vaz na introdução aos seus volumes do «Livro das Moedas de Portugal», com o texto em português e em inglês. É claro que a evolução da moeda e da sua cotação, como a de tudo, aliás, se funda particularmente na sua raridade. Na raridade e nos metais em que é cunhada ou fundida.

Assim, um «dinheiro» de Afonso Henrique, moeda mínima para a altura, pode valer hoje 15 contos, e a 38 contos sobe o preço do mercado de um morabitino de D. Sancho I, em oiro. O morabitino de Braga, de D. Afonso II, vai habitualmente, quando aparece, a 50 contos. E por aí adiante. Não vale o real, em cobre, de D. Manuel, que esse soberano distribuía pelos pobres quando saía, nada menos de 1600 escudos? E o meio real, mais raro, vai a 2200 escudos. Não valia a pena ter ido pedir esmola a D. Manuel para vir trocar as moedinhas em qualquer numismata português de hoje?

É como o dos selos, como os livros, como quanto é objecto de colecção, o valor da numismática. Orientador seguro para os coleccionadores é este livro que o eng.º J. Ferraro Vaz, hoje em dia uma das nossas grandes autoridades, escreveu.

PREVÊ-SE A CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA 18 MIL HABITANTES NUMA ZONA A URBANIZAR EM COIMBRA

COIMBRA, 28.—Na reunião da Camara Municipal o presidente, sr. eng. Araujo Vieira mostrou um trabalho apresentado pelo munícipe sr. João Bobone, sobre o estudo do Plano Regulador da Quinta da Portela, com a área de 150 hectares, baseado em pareceres favoráveis dos diversos serviços, os quais tiveram a aprovação do sr. ministro das Obras Publicas.

O presidente disse não ter qualquer objecção a fazer, registando a integração de 82 hectares de zona verde no domínio publico, como compensação da parte de mais valia a receber nesta urbanização, notando, também, o interesse dos serviços em não prejudicar o aspecto paisafistico da zona e aconselhando especialmente, a manutenção da faixa verde, entre a futura estrada nacional n.º 17 e o rio Mondego nas suas cotas naturais. Espera-se — disse — que o plano de pormenor tenha em atenção estes aspectos se faça um estudo mais pormenorizado, estabelecendo o programa de urbaniação para a Camara se pronunciar sobre o plano de trabalhos.

Esta urbanização prevê a construção de quatro mil fogos, para alojar cerca de 18 mil habitantes, num montante de investimentos superior a um milhão de contos. Como parte desta importancia é relativa ás estruturas urbanísticas a Camara Municipal não poderá tomar compromissos sem primeiro saber como se vão escalonar os trabalhos. Todavia, não haverá inconveniente em aprovar o Plano Regulador da Quinta da Portela, com as alterações propostas pelo arquitecto-urbanista; porém, quanto ao estudo económico, a Camara não deverá pronunciar-se sem que sejam apresentados estudos pormenorizados do empreendimento.

O presidente fez, ainda, algumas considerações quanto ao interesse da Camara no desenvolvimento da cidade e no crescimento ordenado da zona urbana, mas ponderando bem os encargos que qualquer compromisso possa trazer.

O problema do trânsito e outros

A propósito de ter sido indeferido o projecto de um edifício a construir por um particular na Rua dos Combatentes, por não obedecer ao preceituado legalmente o vereador sr. eng.º Azevedo Sobral solicitou informação de como decorrem as construções no caminho da Casa Branca (onde um dos prédios tem um andar a mais do que foi autorizado), respondendo o presidente que se está a estudar aquele sob o aspecto urbanístico, de forma a possibilitar aumento de cérceas, o que suscitou da parte do vereador o comentário de que era desagradável que os outros proprietários não tivessem tido a possibilidade de aumentar os seus prédios.

Houve, ainda, diversas intervenções dos vereadores sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar, sobre a questão do Jardim-Escola João de Deus, a edificar em Coimbra, respondendo o sr. eng.º Azevedo Sobral que existe terreno da Camara no Calhabé, mas devia pensar-se em outros da cidade, e se outros terrenos forem encontrados em condições devem ser aproveitados. Falou da necessidade do arranjo de arruamentos do Bairro das Sete Fontes, em estado lastimoso, respondendo o presidente que a responsabilidade pertence exclusivamente aos proprietários dos terrenos, que se comprometeram a fazer a respectiva urbanização. Disse o mesmo vereador que a Comissão Municipal de Trânsito se deve entender com o comando da P. S. P., devido ao facto dos agentes de trânsito se preocuparem em dar prioridade aos automóveis nas chamadas «horas de ponta» com manifesto prejuizo dos passageiros dos transportes colectivos; salientou a necessidade de se colocarem placas de redução de velocidade junto ao Liceu D. João III.

Por sua vez, o vereador sr. dr. Viriato Namora referiu-se á questão de regularização do trânsito nos Arcos do Jardim, chamando a atenção do Serviço de Obras para o facto de se ter aprovado a redução do diâmetro da placa central, bem como da sua deslocação para um dos lados e apontou a necessidade da regularização das pistas de atletismo no Estádio Municipal, sem prejuizo do campo de futebol.

A Camara Municipal adjudicou a elaboração do projecto para a passagem superior da Arregaça, por 120 contos.

PRODUTORES DE LEITE DA REGIÃO DE ÉVORA

ÉVORA, 28. — (E.) — Segundo números oficiais o distrito de Évora é o primeiro de todo o País no aumento da criação de vacas, o que se reflecte na produção de leite e outros produtos derivados.

A Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite de Évora, no prosseguimento da sua actividade recebeu do comendador Francisco José Simões a subagência para o distrito da ganadaria «Priégola», de Madrid, cujo título de honra é o famoso reprodutor «Vitólis-61».

COMECE O NATAL MAIS CEDO...

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

Comece desde já ás suas compras com o cartão **SOTTOMAYOR.**
Este ano não deixe tudo para a última hora.
Este ano use o cartão **SOTTOMAYOR.**

Comece o Natal mais cedo e pague mais tarde as suas compras usando o cartão SOTTOMAYOR

ESTUDAR DE NOITE POR TRABALHAR DE DIA

(Continuação da pág. central)

cola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, com um turma de 23 alunos. Segundo o diploma que fundamenta o ciclo preparatório os alunos com mais de 15 anos e menos de 18 têm de matricular-se nesses «cursos supletivos» e não nos normais.

Entretanto, por falta de instalações (mas não só) o curso inaugural funciona de noite naquela escola feminina, onde ouvimos Maria de Lurdes Martins, aluna do 1.º ano do ciclo preparatório, que começou por declarar-nos:

— *Trabalho de dia num laboratório de produtos cosméticos.*

— Qual é o seu horário de trabalho?

— *Das nove ás treze horas. e das 14 ás 19.*

— E as aulas começam...

— *Ás 19,30 horas.*

— Todos os dias?

—*Todos os dias, excepto aos sábados, tenho aulas dessa hora ás 23,30.*

E sobre o tempo para tudo isto e para jantar:

— *Ás vezes como no trabalho, outras na escola. Mas depois das aulas vou jantar a casa, como sucede agora.*

¡Tnha saído da ultima aula da noite, e só agora se dirigia para casa, que do emprego viera directamente para a escola.

— Quanto paga de propinas?

— *Setenta escudos.*

— Encontra dificuldades para estudar?

— *Para quem trabalha é sempre difícil, principalmente devido á falta de tempo.*

— As suas colegas de turma trabalham todas?

— *A maioria. Creio que só uma ou duas é que não o fazem, e somos 23.*

— Há convívio entre as alunas da noite e as de dia?

— *Não.*

Não havia também mais nada a focar. Maria de Lurdes, uma aluna entre 23, apontava problemas que outros estudantes iriam repetidamente salientar ao longo das entrevistas que realizámos. Trabalhar de dia para trabalhar (estudar) de noite — um esforço a respeitar. Mas sê-lo-á de facto?

A seguir:

2. Mais alunos á noite — acontece já em algumas escolas técnicas.

TEATRO INFANTIL

Hoje á tarde (16 horas) e também domingo e terça-feira (18 e 30), no Teatro ABC, volta a representar-se «A Gata Borralheira», animado original para o jovem publico dos 4 anos em diante. Conforme desejo dos empresários, os bilhetes são a preços acessíveis — a partir de 10$00.

na Dardo você

GANHA PELA CERTA!

sem sorteios sem concursos

COMPLETAMENTE GRÁTIS

Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na Dardo um televisor último modelo GRUNDIG 2001 E

SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A

Obras da ponte da Barra de Aveiro

(Continuação da 23.ª página)

ponte ainda pode ser artesanal, mas com base no betão. Estamos a olhar para o caso das pontes da Vagueira, Rata e outras do distrito.

«Antes da era do betão construíram-se pontes em que a beleza se aliou á resistência, como por exemplo a ponte do Poço de Santiago, para os lados de Sever do Vouga. Até mesmo os romanos já construíam as pontes em pedra. Os nossos meios são outros e a nossa vontade e têmpera não podem ser inferiores ás dos nossos antepassados.»

Despertar os adormecidos

A comissão diz ainda que «a nossa inércia e o nosso comodismo são os grandes culpados» — e por isso «se penitencia (...) para despertar os adormecidos». Quanto a termos práticos, solicita em resumo que a construção da nova ponte seja considerada uma urgente necessidade e posta a concurso no mais curto prazo de tempo possível; e que aos acessos seja dada a mesma prioridade.

Referindo-se aos prejuízos actuais, lembra «o sacrifício de toda esta gente, forçada a desagradáveis trajectos a pé sobre a velha ponte, numa época de Inverno e numa zona totalmente descampada; o prejuízo que deriva para as três empresas de camionagem concessionárias de carreiras colectivas para aquelas praias; para duas empresas de secagem de bacalhau, que precisamente funcionam nesta época; para uma fábrica de conservas; para o comércio em geral, para as obras em curso e para os melhoramentos publicos de iniciativa particular, este ano orçados em algumas centenas de contos; e para o erário publico, pelos fracos rendimentos que, por causa disso, vai colher.»

E solicita também, á Direcção de Pontes e por intermédio do presidente do Município de Ilhavo, que a reparação da velha ponte se faça no mais curto prazo de tempo, e de molde a suportar todo o intenso transito, até conclusão e abertura da prometida nova ponte; e que durante a reparação, e terminados os trabalhos diários, se facilite a passagem de autos ligeiros.

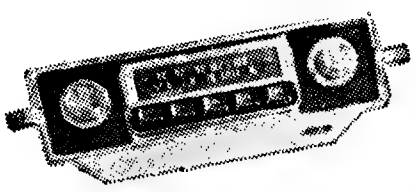
Obras em hospitais (96 mil contos)

O Ministério das Obras Publicas, através da Comissão de Construções Hospitalares, abriu concurso publico para a construção dos «toscos, acabamentos e limpos, e das redes de água, esgotos e urbanização exterior do hospital regional de Castelo Branco», com a base de licitação de 31 632 contos.

Para prosseguimento da construção dos hospitais regionais de Bragança, Funchal, Évora, Portalegre e Castelo Branco foram durante o mês corrente adjudicadas ou abertos concursos para arrematação de obras de construção e fornecimento e montagem de equipamentos nos valores, respectivamente, de 41 500 e 51 500 contos, num total, portanto, de 96 000 contos.

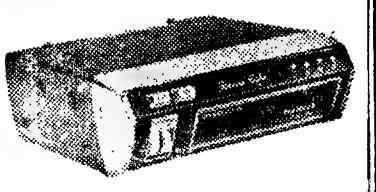
Prevê-se que os referidos estabelecimentos hospitalares fiquem prontos a entrar ao serviço até fins de 1973.

PIANOLA



Modelo em AM-FM ● STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

Selvagem e belo MANTA

A OPEL "soltou" o MANTA
nas estradas da Europa.
Selvagem e belo,
o MANTA é livre — mas Você sabe
dominá-lo!

Quando conduzir
o MANTA, que interesse terão
para si os outros carros?

a nova fórmula da OPEL para a Europa

Potência e segurança para todos

Motores MANTA — potentes e dinâmicos:
96 HP de 1,6 litros "S"
ou de 102 HP de 1,9 litros "S."

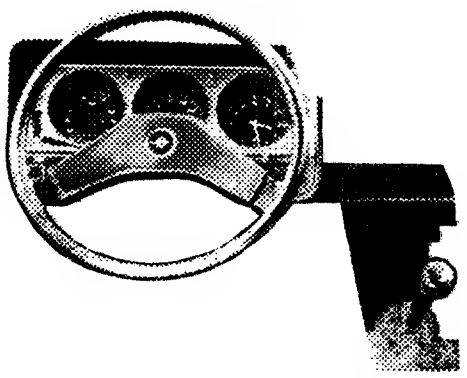
O MANTA é fàcilmente refreado
pelos travões de circuito duplo, de disco,
à frente, e de tambores, atrás, assistidos
por servo-freio.

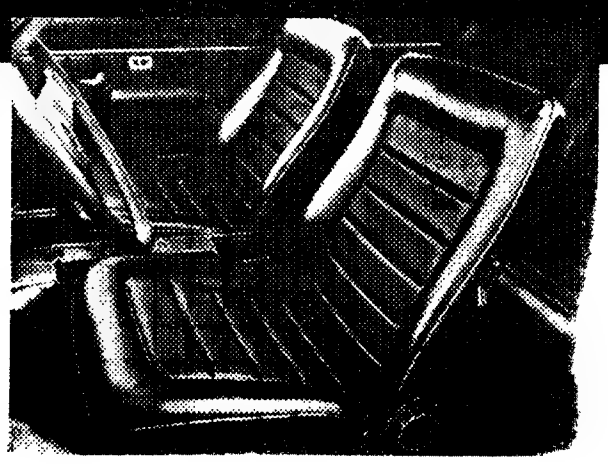
Conforto para muitos

Espaço interior bem dimensionado.
Assentos individuais à frente, ajustáveis
até à posição de repouso.
Assento traseiro amplo
concebido anatòmicamente.
Também a sua família pode sentir o prazer
de uma condução desportiva e...
confortável.

Bagagem sempre para "mais um"

A bagagem
não tem que tomar o lugar de ninguém
dispõe de um espaço de 326 dm3,
o que significa, em termos práticos
(bem práticos!)
que nele cabe sempre a mala de "mais um".





McCann

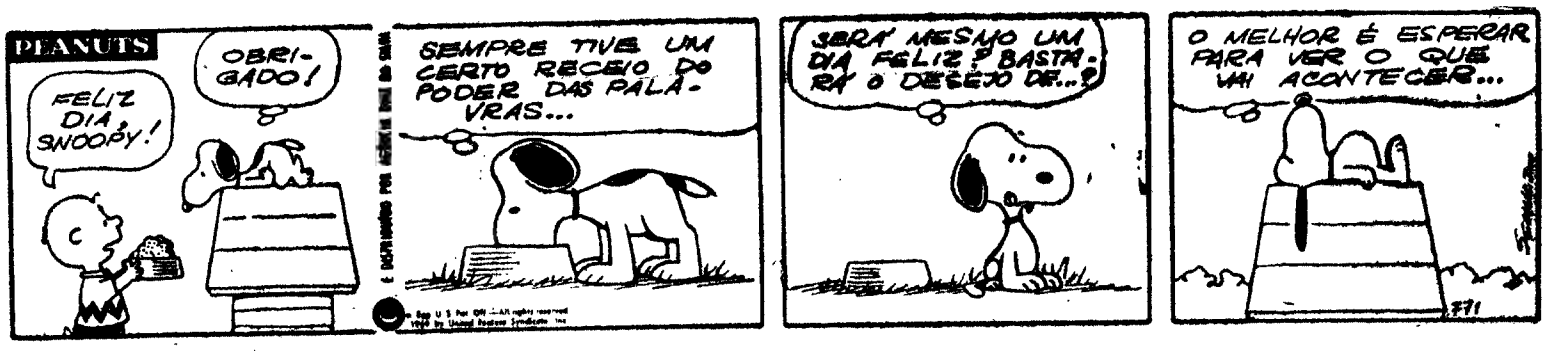
Tudo o que lhe dissermos sobre o MANTA ainda é pouco. Tire V. mesmo as suas conclusões vendo-o no seu Concessionário Opel e experimentando-o!

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

GM OPEL

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Novembro de 1940 publicava:

«LONDRES, 28 — Foi recebida a notícia de que forças navais britânicas entraram em contacto no Mediterrâneo, antes do meio-dia de ontem, com uma esquadra italiana composta de dois couraçados, acompanhados por grande número de cruzadores e contratorpedeiros. Logo que se aperceberam da aproximação da esquadra britânica, os italianos mudaram de rumo e retiraram a toda a velocidade em direcção á base. Os navios britânicos perseguiram-nos e sabe-se que travaram luta a grande distância. Por agora não há mais informações a este respeito, mas logo que tal seja possível, serão fornecidos todos os pormenores da acção.»

HOMENAGEM A UM MAGISTRADO PROMOVIDO

COIMBRA, 28 — Os magistrados e funcionários dos tribunais da 1.ª instancia, estiveram no gabinete do juiz sr. dr. Frederico Baptista, a quem prestaram significativa homenagem pela recente promoção a corregedor.

À homenagem associaram-se advogados e solicitadores; e, em nome daqueles, falou o presidente do conselho distrital da Ordem dos Advogados, que enalteceu as qualidades do homenageado e afirmou ser com grande mágoa que o viam afastar-se do seu convívio. Falaram, depois, os magistrados dos 2.º e 3.º juízos, os quais tiveram, também, palavras encomiásticas para com o seu colega, que dentro de pouco os deixará.

No final, o sr. dr. Frederico Baptista agradeceu e, no decorrer da homenagem, recebeu uma pasta contendo um pergaminho.

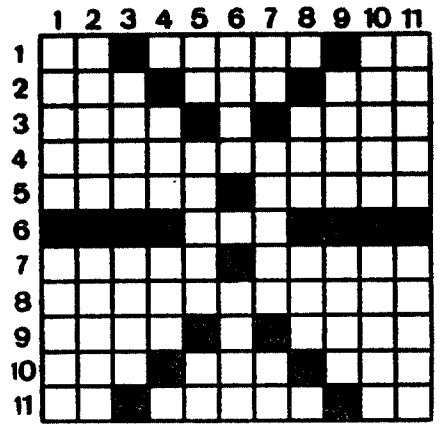
Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9573

HORIZONTAIS: — Antes do meio-dia. Cidade de Espanha. Aqui. 2 — Terreno cheio de mato (pl.). Bater. 3 — Lavrais. Passa em silêncio. 4 — Dança. Curai. 5 — Em partes iguais. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 6 — Prasiodímio (s. q.). Cidade da Bélgica, junto do rio Dendre. Rio da Rússia. 7 — Viração. Levas á toa. Artigo definido. 8 — Desliza. Ri sem ruído. 9 — Despacha. Ir para fora. 10 — Em as. Mercado publico no Oriente. Acreditei. 11 — Freguesia do concelho de Fafe. Região banhada pelo mar.

VERTICAIS: 1 — Carro ligeiro, de duas rodas, usado no África do Norte, para o transporte de pessoas e bagagens. Ave brasileira espécie de gavião. 2 — Habita. Ensaiar. 3 — Branquear com cal. Alegria. 4 — O mesmo que robalo (peixe). Peixe dos mares do Brasil. 5 — Pronome demonstrativo. Preposição. Césio (s. q.). 6 — Sufixo que designa pequenez. Gálio (s. q.). 7 — Montanha da Grécia. Tens. Abreviatura que se usa em musica. 8 — O mesmo que Romano. Solitários. 9 — Anfiteatro. Casta. 10 — Pesquisa. Cidade do estado de São Paulo. 11 — Limpa com areia. O Arão da Bíblia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9572

HORIZONTAIS: 1 — Açaná. Graça. 2 — Mofia. Alar. 3 — Uni. Aia. Elo. 4 — Apartaremos. 5 — Moral. Ruana. 6 — Aile. Ero. 7 — El. At. Io. MC. 8 — Gas. Agá. Tal. 9 — Éguas. Morca. 10 — Taba. Pilar. 11 — Aramia. Cessa.

VERTICAIS: 1 — Amuam. Egeta. 2 — Corpo. Lagar. 3 — Afiara. Suba. 4 — Na. Rala. Aam. 5 — Atletas. 6 — Dia. 7 — Arreiam. 8 — Rã. Euro. Opa. 9 — Alemão. Tris. 10 — Calor. Maçãs. 11 — Arosa. Clara.

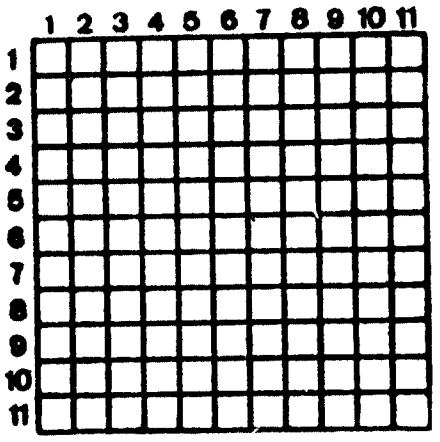
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N. 5730

HORIZONTAIS: — Prefixo que designa afastamento. Planta leguminosa. Duzentos em romano. 2 — Pronome relativo. Estiava. Doença. 3 — Língua vernácula indiana. Estilo. 4 — Adormeceram. 5 — Curas. Rio de França. 6 — Gótico (abrev.). 7 — Limpa metais. Assanha. 8 — Humilharam (fig.). 9 — Cabo da costa de Portugal. Vou para fora. 10 — Base aérea portuguesa. Ovário dos peixes. Carambola. 11 — Apelido. Rebento. Solitário.

VERTICAIS: 1 — Levas á surga. Terrenos em frente ou em volta das igrejas. 2 — Freguesia do concelho da Maia (Porto). Torna a atar. 3 — Lugar. Catafalco. 4 — Fileira. Sufixo que designa pequenez. 5 — Nota musical. Trejeito. Sufixo que design. estado. 6 — A Irlanda. Atende. 7 — Fútil. O mesmo que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo. Cabelos brancos. 9 — Mamífero roedor também chamado lebre-das-pampas. Rezam. 10 — Guardar segredo. Fulges. 11 — Proteste. Abate.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5729

HORIZONTAIS: 1 — Tracejaram. 2 — Oacu. Avia. 3 — Metro. EM. Ps. 4 — Raras. Lot. 5 — Gases. Air. 6 — As. Rimas. Sa. 7 — Fel. Solas. 8 — Ena. Agita. 9 — Ia. MM. Otona. 10 — MAIO. Atuá. 11 — Ofertásseis.

VERTICAIS: 1 — Tom. RAFEIRO. 2 — Raer. 3 — Actas. Lá. Me. 4 — Currer. Mar. 5 — É. Oásis. Mit. 6 — Já. Samoa. Ao. 7 — Ave. Galgo. 8 — Rim. Saltas. 9 — Ia. Lá. Sote. 10 — Pois. Anui. 11 — Mestras. Aas.

Provérbio: EM MAIO, RAFEIRO E GALGO

COMEMORAÇÕES BENEFICENTES

COIMBRA, 28 — À semelhança do que tem feito em anos anteriores, o Lions Clube de Coimbra promove no sábado, ás 18 horas, no Teatro Avenida, uma sessão de cinema, cujo produto se destina a proporcionar ás crianças da Casa da Infancia «Dr. Elísio de Moura», e ainda aos internados da Casa dos Pobres, comemorações alusivas á quadra do Natal.

Os bilhetes que restarem da distribuição-venda em curso por componentes do clube serão postos á venda na bilheteira do teatro, no próprio dia do espectáculo.

Dada a simpatia e o carinho que os conimbricenses dedicam áquelas instituições, a iniciativa terá o melhor êxito e a receita será compensadora, proporcionando alguns momentos de alegria tanto ás crianças e aos velhos internados.

Problemas da agricultura referidos em Beja pelo secretário de Estado

(Continuação da 1.ª página)

de solos explorados agrícolamente, sendo explorados sob a forma florestal ou agro-florestal 2 763 215 ha, ou sejam 31,1% A parte restante tem outras utilizações ou é inaproveitada.

Pois bem, de harmonia com trabalho elaborado pelo Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário em relação á superfície total do País, pouco mais de 2 000 000 ha (23,6%) têm capacidade de uso agrícola, alargando-se para cerca de 5 800 000 ha (67,4%) os solos com capacidade de uso não agrícola.

E sublinhou, de imediato:

— Reportando-nos ao distrito de Beja, verificamos que da sua superfície total — 1 628 290 ha — nada menos de 724 537 ha, ou sejam 70,5%, têm sido explorados agrícolamente e 271 523 ha, isto é 26,4% têm tido utilização florestal ou agro-florestal.

Pois o referido estudo do Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário dá-nos a indicação de que neste distrito apenas 278 738 ha, ou sejam 27,1% da sua área total têm vocação agrícola, restando uma extensíssima área de 727 373 ha (70,7%) com capacidade de uso não agrícola ou agro-florestal.

Inversão de valores

Prosseguindo, aquele membro do Governo afirmou, a propósito:

— São numeros que revelam, com suficiente clareza, uma autêntica inversão de valores que se verifica na utilização do solo.

Estes elementos, na sua articulação com os condicionalismos e deficiências estruturais de vária ordem, justificam plenamente as condições de insuficiente produtividade e escassa rentabilidade que, de modo geral, caracterizam a nossa agricultura.

Será, sem duvida, longa e difícil a caminhada a percorrer até se atingir a correcção mais propícia ao estabelecimento de uma agricultura próspera mais adequada ao necessário desenvolvimento global do País. Mas nem por ser difícil e longa, ela deverá deixar de ser percorrida, com o esforço, o dinamismo, o entusiasmo e a esperança de todos nós, que aos problemas do campo nos dedicamos.

O secretário de Estado da Agricultura, noutro passo da sua declaração sublinhando a necessidade de renovação e adaptação da agricultura, afirmou que «o problema não é especificamente nacional. A agricultura atravessa crise generalizada de adaptação, em muitos países fortemente evoluídos.

Mas o ponto mais saliente da nossa posição, no momento actual, situa-se no facto de correrrmos o risco de não competividade da nossa produção agrícola no próprio mercado interno, em face dos produtos que nos vêm do exterior e que, cada vez mais, por força de acordos existentes, teremos de enfrentar.

Há, por isso necessidade de renovar estruturas, ultrapassar o atraso tecnológico e melhorar os circuitos de distribuição, os quais pela sua complexidade têm, frequentemente, impedido a transmissão á Lavoura dos estímulos da procura e até de certas acções ou incentivos de política agrícola.»

Aquele membro do Governo tornou publico, também, durante a reunião, o seu despacho agora enviado para o «Diário do Governo», que fixa as normas de execução para efeito da concessão dos subsídios destinados á intensificação e racionalização da cultura cerealífera e á reconversão cultural dos terrenos marginais, de acordo com o Decreto-Lei n.º 491 do mês passado.

Necrologia

FALECIMENTOS

Visconde de Riba Tâmega

Faleceu, no dia 22, na sua casa de Cascais o diplomata dr. José Mendes de Vasconcellos Guimarães, visconde de Riba Tâmega. O funeral realizou-se, no dia seguinte, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Por sua expressa determinação, não foi dada notícia do desenlace.

Diplomata de carreira, iniciou a sua actividade com 21 anos, após ter completado o antigo Curso Superior de Letras. Tinha 85 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta de Faria Franco de Mattos Mendes de Vasconcellos e pai dos srs. Joaquim José, José Eduardo, dr. João José e Manuel José Maria Mendes de Vasconcellos Guimarães e das sr.as D. Maria Palmira e D. Maria Henriqueta Mendes de Vasconcellos Guimarães e irmão do sr. dr. Joaquim Manuel Mendes de Vasconcellos Guimarães.

SUFRÁGIOS

Albano Rodrigues

Amanhã, ás 8 horas, é rezada, na igreja dos Missionários Capuchinhos, em Benfica, missa do 1.º aniversário, sufragando a alma de Albano Rodrigues.

Dois feridos num choque de «mercadorias» perto da estação da Pampilhosa

• O «correio» atrasou-se cinco horas

COIMBRA, 28 — Dois feridos, atrasos nos comboios e material gravemente danificado, é o resultado de um aparatoso choque ferroviário ocorrido esta madrugada, cerca das 3 e 40, entre as estações da Mealhada e da Pampilhosa.

A cerca de dois quilómetros desta estação, o *correio* Porto-Lisboa foi obrigado a parar na via. Momentos depois, respeitando o sinal encarnado, parou, também, o *mercadorias* 20 370, que circulava no mesmo sentido, transportando contentores de cimento.

Entretanto, outro *mercadorias*, que circulava pela mesma via, conduzido pelo maquinista António Meireles, foi embater violentamente na traseira do 20 370 — ao que parece por não ter respeitado os sinais vermelhos de via impedida.

Devido ao embate, seis dos vagões do comboio que se encontrava parado saltaram dos carris e ficaram atravessados, uns por cima dos outros, enquanto a máquina causadora do acidente também descarrilava.

Só perto das 10 da manhã ficou livre a via ascendente, enquanto a descendente só deve ficar desimpedida cerca das 20 horas — o que tem provocado atrasos de cerca de 30 minutos em todos os comboios. Porém, o «correio» Lisboa-Porto (e seus desdobramentos) atrasou-se cinco horas.

No Hospital da Universidade desta cidade receberam tratamento o fogueiro e o guarda-freio da composição causadora do acidente, Domingos Fernandes de Almeida, de 32 anos, natural de Barcelos, e António Oliveira Reis, de 44, natural de Vila da Feira.

Está-se a proceder a inquérito sobre as causas do sinistro — uma das quais parece ter sido falta de atenção do maquinista do segundo «mercadorias».

Em três linhas

Vão ser nomeados vogais permanentes no Conselho Superior da Acção Social a sr.ª dr.ª D. Maria Luisa Van-Zeller e os srs drs. António Cabrita Matias e Armando Carga Leal.

///

O dr. Alfredo José Barroso Júnior foi nomeado director da secretaria notarial do Barreiro.

///

O rev. dr. Manuel Antunes foi contratado como equiparado a professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

O ministro plenipotenciário de 1.ª classe dr. António Pinto de Mesquita, que exercia as funções de chefe dos Serviços de Informação e Imprensa, foi transferido para os serviços externos. Em sua substituição foi nomeado o ministro da mesma categoria, dr. Bonifácio de Miranda.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a portaria relativa a regulamentação das condições de trabalho e fixação de ordenados mínimos para os caixeiros.

CASA DOS AÇORES

Faz amanhã 45 anos que se reuniu, pela primeira vez, a comissão organizadora do antigo Grémio dos Açores.

Para comemorar a data, a direcção da Casa dos Açores promove um almoço de confraternização na sua nova sede.

Conferências de otorrinolaringologia e problemas correlacionados

«Tuberculose em Otorrinolaringologia» foi o tema que o dr. Samuel Ruah tratou, hoje, de manhã, durante a 5.ª sessão das Conferências de Otorrinolaringologia e Problemas Correlacionados, que estão a decorrer no Hospital D. Estefânia, promovidas pelo Serviço n.º 5.

O dr. Samuel Ruah, que é director daquele hospital, fez notar que o interesse do tema resultava da diminuição de estatística do número de casos de tuberculose em todo o Mundo e da menor insistência de doenças em Otorrinolaringologia. Daí, a menor familiarização dos médicos das novas gerações com este tipo de patologia. O doente, afirmou, deve ser submetido á orientação simultânea do tisiologista, do otorrinolaringologista e do analista.

O orador seguinte, dr. Miguel Iglésias de Oliveira, director de um dos departamentos do Centro Sanatorial do Lumiar, falou das «Perspectivas actuais do tratamento de tuberculose».

Segundo o dr. Iglésias de Oliveira, o tratamento da tuberculose teve evolução considerável desde que há 25 anos se introduziu na terapêutica a estreptomicina, com o aparecimento de novas drogas antituberculosas potentes.

A 6.ª sessão destas conferências realiza-se no dia 19, no próximo mês de Dezembro, ás 12 horas.

JORNADAS DE PEDIATRIA

PORTO, 28 — Promovidas pela Sociedade Portuguesa de Pediatria começaram hoje, no Hospital de Crianças Maria Pia, os trabalhos das III Jornadas de Pediatria nos quais tomam parte cerca de uma centena de médicos.

Esta manhã houve a sessão inaugural, presidida pelo sr. prof. dr. Armando Tavares, presidente da Sociedade, ladeado pelos srs. prof. dr. Fonseca e Castro, dr. Américo Rola, Aldino Baptista, presidente do Hospital Maria Pia, e dr.ª D. Maria de Lourdes Levy.

Abriu a sessão, com breves palavras, o sr. prof. Armando Tavares, seguindo-se-lhe no uso da palavra o sr. Aldino Baptista.

Próprialmente no decorrer dos trabalhos foram apresentadas diversas comunicações

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

sua estenógrafa, a Sofia a quem ditara o «Jogador».

A este propósito, e com a sua habitual facilidade de expressão, Gaspar Simões lembrou-nos que «*embora Dostoievski seja pràticamente contemporâneo de Camilo*», a sua literatura «*nada tem a ver com a literatura camiliana*». Lembrou-nos, ainda, que «O Jogador» «*tem realmente este significado extraordinário: é, em certa medida, um livro perfeitamente autobiográfico*». E acrescentou: «*Durante toda essa viagem pela Europa, que durou creio que um ano, o que Dostoievski fez, antes de mais nada, foi perder dinheiro ao jogo. Umas vezes ganhou, mas sobretudo perdeu.*»

Bom. Acabemos por hoje a faina com o relato do que se passou no «Cimarron», naquela história do atrasadinho mental e do chocalho que trazia ao pescoço. Tenho, no entanto, razões de bocejo para não continuar. Comecei há pouco a história mas já não me lembro onde ia. É o que acontece a quem se mete por atalhos, está claro.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Actualidade internacional

O PAPA PAULO VI E OS ESTUDANTES

(Continuação da 1.ª página)

detes militares da Universidade nos seus uniformes rutilantes, meditando sem dúvida nas palavras dirigidas ao Papa por Arturo Bustria: «Nunca nos seus sonhos mais fantásticos os habitantes dos bairros de lata e os pobres aldeões nos seus campos puderam imaginar que viria o dia em que veriam o Papa em pessoa».

«A ALA CAMINHANTE»

Na sua alocução, Paulo VI, referindo-se aos estudantes, disse: «Nós vos saudamos com a mais profunda simpatia e com toda a nossa paterna afeição. Hoje, é a vossa hora, vós sois a ala caminhante do vosso país. A vossa responsabilidade de intelectuais é capital para o futuro da vossa nação. Compreendemos a vossa aspiração de participar mais activamente na vida do vosso povo e sabemos que o vosso dinamismo, ao serviço da vossa sensibilidade particular, contribuiu para que os adultos tivessem mais profunda consciência dos problemas a resolver. A juventude das Filipinas, como a de toda a Ásia, está em movimento. Permitimos a este propósito algumas perguntas: Sabeis em que direcção deveis ir? Tendes a clara consciência dos objectivos da vossa caminhada? Consagrais-vos á procura de verdadeiros valores? A vossa vontade de servir os vossos irmãos traduz-se por escolhas práticas que preparam a promoção eficaz do maior número? Estais convencidos que não se pode ser verdadeiramente livre sem ser responsável?».

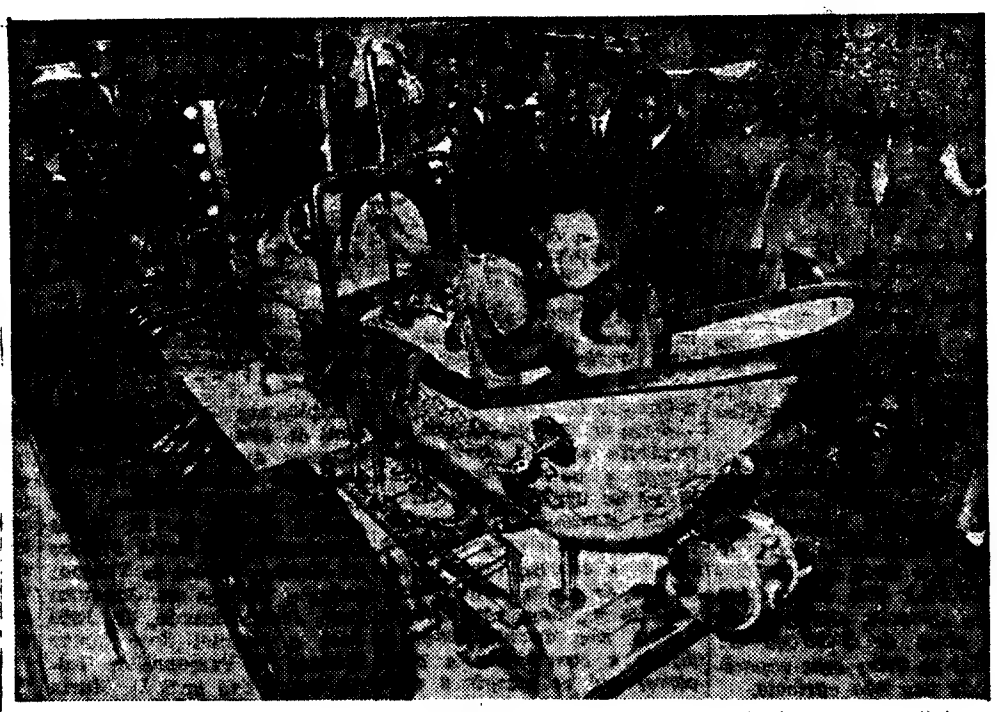
SISMO EM MANILA

MANILA, 28 — (A. N. I.) — Foi de fraca intensidade o abalo de terra que ontem á noite sacudiu a cidade de Manila, no segundo dia da visita do Papa Paulo VI ás Filipinas.

Os sismólogos anunciaram que o sismo foi sentido ás 22.45 horas (TMG) com a intensidade de três graus na escala de dez de Ritcher. Não houve danos materiais ou feridos.

A nunciatura em Manila, onde está alojado o Papa, disse que o Sumo Pontífice não sentiu o abalo de terra.

O epicentro do sismo foi localizado a 186 quilómetros a noroeste da vizinha cidade de Quezon.



ESTE E UM «QUARTO DE BANHO» único no mundo. Trata-se de uma banheira «fin de siècle» montada sobre o chassis de um automóvel de corridas e com um motor de Ford Mustang. Medindo cinco metros de comprimento, três de largura e um e meio de altura, esta banheira ambulante custa a módica soma de 700 mil escudos. Talvez não acreditem, mas o preço não inclui a jovem banhista que apresentou o conjunto em Tóquio. O inventor é um americano

A tentativa de assassínio foi um golpe publicitário – diz um negociante de quadros

NOVA YORK, 28. — (A. N. I.). — O dono de uma galeria de arte, que em tempos representou o pintor boliviano Benjamin Mendoza y Amor, que ontem tentou assassinar o Santo Padre, está convencido de que Mendoza tentou um desesperado golpe publicitário.

Os quadros de Mendoza ainda se encontram em poder do comerciante Louis Ruocco, que considera o artista inspirado pelo surrealismo de Salvador Dalí, mas sem o talento do mestre espanhol. A sua pintura é rude, descuidada e sem efeitos de luz.

«Mendoza é um índio inca descendente de uma raça oprimida durante séculos pelos europeus e diria-se interessado em melhorar o Mundo, mesmo que isso conduzisse á destruição do existente para se começar de novo» — declarou Ruocco. «Mas julgo que era impelido 90 por cento pelo desejo de publicidade. Se na realidade quisesse matar o Papa, poderia ter usado uma pistola.

«Gostava de Dalí e admirava a sua habilidade para conseguir boa publicidade. Mendoza queria provàvelmente fazer algo que tornasse o seu nome conhecido em todo o mundo. Era, muito astuto» — concluiu Ruocco.

Revela um oficial da Polícia: Conspirações para matar o Papa e o presidente

MANILA, 28 — (A. N. I.) — Foram recebidas mais informações sobre conspirações para assassinar Paulo VI e o presidente Marcos durante a permanência do Sumo Pontífice em Manila — afirmou o tenente-coronel Andres Ruiz, chefe da «força de segurança do Santo Padre».

O oficial anunciou que esta manhã foi presa em frente da nunciatura uma mulher de 32 anos que tinha em seu poder uma faca. É a quarta pessoa detida em Manila por estar armada perto do Papa. A mulher foi libertada pouco depois.

Segundo o coronel, os seus informadores souberam que os comunistas «Huks» tinham enviado um membro de um grupo ainda não identificado «para fazer mal ao Papa» numa das próximas cerimónias públicas.

O oficial acrescentou que, segundo outras informações, «elementos radicais» planeavam atacar o papa e o presidente Marcos no parque de Rizal onde o Sumo Pontífice celebra hoje missa.

Entretanto, depois do atentado do pintor boliviano e das três detenções perto da nunciatura e da catedral, as forças de segurança foram aumentadas de quatro para seis mil homens, incluindo voluntários.

MENDOZA: «Sou tão grande como Chagall»

MANILA, 28 — (F. P.) — Um «vagabundo» que gostava de pintar indivíduos estranhos tais como mulheres decrépitas de cabelos azuis e olhos amarelos, tal é o retrato do homem que atacou Paulo VI traçado por uma jornalista filipina.

Num artigo intitulado «O Assassino: Artista vagabundo» Rosalinda I. Orosa cronista artística do «Manila Chronicle», cita algumas afirmações de Benjamim Mendoza, o imigrante boliviano: «Sempre andei á deriva... sem porto certo. Mas talvez um dia me torne circunspecto e fique colado a qualquer parte». «Os pobres sempre me atraíram... é por isso que pinto a sua miséria. Sofro com eles».

Mendoza — diz Rosalinda Orosa — também é guitarrista e poeta. Pinta com as duas mãos: com a direita faz quadros estranhos e grotescos e com a esquerda desenhos deliciosos e naturais. A cronista recorda-se de um Mendoza «descuidado e desgrenhado», mas de maneiras impecáveis, beijando a mão das senhoras «como antigamente». Para ele, as mulheres eram «uma força destruidora».

O artigo é acompanhado por uma fotografia representando Mendoza entre duas das suas obras.

Um outro cronista, Alejandro R. Roces, antigo secretário filipino da Educação, afirma que Mendoza lhe disse um dia: «Sou tão grande como Chagall, mas acontece que o meu talento não é reconhecido. «Tenho muitas pinturas de Mendoza na minha colecção — acrescenta Roces. Os homens têm olhos de drácula. Quereis obras de Mendoza? É o homem que quis matar o Papa».

PRONUNCIADO POR TENTATIVA DE HOMICIDIO

MANILA, 28 — (R.) — O pintor boliviano Benjamim Mendoza Yamor, de 35 anos, que se atirou ao Papa Paulo VI com uma faca, foi acusado de tentativa de homicídio, segundo revelou hoje um funcionário da Polícia.

A acusação foi formulada pela Repartição Nacional de Investigações — declarou o major Eustáquio Puruganam, um dos principais investigadores do Comando da Polícia Metropolitana.

CONDENADOS OS ASSALTANTES DE UM AVIÃO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 28 — (R.) — Uma jovem e dois rapazes, que tentaram em 1 de Julho último assaltar e desviar um avião comercial para Cuba, foram ontem condenados a penas, indo de 12 a 24 anos de prisão.

O tribunal militar que os julgou privou-os ainda dos seus direitos políticos durante dez anos.

Distribuição de armas à população de Conakry

DAKAR, 28 — (F. P.) — Certo número de precauções tinham sido tomadas pelas autoridades guineenses já no domingo passado — contaram pessoas dignas de crédito que estavam em Conakry durante os acontecimentos e que passaram ontem por Dakar.

A primeira das precauções foram as distribuições rápidas e numerosas de armas á população, distribuições essas que continuaram durante quase toda a semana, de modo que hoje uma grande parte da população da capital encontra-se armada. Não foi difícil, pois há anos atrás as armas tinham sido entregues ás comissões de base do Partido Democrático da Guiné, que as teria conservado.

Para completar esta medida preventiva, Sekou Touré decidira já em 16 de Novembro, ou seja cinco dias antes do ataque de domingo passado, armar as milícias populares, organismos de vigilância do seu partido. As armas são geralmente pistolas-metralhadoras de um modelo recente adaptado á guerrilha.

O armamento da população guineense vai ser reforçado á medida que for recebido material concedido por países amigos. Deste modo, as fontes já citadas viram na chegada, na quinta-feira, antes de partirem de Conakry, um avião que no aeródromo dessa cidade desembarcava caixotes que poderiam conter armas. O aparelho tinha a insígnia da R. A. U. Nesse mesmo dia a Guiné anunciou a chegada de material vindo da Argélia e da Líbia.

O Exército de cinco mil homens que é treinado por monitores cubanos estava no domingo, na sua maior parte, fora da capital guineense. Com efeito, os militares são empregados nos trabalhos agrícolas. Foram chamados á capital imediatamente. Assim, quando Conakry sofreu o segundo ataque (o primeiro fora realizado ás 2 horas da madrugada), os assaltantes já encontraram pela frente, não apenas milicianos armados, que tinham conseguido repelir o primeiro ataque, mas também militares.

O QUARTEL DO PAIGC FOI UM DOS ALVOS

As testemunhas que passaram a noite em Conakry são unânimes em dizer que os combatentes do P. A. I. G. C. desempenharam um papel importante nos acontecimentos. O seu quartel, que se encontra no arrabalde da cidade, «La Minière», como lhe chamam, foi um dos alvos dos ataques de domingo. De resto, foi nesta parte da cidade que, na primeira noite, houve mais vítimas, entre as quais se contaram europeus. A seguir, contribuíram grandemente com a sua experiência de guerrilheiros para repelir o adversário.

Acrescentam os relatos que logo após o primeiro ataque, todos os aviões militares e civis que se encontravam em Conakry foram transferidos para o aeroporto de Faranah, no centro da Guiné, só podendo vir a Conakry se tivessem ordens para isso, regressando depois a Faranah.

Finalmente, depois da manhã do dia 23, os habitantes da cidade puderam ver no cais do porto marítimo de Conakry e no palácio presidencial situado na costa norte da península de Conakry, tanques, de frente para o mar, defendendo estes pontos da cidade. Na manhã do dia 23 foram vistos a disparar para o largo.

França: Burla com cartas (falsas) de condução portuguesas

LILLE, 28 — (F. P.) — A gendarmaria de Watrelos, no Norte, descobriu uma vasta burla com cartas de condução portuguesas (falsas), trocadas por cartas francesas.

Uma quinzena de portugueses foram interrogados e ficaram agora em liberdade provisória, á disposição dos tribunais.

As transacções faziam-se num café de Bruxelas. Contra 500 a 900 francos, os portugueses obtinham falsas cartas de condução portuguesas, para irem a Portugal. No regresso, trocavam-nas nas prefeituras da residência, sem dificuldade, por cartas francesas de condução, estas autênticas.

O jantar de confraternização da CIDLA

(Continuação da 8.ª página)

Meneres, consultor jurídico; João Lopes Ascenção, director adjunto de óleos, e Mário Pratas Tomaz, procurador.

As remunerações e abonos entregues ao pessoal da Cidla subiram de 71 000 contos em 1966 para 119 000 contos em 1969

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. dr. Alberto Abrantes Ribeiro, secretário-geral da empresa, que começou por evocar com palavras de respeitosa homenagem aqueles que foram colaboradores dedicados da Cidla e que hoje se recordam com profunda saudade.

Prosseguindo, disse: «Julgamos, pois, ser motivo de legítimo orgulho — para todos, empregadores e empregados — o saber que tão grande proporção do pessoal da Cidla permanece ao seu serviço há tantos anos. E falámos propositadamente em permanência dos empregados e não em antiguidade dos empregados. A palavra antiguidade poderá eventualmente envolver uma ideia de passividade, de mero deixar correr os anos com indiferença, de envelhecer no serviço. Ora esse não é o caso dos empregados da Cidla: a sua permanência, por muitos anos, ao serviço, representa uma forma activa de colaborar no progresso e na prosperidade da empresa, uma forma positiva de valorizar as suas posições e funções na companhia, uma forma até de, com gratidão, corresponder á situação privilegiada de que beneficiam». E afirmou: «Dissemos «situação privilegiada dos empregados» e dissemo-lo com plena consciência de que os empregados o sabem e agradecem. Embora seja sempre fastidioso referir numeros — para mais num jantar de confraternização — não podemos deixar de citar alguns, até por motivos de justiça social. Assim, a soma das remunerações e abonos entregues ao pessoal da Cidla subiu de 71 000 contos em 1966 para 111 000 contos em 1969. E em benefícios de carácter social e cultural a verba despendida aumentou de 5250 contos em 1966 para 8000 contos em 1969. Isto quer dizer que a Cidla entregou ao seu pessoal — em 1969 e na sua parte mais importante em salário directo — o montante de 119 000 contos».

Referindo a especial atenção dispensada aos aspectos sociais e de previdência da empresa disse ainda o sr. dr. Abrantes Ribeiro: «Além do «plano interno de auxílio social aos empregados da Cidla» — o qual já tem servido de paradigma para os planos de outras empresas importantes do nosso País — outros planos e providências existem que nunca será demasiado relembrar — o plano de valorização profissional dos empregados, o plano de auxílio para estudos aos filhos dos empregados, os cursos de educação de adultos, os subsídios para a recuperação de diminuídos físicos e psico-sensoriais, as colónias de férias para os filhos dos empregados, as festas natalícias, as cantinas — a da sede foi inaugurada em condições de modelar funcionamento — e mais recentemente ainda a instalação de um infantário em que os filhos das empregadas da Cidla recebem desvelada e completa assistência».

Vive-se hoje, em todo o Mundo, numa sociedade de processo de aceleradas transformações

Seguidamente, falou o administrador sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, que começou por afirmar: «Vive-se hoje, em todo o Mundo, numa sociedade em processo de aceleradas transformações. Hábitos antigos, conceitos considerados evidentes, estruturas básicas da vida individual ou social são postas em causa, por vezes sem vantagem, mas outras vezes com considerável benefício para os indivíduos e as populações em geral. São épocas difíceis, as épocas de transformação; mas são também épocas apaixonantes e, por mim, penso que é nelas que vale a pena viver a grande e bela aventura do progresso da Humanidade». Mais adiante, referiu: «Ora para que os aspectos positivos desse progresso se acentuem e sejam postos á disposição de todos (e não apenas de alguns), torna-se necessário que as preocupações de rentabilidade e a premência de conseguir soluções de economia acrescentada entrem no dia a dia das nossas preocupações e realizações. Maior rentabilidade de profissional e empresarial significa menos subdesenvolvimento, mais alto nível de vida, melhor acesso aos bens da cultura e da segurança social. Eis o grande desafio da nossa época á capacidade de resposta de empresas e trabalhadores. Eis o ponto de convergência do interesse de uns e outros no plano dos interesses gerais. Eis, por último e em concreto, a razão de ser social dos empreendimentos económicos como o nosso e o motivo por que, nestes convívios de todos para homenagear e premiar os mais dedicados, seja oportuno alongar a vista no espaço e equacionar as nossas grandes preocupações comuns». Após várias outras considerações, terminou dizendo: «Nesta difícil encruzilhada dos problemas sociais, onde passos sem conta se misturam, pode o Governo contar com o desejo da Cidla de lhe prestar toda a colaboração que for possível para realização do Bem Comum. Sabemos como as opções são complexas, como a guerra nos espreita, como nunca é possível agradar a toda a gente. Mas — tenhamos confiança. «Tenhamos fé na lealdade alheia e na própria, na ordem, no trabalho, na serenidade e seriedade com que havemos de encarar os problemas e acudir ás dificuldades». Confiemos, sobretudo, nos rápidos da História, na coesa e firme unidade do País em torno do essencial, «no profundo e vivo amor á terra portuguesa, naqueles altos exemplos, valores da nossa História e ideais da nossa Civilização, que as armas não matam e o fogo não consegue destruir».

Palavras do subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência

Finalmente, falou o sr. dr. José Luís Nogueira de Brito que na sua qualidade de representante do sr. ministro das Corporações salientou o significado da reunião, dizendo: «Poderá perguntar-se qual a razão para a presença de um estranho nesta festa que é uma festa de família. Mas essa presença assenta, antes de mais, no honrosíssimo convite que a administração da Cidla dirigiu ao Ministério das Corporações. E assenta também na circunstância de, sendo esta uma festa de família, ela ser simultaneamente uma festa de trabalho razão por que qualquer dos elementos da equipa responsável pela política do trabalho no nosso País não poderia deixar de estar aqui presente».

«Como todos sabem, está o Governo interessado numa ampla campanha de valorização de trabalho e de fomento da participação dos trabalhadores nos frutos do desenvolvimento económico do País. Mas essa política há-de sempre fazer-se com respeito pelos superiores interesses da Nação e pelas vias da concórdia e da harmonização dos interesses».

«Dentro deste contexto, a festa de hoje assume, sem duvida, um significado muito especial. Por um lado, nela se premeiam os mais antigos na empresa, isto é, aqueles que há mais tempo lhe vêm dedicando o seu trabalho. E premeiam-se os mais antigos com a participação dos mais novos, significando assim este encontro um verdadeiro encontro de gerações em torno de um objectivo comum, que constitui o próprio objectivo da empresa».

«Por outro lado, nesta reunião se congregam patrões e trabalhadores — todos os elementos da empresa — demonstrando que são sempre possíveis os pontos de encontro entre o capital e o trabalho, pontos de encontro que se identificam com o próprio interesse da empresa que todos devem servir. Esta festa constitui, portanto, um exemplo vivo da harmonia de interesses e da concórdia em que o Governo pretende ver executada a sua política de trabalho».

Pop-a-vestir para "gente jovem"

Hoje, a juventude não vai a Carnaby Street para comprar roupa!
Terá todas as outras razões, mas para vestir os mais destacados pop-modelos, concebidos pelos grandes costureiros, e pagando ao mesmo nível — vai à Lanalgo.
Ao «pop-a-vestir», onde há sempre o modelo certo para a «juventude».
«Pop-a-vestir» da Lanalgo. Onde acontece sempre o último pop-grito da Moda.
Onde você entra, se regala, escolhe — e sai respirando o seu Tempo por todos os alinhavos. Gente jovem escolhe o «pop-a-vestir» da Lanalgo!
(Só para elas: dê uma olhadela na lingerie, perfumes e atoalhados.
Não perde nada com isso. Só ganha!)

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

Pop a Vestir
Lanalgo
três entradas para uma saída feliz

CADELINHA FOX

Perdida domingo, dia 22 nas Amoreiras
Dá pelo nome de Jasminha e tinha coleira verde com a morada que possivelmente foi roubada. Gratifica-se quem der informações sobre o seu paradeiro para o telefone 687466.

DESPORTO

Será esta a «sombra negra» do Sporting?...

O «Nacional» de Rampa repete-se amanhã

Autorizada, pela D. G. D., a prorrogação da época de estrada, único óbice, repete-se amanhã, em Valongo, o Campeonato Nacional de Rampa, anulado, como se sabe, por ter sido dado provimento a um protesto do F. C. Porto. As provas realizam-se ás 9 h. (amadores) e 9 e 30 (profissionais).

11.ª JORNADA DO «NACIONAL» DE FUTEBOL

A TAL APROXIMAÇÃO QUE SE DESEJA...

É evidente que, segundo a lógica, a jornada número onze do «Nacional» primodivisionário servirá para reforçar as posições do Sporting e da Académica na tabela classificativa. Ambos são dados como favoritos nos jogos em que participam frente ao seu público e beneficiariam, automàticamente, de novo atraso do F. C. Porto (em Alvalade) e do Benfica ou Vitória de Setubal (no Bonfim). Isto segundo a tal lógica. No entanto, não falta quem pense que, em vez de provocar maior afastamento, a jornada sirva, pelo contrário, para suscitar uma aproximação tão desejada quão necessária, tendo em vista o interesse da prova. Bastaria, para tanto, que o F. C. Porto vencesse em Alvalade...

Precisamente em Alvalade, acontecerá um regresso — o de Caló, já totalmente recomposto da lesão que o afastara dos rectângulos. A normalidade que caracterizou a preparação dos «leões», correspondeu idêntica normalidade no trabalho semanal da equipa «portista», que irá apresentar-se em Lisboa na máxima força.

Para Setúbal, o Benfica poderá já contar com Eusébio, Artur Jorge e Matine, enquanto Arcanjo continuará ausente do «onze» sadino... mas só no final do jogo será possivel ver da influência destes factores no resultado.

Entretanto, Meirim vai apresentar no Barreiro, frente á C. U. F., uma equipa-mistério. Segundo o técnico belenense, o «onze» só será dado a conhecer minutos antes do início do jogo. Nos cufistas, o avançado Fernando regressará após lesão.

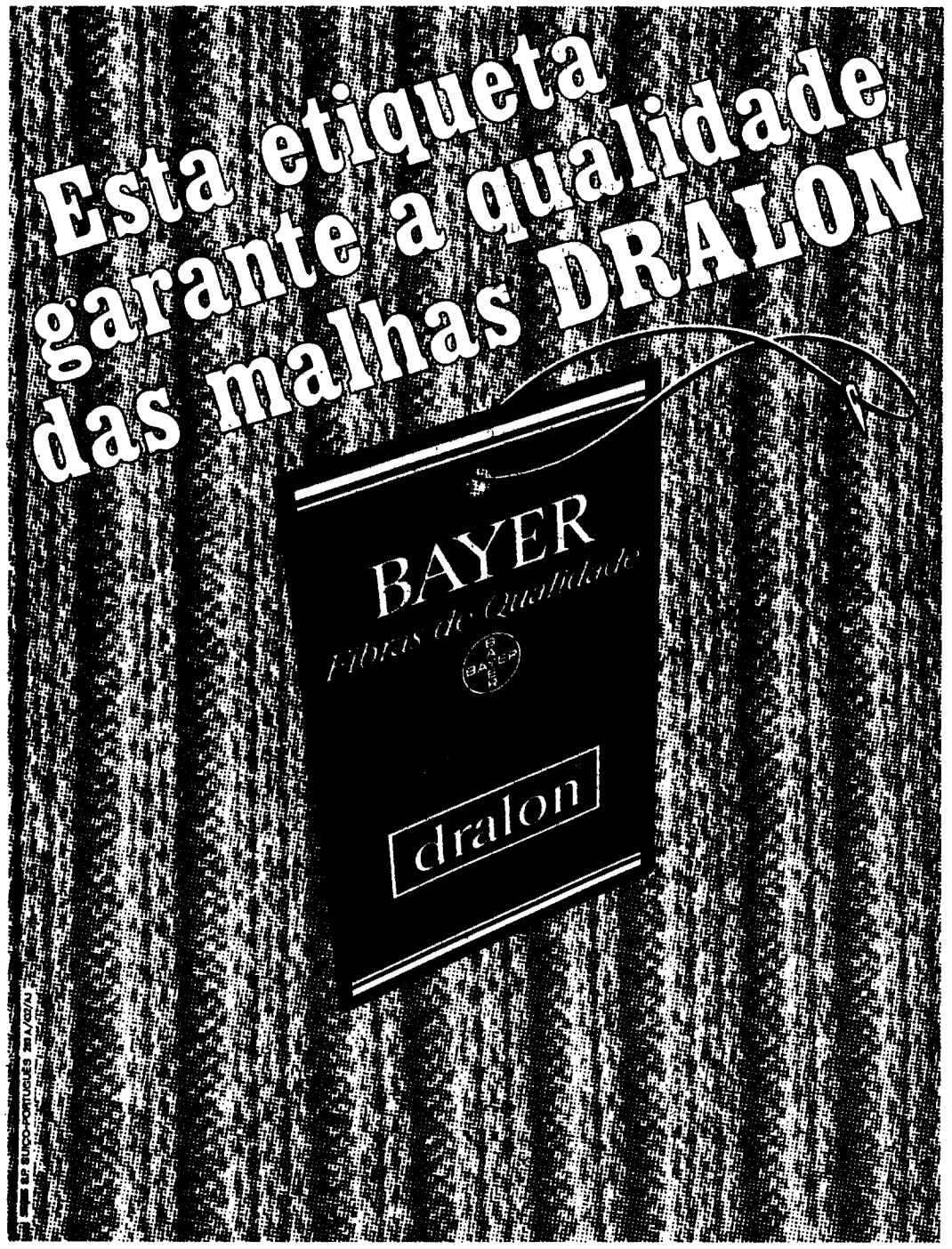
Tudo O. K. em Faro para receber o Leixões. O Farense está sem problemas, e os nortenhos tiveram substancial reforço de trabalho durante a semana, pois consideram o jogo como muito importante para as suas pretensões.

A Académica encara a partida com o Tirsense sem grandes preocupações e sem estágio, embora continue a não poder contar com José Manuel e Manuel António — enquanto em Santo Tirso está tudo pronto para a deslocação a Coimbra.

Resta referir os encontros Boavista-Guimarães e Varzim-Barreirense. Quer a equipa do Bessa, quer a do Barreiro estão em situação difícil — mas as suas tarefas, mormente a dos barreirenses, não se apresenta nada fácil.

Enfim, há que aguardar para ver.

Eusébio. O seu regresso á equipa constitui alegria para alguns e preocupação para muitos.



VOLEIBOL — TORNEIO ABERTO

VITÓRIA DO BENFICA SOBRE O NACIONAL

Natural e perfeitamente certa a vitória do Benfica sobre o Nacional (3-0: 15/13; 15/5; 15/10), em jogo a contar para a 2.ª jornada do Torneio Aberto da modalidade.

Sob a direcção de Machado Bento e Fernando Rodolfo, as equipas apresentaram:

NACIONAL — José Nunes, Jorge Santos, José Buirel, João Silveira, José Pimpão e João Castanheira.

BENFICA — Vítor Carvalho, Carlos Figueiredo, João Campelo, Vítor Caroço, António Matos, Artur Monteiro, João Silva, José Barreiros, João Soares, Fernando Almeida, António Neves e Manuel Santos.

Apesar de bastante desfalcada, a turma vencida ofereceu excelente réplica, principalmente na primeira e última partidas, em que, depois de estar a perder por 4/12, soube recuperar briosamente, vindo a ceder apenas ás vantagens.

O Benfica, por seu turno, actuou com bastante á-vontade, e acabou por fazer impor o seu maior poder atacante, vencendo merecidamente.

Em juvenis, a equipa principal do Benfica venceu a secundária por 3-1 (15/5; 14/16; 15/12; 15/7) e em juniores o L. Ginásio venceu o Benfica, por 3-0 (15/10; 15/4; 15/6).

O LEIXÕES FAZ 63 ANOS

O Leixões Sport Clube, fundado em 28 de Novembro de 1907, completa hoje 63 anos, iniciando as comemorações ao fim da tarde com o hastear da bandeira da colectividade na sede e no Estádio do Mar.

As cerimónias comemorativas prosseguirão no dia 12 de Dezembro.

GOLFE

OS ESPANHÓIS DOMINAM NO ESTORIL

Disputada a segunda jornada do 16.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal, que decorre no Estoril, os espanhóis ocupam os três primeiros lugares da «geral»: António Garrido, 133 (68 na primeira jornada, +65) Jaime Gallardo, 134 (60+74) e Ramon Sota, 135 (69+66).

No torneio para amadores, é também espanhol o primeiro: José Gancedo, com 143 (71+72) seguido do português José Lara de Sousa e Melo, com 145 (71+74).

RÂGUEBI

Equipa sul-africana em Portugal

A equipa da Universidade sul-africana de Stellenbosch inicia no dia 12 de Dezembro, em Lisboa, uma digressão pela Europa, que a levará, ainda, a Espanha, França e Inglaterra.

Trata-se de um forte agrupamento de que fazem parte seis jogadores do «springboks», a selecção nacional sul-africana.

Jogará, entre nós, contra a selecção de Lisboa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO

BASQUETEBOL — Campeonato regional

Êxito do Benfica sobre o Sporting ... e título quase assegurado

Excelente partida de basquetebol (como não víamos há muito tempo) aquela que, ontem, á noite, pôs frente a frente o Sporting e o Benfica.

Com o pavilhão da Ajuda superlotado, os «leões» começaram por exercer domínio logo de início, mantendo a toada até aos quinze minutos.

Ambas as equipas adoptaram, tal como se esperava, um sistema de defesa individual, e, a dez minutos do intervalo, o Benfica teve uma reacção fulgurante — igualando o marcador e terminando o primeiro tempo a vencer por um ponto (37-36). No reatamento, os «leões» voltaram novamente ao comando do jogo, mas foi ainda o Benfica a ditar novo «volte-face», para, desta vez, se distanciar de maneira considerável. Aos dezassete minutos, a sua vantagem cifrava-se em dez pontos.

Precisamente nessa altura, foi a vez do Sporting reagir — e de tal maneira que, quando a bandeira dos três minutos finais foi colocada, chegou a estar apenas a quatro pontos de diferença do seu opositor.

O Benfica, que entretanto havia refrescado a equipa, impôs-se novamente num «forcing» final, pelo que o resultado ao terminar o tempo regulamentar lhe era favorável por 85-76.

Com esta vitória, que é a segunda sobre o Sporting, os «encarnados» deram um significativo passo em frente para a conquista do título. Duas faces na arbitragem: impecável por parte de Alberto Costa; com alguns pecadilhos por parte de Fernando Silva.

As equipas alinharam e marcaram:

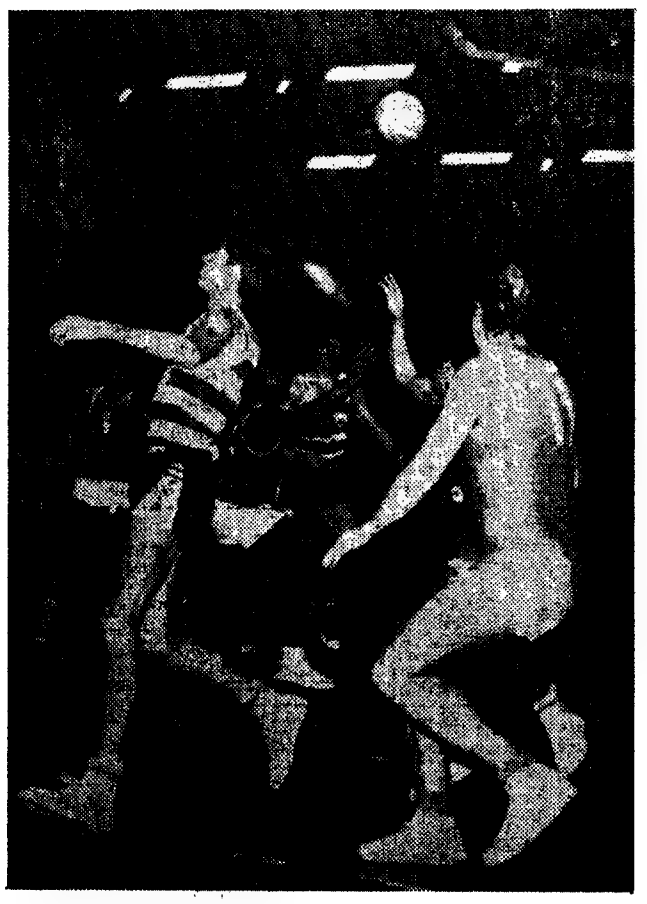
SPORTING — Encarnação (19), Ernesto (6), Guimarães (2), Castanheira (2), José Augusto (16), Leonardo, José Carlos (7), «Beto» (16) e Monteiro (12).

BENFICA — Julio Campos (5), Joaquim Carlos (18), Esteves (3), Simões (11), Oliveira (19), Alberto (14), Pombo (12), Armindo (2), Abel (2), Saldanha e Alfredo (ex-Nacional).

Resultados dos outros jogos:

Algés, 67-Carnide, 59
C. I. F., 51-Belenenses, 68
Atlético, 49-Nacional, 51

O Benfica segue isolado no comando da tabela classificativa.



Não foi fácil (embora fosse justa) a vitória do Benfica sobre o Sporting. Para além do mais, no entanto, o embate constituiu uma magnífica partida de basquetebol

Tardes desportivas de PLM

Mais uma vez, a cadeia dominical de relatos de futebol de Produções Lança Moreira, será realizada através dos Emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e dos Emissores do Norte Reunidos. Este domingo serão relatados os seguintes jogos:

BASE — Sporting-Porto e Setubal-Benfica.

Satélites — Académica-Tirsense, Boavista-Guimarães e Cuf-Belenenses.

Como habitualmente serão dadas informações dos outros jogos dos Campeonatos Nacionais, directamente da Redacção do «Diário de Lisboa».

Equipas móveis de reportagem do Rádio Clube Português deslocar-se-ão eventualmente para os locais onde a notícia desportiva justificar reportagem. Depois dos relatos, e em RCP (Lisboa), PLM apresentam «Meia hora depois» — uma viva e desenvolvida retrospectiva do domingo desportivo, que incluirá entrevistas, comentários, reportagens, classificações, etc.

AUTOMOBILISMO

Disputam-se esta noite o «Rallye» de Inverno e «Rallye» da Cidade do Porto do «Nacional» de Iniciados

Prossegue, esta noite, o I Campeonato Nacional de «Rallyes», com a disputa do «Rallye de Inverno, no Sul, e o «Rallye» Cidade do Porto, no Norte.

Aquela primeira prova terá início ás 22 horas, junto ao Clube de Ténis do Estoril, passando por Alcabideche, Caparide, Manique, Casal do Clérigo, Albarraque, Linhó, Ramalhão, S. Pedro de Sintra, Várzea de Colares, Mucifal, Naforros, Fachada, Codiceira, Terrugem, Pêro Pinheiro, Cheleiros, Carapinheira, Malveira, Almargem do Bispo, Sabugo, Cacém, Rio de Mouro, Albarraque e Estoril.

A chegada deve verificar-se a partir da 1 e 50. Estão inscritos 91 concorrentes, sendo a organização do Arte e Sport. Às 10 horas de amanhã, disputa-se, no Estoril, a prova complementar.

No Norte, esta prova inicia-se ás 14 horas, sendo a partida para a estrada ás 22 horas, frente á sede do organizador da prova: S. C. do Porto.

O itinerário marca passagem por Freixo, Entre-os-Rios, Penafiel, Alto da Lixa, Felgueiras, S. Gens e regresso ao Porto. Estão inscritos neste «rallye» 67 jovens pilotos.

TÉNIS

Vaz Pinto campeão

Terminaram os Campeonatos Nacionais de Ténis em recinto coberto, realizados no Pavilhão do Clf, em Lisboa.

Alfredo Vaz Pinto renovou o título ao vencer, na final, José Vilela: 2-0, com 6-3 e 6-4.

O vencido formando par com Manuel Finis ganharam o respectivo título batendo Vaz Pinto-Carlos Figueira por 2-1 (3-6, 6-3 e 6-4).

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Eleições na Académica de Coimbra (Secção de Futebol)

Haverá duas listas (pelo menos) a concorrer ás próximas eleições da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra. Certo que a actual direcção apresentará a sufrágio um novo elenco directivo, sabe-se agora que um grupo de associados se propõe apresentar uma lista. É desses associados, reunidos em comissão, a comunicação que recebemos e a seguir se transcreve:

«Como é do conhecimento geral, os elementos que integraram a lista proposta o ano transacto por um grupo de sócios constituiram-se em comissão aberta a todos quantos se mostrassem dispostos a contribuir para a criação das condições necessárias a uma escolha, verdadeira e consciente, da direcção a eleger no próximo acto eleitoral.

Chegada ao conhecimento desta comissão a notícia — recebida, aliás, com alguma surpresa — de que destacada individualidade que colhia a sua confiança se apresentaria como presumível candidato á presidência da secção foi a mesma imediatamente contactada a fim de se apurar o que de exacto havia na informação recolhida.

Com esta diligência dava-se corpo ao princípio do respeito por opiniões divergentes que desde início vimos perfilhando. Porque nos foi confirmado o seu propósito de encabeçar a lista proposta pela actual direcção, esta comissão sentiu-se obrigada, prosseguindo a linha de independência já antes defenida, a oferecer aos sócios a possibilidade de uma opção livre e esclarecida, no próximo acto eleitoral. Dentro deste espírito iniciaram-se as diligências julgadas convenientes a fim de que os sócios apresentem a sua própria lista reafirmando, desde já, esta comissão os princípios que a informam:

1.º — Sem alienar ou esquecer a sua responsabilidade no que respeita á promoção social do praticante, a secção de futebol só pode ser correctamente compreendida como «secção da A.A.C.» o que, além de lhe conferir particular carácter associativo, implica obrigações específicas por parte dos praticantes-estudantes, sócios e dirigentes;

2.º — O praticante é um estudante a quem cabem obrigações próprias que não deve descurar, competindo á direcção criar, neste sentido, as condições propícias a um conveniente e sempre desejável aproveitamento escolar Como praticante deverá manter um perfeito desportivismo no esforço;

3.º — Para a obra de promoção social haverá de atender-se á necessidade de manter equipas em provas federativas (Campeonato Nacional, Taça de Portugal, etc.) o que não excluirá, no entanto a efectivação de provas interuniversitárias.

4.º — É desejável e salutar que a massa associativa participe activamente na vida da secção, exercendo deste modo o seu direito e cumprindo o seu dever de se manter atenta aos seus destinos.

Esta comissão não subscreve, e desde já rejeita, quaisquer afirmações, eventualmente vindas a público, desde que contrárias aos princípios aqui defenidos, quer sejam elas resultado de deficiente ou incorrecta informação, quer sejam motivadas por intuitos menos claros.»

João Salazar de Sousa (Portugal) e Ramon Sote (Espanha) vencedores do Torneio Amadores-Profissionais, realizado no Clube de Golf Estoril e patrocinado pelo

VAT 69
FINEST SCOTCH WHISKY

ARQUIVO

■ Já não se realiza este ano o Torneio Ibérico de Futebol, que se previa com a participação do Sporting, Benfica, Atlético e Real de Madrid.

O motivo: falta de datas da Federação espanhola.

Mas, para a próxima época, há esperanças...

■ Liga Profissional de Futebol, crismada de «Entente», ainda não «decidiu» quanto aos problemas que tem em agenda e dos quais se destacam o figurino da Taça de Portugal e os concernentes á utilização federativa de técnicos, massagistas e campos dos clubes.

■ Está confirmada a digressão da equipa de futebol do Tirsense á Alemanha e á França em Janeiro. Previstos jogos com o Borussia (Alemanha), Mónaco, Red Star e Nice (França).

■ Já tem data o encontro de basquetebol para a Taça das Taças entre o representante português, B.P.M., e o francês, Jeanne d'Arc de Vichy (1.ª «mão» da 1.ª eliminatória). Dia 1 de Dezembro, ás 22 horas, no Pavilhão do Lima, no Porto.

■ Fernando Isidro, do F. C. Porto, ganhou o Campeonato Regional de Bilhar ás 3 Tabelas, á frente do dr. Sofer Ramos, do Leixões.

Com o campeão nacional da época passada (António Vinagre, do Sporting) e os três primeiros classificados (ainda por apurar) do campeonato de Lisboa, participarão no «Nacional» que se realizará em Lisboa, na Associação, nos dias 18, 19 e 20 de Dezembro.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1971

PRODUTOS E ARTIGOS DE LIMPEZA

Concurso Público n.º 23/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 26 de Novembro de 1970

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES,

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

38340 — 240 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

QUE TAMBÉM JÁ TEM À VENDA A LOTARIA DO NATAL

Bilhetes a ..... 6.000$00
Décimos a ..... 300$00
Cautelas a ..... 50$00

(Pelo correio mais 2$50)

LOTARIA NACIONAL

NÚMEROS PREMIADOS

37 541 — 4 200 000$
20 061 — 420 000$
38 340 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

37 540 — 12 870$
37 542 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

3948	7588	8997	9939	13015
14396	15791	21070	21517	22371
22994	23335	25379	26456	28177
28212	30397	32270	34052	36444
36570	40593	43096	44028	45042
45054	46674	47178	47711	48627
48863	49683			

PRÉMIOS DE 480$00

(Centenas)

20001 a 20100; 37501 a 37600 e 38301 a 38400.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 197, 296, 553, 574, 722 e 898, têm direito a 960$00, de prémio, em cada bilhete. Os que tenham por algarismos finais 15, 82 e 90, são contemplados com 600$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação —, seja 1, são premiados com 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

NOVAMENTE O FELIZ

Rei da Sorte

VENDEU AOS SEUS BALCÕES O 1.º PRÉMIO

— NA EXTRACÇÃO DE ONTEM —

37541 — 4.200 CONTOS

Na Lotaria de Todos os Santos, Rei da Sorte vendeu o 11207 com 5.000 contos

Não há duas sem três
Rei da Sorte tem Grande Palpite na taluda do Natal

HABILITE-SE QUANTO ANTES

Um Bilhete (duas séries) custa	6.000$00
Meio » » » »	3.000$00
Um Décimo »	300$00
Uma Cautela »	50$00

O 1.º PRÉMIO É DE 60.000 CONTOS

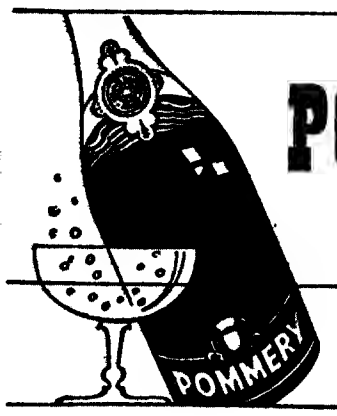
RUA DA CONCEIÇÃO, 1 e 23

Radiola

alegra a vida

RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofones e Gravadores.
A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA, são universalmente conhecidas.

A VENDA NOS AGENTES **Radiola** EM TODO O PAÍS



CHAMPANHE POMMERY

alta qualidade

CASA SIMÕES
Largo do Chiado, 17 - Lisboa
Telef. 328913

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/11/70	27/11/70	Desvio %
GERAL	143,1	145,6	+1,7
METROPOLITANAS	137,4	139,5	+1,5
Bancárias	265,1	264,6	+1,3
Eléctricas	87,9	90,1	+2,5
Industriais	113.7	116,0	+2,0
Diversas	146,7	145,2	—1.0
ULTRAMARINAS	184,5	190,6	+3,3
Angolanas	190,9	197,7	+3,6
Moçambicanas	110,6	109,0	—1,4

EMA ADELAIDE MENDES DA FONSECA ANCIÃES

Sua família participa que será celebrada, por sua intenção, missa de sufrágio do 7.º dia, ás 12 horas de segunda-feira, 30, na Igreja do Loreto.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153
Hoje [illegible] 21.30
EM 3.ª SEMANA
CHAMAM-ME MISTER TIBBS!
Um filme de garra!
com Sidney Poitier
Martin Landau

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 55[illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O EXERCITO DA SOMBRA
com Lino Ventura
e Simone Signoret

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134-5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª SEMANA
A obra-prima de Sidney Polack
OS CAVALOS TAMBEM SE ABATEM
com JANE FONDA

ESTÚDIO

(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
CINEMA NOVO —
CINEMA VERDADE
O CERCO
de Antonio da Cunha Telles
com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Eastmancolor:
na caçada a um estranho sem face e sem nome. O encontro de um amor escaldante e violento
A FURIA DO CANGACEIRO
TARCISIO MEIRA
e ROSSANA GHESSA

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
A obra fundamental de
JOSEPH LOSEY
O CRIADO
com Dirke Bogarde

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296
Às 21.30
UM LUGAR NO INFERNO
A RAPARIGA DA MALA

RO[illegible]

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
UM FILME DE CHOQUE!
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson
e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15 [illegible] 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Ela era uma mulher fiel..
mas a todos os homens
CIUME CIUMES .. E CIUMENTOS
com Marcello Mastroianni
e Monica Vitti

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Ela era uma mulher fiel...
mas a todos os homens
CIUME CIUMES... E CIUMENTOS
com Marcello Mastroianni
e Monica Vitti

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider
de Frank Kafka

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
6.ª SEMANA DE SUCESSO
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Genevieve Bujold num filme de apaixonante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
Panavision Technicolor

IMPERIAL

(M 17 anos) Tel. 45933
Às 21.30
ISADORA
DESAFIO A SCOTLAND YARD

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h (M 17 anos)
O AMOR NO PACÍFICO
O DIREITO DE NASCER

CONDES

(M 17 anos) Tel. 322523
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
A violência de um corpo-a-corpo e a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson
e Marlene Jobert

VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE EXITO
Michel Duchaussoy, Jacqueline Dellec e Jean Yanne
um dos mais extraordinarios e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em Eastmancolor
de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(à Av. Fre Miguel Contreiras)

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um turbilhão de violência!
O CLA DOS HOMENS VIOLENTOS
Salvatore Adamo, Elisabeth Wiener, Michel Constantin
EASTMANCOLOR

LIZ

(M 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O CRIADO
ANTES QUE CASES

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86545
BAMSE — PAIXÃO IMPOSSÍVEL
A RAPARIGA

CASINO ESTORIL

Às 18.45 e 21.45 (M. 12 anos)
MY FAIR LADY
com Andrey Hepburn

LIDÓ

(M 12 anos) Tel. 037593
Às 21.30
Mais do que um simples filme histórico! Um espectáculo de grandeza e rigor!
CROMWELL
com Richard Harris
e Alec Guiness

POLITEAMA

(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO DA COMÉDIA MUSICAL DE ACÇÃO EXPLOSIVA
OS «HIPPIES» E OS GANGSTERS
com EDDIE CONSTANTINE
e JOHNNY HOLLYDAY
NO PALCO — SÓ A NOITE:
Apresentação do notável conjunto «EKOS»
AMANHÃ — DOMINGO
ÀS 11 HORAS DA MANHÃ
SESSÃO ESPECIAL PARA CRIANÇAS
Cada pessoa pode acompanhar, de graça, uma criança até aos 8 anos, mas só uma! Cada bilhete só dá direito a ocupar um lugar sentado
BRINDES A TODAS AS CRIANÇAS: Drops «HELLER» Refrescos «DAWA» «TODDY»
Na tela: o filme em desenhos animados
«OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN»
(Maiores 6 anos)

BERNA

(À Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinario filme em Technicolor
de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!
—
Amanhã, às 11 horas
(M 6 anos)
O ciclo «OS CAMINHOS DO CINEMA» apresenta o filme de Jacques Tati
HA FESTA NA ALDEIA

TIVOLI

(M 17 anos) Telef. 50595
Às 3 da tarde
e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
SOPHIA LOREN
e MARCELLO MASTROIANNI
na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia
O ULTIMO ADEUS

ODEON

(M [illegible] anos) Tel. 426283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
HOJE E AMANHÃ: ULTIMAS
UMA EXCEPCIONAL COMÉDIA QUE ENTUSIASMA
com Conchita Velasco
Manolo Escobar
QUE CANTA ESPANHA?
MARAVILHOSO FESTIVAL DE CANÇÕES
Grandiosa realização de
José Luiz Saenz de Heredia

EUROPA

(Adultos) Tel. 661036
Às 15.15 e 21.30
DESTINO SUCESSO
AEROPORTO
Dean Martin, Burt Lancaster
e Jean Seberg

Hoje e amanhã, às 18.30:
Matinee Infantil — M/6 anos
Muitas aventuras e muito boa disposição num filme inesquecível.
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM

outros espectáculos

● **LISBOA**

COLISEU — Às 21 e 30. Festival Mundial de Circo (6 anos)
ABC — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «O Processo» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Os Inocentes» (17 anos)

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «Marinheiro fantástico» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Mar d'Africa»
OLIMPIA — Às 5: «Joe procura um sítio para morrer» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «O Gladiador de Roma» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Guerra e paz» (12 anos)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Casamento à Americana» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Diabo Enamorado» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Grande Mestre do Crime» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 8 e 45 e às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Stiletto» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Flor à Beira do Pântano» (17 anos)

● **Linha de Sintra**

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A Morte é Mulher» e «Os Complexos» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Pistoleiro Profissional» e «O Perigo Vem das Mulheres» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Operação Poker» e «Justiça do Mascarado» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Dossier 202» — Destino Morte» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Avôzinho Congelado» (12 anos)

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Amor, Quente, Amor Frio» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Sam Wiskey» e «A Raposa Dourada» (12 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Safari Africano» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «As Diabruras de Sammy» (6 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Austerlitz» (12 anos)

● **PORTO**

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e às 23 h: «O vison voador» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Fim de festa» pelo T. E. P. (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Um clube só para homens» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Perseguição [illegible]» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «John e Mary» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O cego desejo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O grande ano da minha vida» e «No dia seguinte» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A minha tia é [illegible] dinheiro» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Aprendiz de gangsters» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Viver amar morrer» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «O destino bate à porta» (12 anos).

● **COIMBRA**

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «My fair lady» (12 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «O que há de novo gatinha?» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Anna Karenina» (17 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Amo-te!» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● **LISBOA**

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 70 (63735)

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara 5-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade 32-36 (845531)

AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris 1 e 1-A (770820 * Belo, Avenida de Roma 53-A (776314)

ALTO DO PINA — Essil, R. Barão de Sabrosa 04 (84 9 2)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja 28-B (772682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262 * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América 6-B (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 45-B-C (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galenica, Rua das Pretas 2-4 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote Lda., Av. Visconde de Valmor 28 A B-C (77229 * Saldanha, Av. Praia da Vitória 53 55 (43938 * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 7-A (423 2)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, n.º 4 (73 2 6)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (3220 7)

LUMIAR — Petuleira, 30203

BELEM — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços (6 074)

BENFICA — Marques, Estrada de Benfica 648 (700096 * Vitex, Estrada de Benfica 373-B (780548 * São João, Estrada da Luz 24-A (Tel. 783 79)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 136 (68 126 * Condestável, R. Coelho da Rocha 9 (686206

CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (58093 * Rualte, Ld.ª R. do Alto do Carvalhão 5-A 5-B (65 12

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro 285-A (7630 61

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporanea, R. Conde de Redondo 26-30 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela 39 (66 758)

GRAÇA — Progressiva, Rua da Sr.ª Marinha 8 (8636 9 * Alves de Carvalho R. do Vale de Santo Antonio 7-9 (840 25)

JANELAS VERDES — Infante Santo R. Olival, 290 (66 003)

Herdeiros, R. Lumiar 22-24 (790332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536)

OLIVAIS — Fernandes Borges R. Cidade de Benguela, lote 400 (3 09 1) * Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (3 5539).

PENHA DE FRANÇA — Dimas R. Conde de Monsaraz 7-B 842533

PICHELEIRA — Marius, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720738 e 728395)

PRINCIPE REAL — Oliveira Rua D. Pedro V 23-25 (327880)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência 97 (733728

SANTO AMARO — Santo Amaro Rua Filinto Elísio 29-A e 637070

S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros 88-90 679453

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Grilo R. do Grilo 25

MOSCAVIDE — Santa Bárbara Rua Francisco Marques Beato 45-A

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Miramar — Ernesto Silva, 8 (T 212048)

CAXIAS — Nova Rua Bernardim Ribeiro 1-A (T 242839

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva Av. Patrão Lopes 4 (Te. 432039

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (Te. 2430058)

PAREDE — Macao — R. Elias Garcia 64-B (Tel. 24 185

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 260085)

MONTE ESTORIL — Costa Av. Sabóia, 29-B (Telefone 260085)

CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra 40, (Tel. 280170) * Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 28 044)

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS — Guimarães — Rua Cândido dos Reis [illegible] (234020)

ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei 3-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 2-B (224 4 1)

BARREIRO — Saloio, Av. da Republica (Telef 2273023

COVA DA PIEDADE — Imperio R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (274356).

MOITA — Silva Rocha, P. da República 6 (Tel. 239079

MONTIJO — Giraldes, R. Almirante Reis 45 (T 230008

SESIMBRA — Leão Av. Salazar (Tel 229028)

SETÚBAL — Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 2269) e Alice, P. do Quebedo (Te. 23743)

SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (Telefone 2218560)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3 (Tel. 9355 8) * Carmelo, Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303 * Helenica, R. Elias Garcia, 2 (9336 3) * S. Jorge, R. Pedro del Negro 5 (Reboleira) (Tel. 938703)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa 5-A (T. 97 21).

QUELUZ — André, A. Elias Garcia 5 (Telef 950043 * Queluz, Av. Miguel Bombarda 23-A (Te. 95 84 1)

CACEM — Central, Rua Elias Garcia 55 (2940034).

MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 285 (Telefone 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim Telef. 29(1456)

SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida 2 (Te. 29839)

COLARES — Colares Abreio (Tel 299088)

● **PORTO**

Albino de Barros Sucs., R. Costa Cabral 146 (Tel. 40593 * Boavista R. da Boavista 6[illegible] (Te. 25443 * Botelho R. da Alegria 363 (Te. 40069 * Central, Rua de Santo António 203 (Tel. 2 684 * Contumil, Rua de Contumil 50 (Te. 45755 * Cerulesse, Rua S. R. do Lameiro 473 (Te. 5 928 * Garantia, Rua Fernandes Tomaz 696 (Te. 24645 * Lemos e Filhos Ld.ª Praça de Carlos Alberto, 3 (1 2 309) * Mero Rua do Campo Alegre [illegible] (Te. 64450) * Peninsular Rua Chã, [illegible] (Te. 20707 * Pinheiro Manso, R. S. João de Brito 2[illegible]29 (T. 50692) * Sá, Rua Vale Formoso, 8 (Te. 40427 * Serpa Pinto Rua de Serpa Pinto, 645 (Te. 48696 * Fez, Rua Senhora da Luz 382 (Te. 680 27)

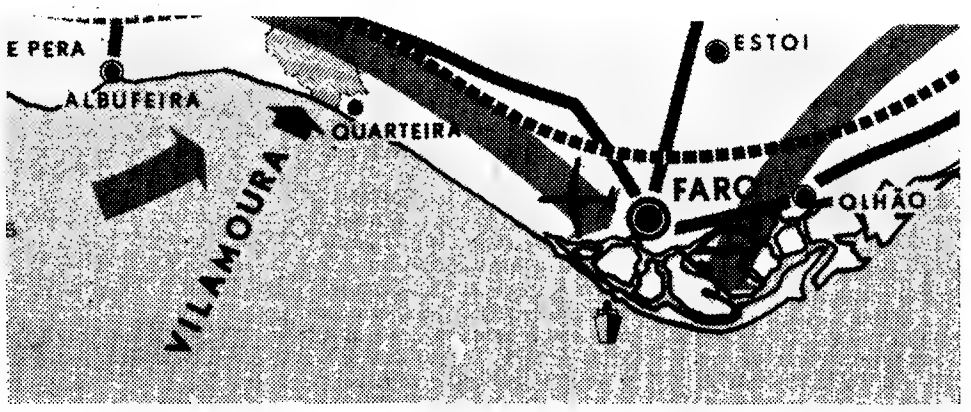
● **COIMBRA**

Dias Ferreira — Rua do Brasil (tel 26046) * Silva Marques — Rua da Sofia (tel 23067) * Santa Cruz — Rua dos Poderes (tel. 23569)

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

AS DIVISAS CHEGAM DE BARCO

O turista de iate de recreio terá no Algarve um porto e uma cidade à sua espera



O complexo de Vilamoura, situado no centro do litoral algarvio, dista apenas duas dezenas de quilómetros de Faro e do aeroporto internacional da província

Entrou praticamente na última fase a preparação de um dos maiores empreendimentos turísticos de Portugal e também da Europa que constitui, além do mais, uma iniciativa sem paralelo no nosso País: foram recentemente abertas as propostas apresentadas por cinco empresas nacionais ao concurso aberto pela Lusotur para a edificação de uma marina em Vilamoura, perto da Quarteira, no Algarve. Um primeiro dado sobre a importância da obra pode ser obtido através das verbas propostas: de 130 a 205 mil contos para trabalhos que durarão 900 dias.

A construção, que se iniciará em Janeiro próximo, enquadra-se no projecto geral de Vilamoura, uma completa cidade turística que de há muito entrou em fase de concretização.

O que é uma marina

A marina de Vilamoura é certamente a mais espectacular e original das estruturas de exploração turística oferecidas pelo empreendimento. Fundamentalmente, uma marina é um porto — só que um porto com características especiais. Trata-se de um conjunto de instalações portuárias que dispõe, além de todo o conjunto de obras e edifícios próprios á assistência naval de barcos de recreio, ainda tudo o que em terra possa servir para assegurar aos barcos e especialmente aos seus tripulantes condições de permanência e diversão.

Ou seja. Se um iate de qualquer tonelagem entrar no porto de Lisboa, naturalmente que aí existem cais de atracação, docas secas para eventuais reparações, etc. Mas os tripulantes e passageiros terão de se deslocar como quaisquer outros turistas na cidade para obterem alojamentos, alimentação, divertimentos, etc. Nada disso se passa numa **marina.** Além, como se disse, das instalações propriamente portuárias — e especialmente adaptadas para barcos de recreio — no próprio recinto do porto existem hotéis, lojas de vestuário, de víveres, de artigos náuticos, restaurantes, clubes, etc. O facto de uma marina ser um porto especialmente dedicado a navios de recreio permite ainda que as instalações portuárias se adaptem ás características próprias desse tipo de embarcações, assegurando-lhes assim uma assistência mais cómoda e eficaz. Natural que a loja de artigos náuticos da marina não tenha uma caldeira de petroleiro... mas terá certamente o pequeno banco para um iate que o turista teria de procurar por variadíssimas lojas da especialidade num grande porto!

Ainda dentro destas possibilidades fornecidas pela adequação, conta-se tudo o que permite que um iate atracado numa marina continue a ser a «casa» de férias dos seus passageiros, uma vez que tudo está preparado para lhe fornecer condições de comodidade, desde o acesso á embarcação até todo o conjunto de pormenores que vão das instalações de água, electricidade telefone que de terra são ligados aos serviços de bordo, até á antena de televisão comum! Como a zona portuária ficará servida por tudo o que normalmente constitui um centro de atractivos turísticos, o feliz — e abastado! — turista proprietário de um iate está numa marina como se tivesse atracado o seu iate num quarto de um hotel do Estoril...

Uma marina... e algo mais

Não significa tudo isto que os passageiros desse iate — e refira-se de passagem que as costas do Algarve são anualmente cruzadas por 25 000 embarcações de recreio — se tenha de confinar á zona da marina, tal como afinal um turista hospedado num hotel com bar, restaurante, boîte não se confinará a ele. É assim que Vilamoura, para além de Marina — e conforme se sabe — dispõe de um impressionante conjunto de outras zonas de diversão que compreendem um campo de golfe (considerado dos melhores da Europa), um campo para provas hípicas (que permite alojar 120 cavalos) e que se encontram já inauguradas, dancings, boîtes, etc., tudo situado em pleno Algarve, com todas as condições oferecidas pela região. Saliente-se aliás o facto de a situação de Vilamoura ser privilegiada, pois independentemente de se encontrar a apenas 19 quilómetros de Faro e do seu aeroporto internacional, tem em relação ao Algarve uma situação central que permitirá que o turista aí instalado, seja na marina, seja nos hotéis e apartamentos, possa com a maior facilidade irradiar para toda a região algarvia, até na medida em que a infra-estrutura rodoviária se prepara para favorecer particularmente tal tipo de deslocações.

A iniciativa da construção da marina é aliás o que se poderá designar por um achado dentro de determinada perspectiva da exploração turística do Algarve. Embora controverso, presidiu á tal exploração o critério de atracção do turista rico, e isto com um argumento económico absolutamente imbatível que é a atracção de divisas. Foi nesse sentido que se têm criado as infra-estruturas hoteleiras e turísticas algarvias, jogando-se no facto de a costa algarvia se situar na continuação de toda a do Mediterrâneo — e com características climatéricas e geográficas rigorosamente idênticas — consabidamente pólo de atracção desse tipo de turismo. A construção do aeroporto de Faro foi um passo importante nesse sentido mas acresce que o facto de o Mediterrâneo constituir o centro turístico mais importante da Europa não se deve apenas ás suas condições climatéricas. Elas contribuiram também e por seu lado para reforçarem o facto de as águas entre a Grécia e o Algarve serem uma zona de eleição para o trânsito de embarcações de recreio sejam pequenos iates de prova, sejam embarcações de férias para largos e tranquilos cruzeiros. Assim se explica que as três marinas existentes na Europa se situem no Mediterrâneo: Cannes, Mónaco e La Grande-Motte, na foz do Ródano

Da Europa para Vilamoura de Vilamoura para o Algarve

Fazer uma marina em pleno Algarve é assim atrair não só o turista que se desloca de avião ou carro (sendo esta última hipótese por vezes contingente), como também o que se desloca de iate, óbviamente de interesse económico muito grande. Acresce que as marinas existentes se encontram superlotadas: Mónaco pode albergar 450 embarcações, Cannes 1050 e La Grande-Motte 1000, o que se tem revelado insuficiente. A existência da de Vilamoura permite alargar todo este tráfego, fornecendo inclusivamente os atractivos de uma entrada do Atlântico com todas as garantias de assistência imediata.

O incremento que assim se pode fornecer ao turismo algarvio é dificilmente previsível na sua importância. O Algarve tem lutado em grande medida com a sua situação relativamente afastada em relação aos países europeus. Para o seu visitante que tem exigências de comodidade apenas resta quase a solução aérea. Só o turista espanhol pode pensar em se deslocar de carro. Dado que não há qualquer hipótese de encurtar tais distâncias, constitui efectivamente um achado criar condições para atrair outro tipo de turista igualmente rentável: o que se desloca de barco.

A permanência em boas condições de iates em Vilamoura poderá assim transformar aquela zona algarvia num ponto de reunião do tipo de turista que combina um encontro com um amigo a 1000 quilómetros de distância para com ele trocar dois dedos de conversa...

Tudo leva a crer, pelos cuidados postos no projecto de Vilamoura, que as condições de bom funcionamento estão asseguradas. Na verdade, o paralelismo que inicialmente se pretendeu estabelecer entre a criação da zona turística do Algarve com a de há muito estabelecida na Costa do Sol, com centro no Estoril, enfermou inicialmente de uma deficiência, a saber: a de que esta última foi implantada numa zona servida por todas as infra-estruturas (abastecimentos, comunicações, etc.) da capital, ao passo que a do Algarve se instalou numa zona de província que de um dia para o outro se viu a braços com exigências que os seus circuitos económicos dificilmente comportaram. É assim que adquire uma importância muito especial o facto de Vilamoura compreender, por exemplo uma exploração agropecuária modelo que garante o abastecimento durante todo o ano e em óptimas condições não só da sua zona, como das circunvizinhas.

Dentro de 900 dias, portanto, um porto de novas características surgirá na costa algarvia. E com ele um movimento turístico e económico que não só para a região como para todo o País adquirirá certamente relevante importância

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral encoberto; o vento era moderado de Sueste e chovia em alguns locais do Centro

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Alvalade, 21°,5; mínima: Penhas da Saúde, 5°,2

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 20°; Portalegre, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 18° e Funchal, 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado; vento moderado ou forte, dos quadrantes de Sul; períodos de chuva.

Amanhã
Nascer ás 8 e 33
Ocaso ás 18 e 16

Hoje Dia 5 Dia 12 Dia 20

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 38 (3,8 m); 5 e 22 (3,8 m) **Dia 29** — 4 e 0 (3,9 m); 6 e 30 (3,8 m). **Dia 30** — 4 e 50 (4,0 m). 17 e 15 (3,8 m)

BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 20 (1,1 m); 21 e 36 (1,1 m) **Dia 29** — 10 (1,0 m); 22 e 4 (1,0 m) **Dia 30** — 10 e 40 (1,0 m), 22 e 52 (1,1 m).

Demonstrações de Infográfica em Portugal

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil tiveram lugar, pela primeira vez em Portugal, e promovidas pela Honeywell Bull, demonstrações de Infográfica, técnica que permite a representação gráfica de resultados obtidos em computador.

Para o efeito, conecta-se a este uma máquina automática de desenhar.

A sessão teve a assistência de numerosas individualidades, dos mais diversos sectores de actividade, visto a Infográfica cobrir já largo campo de aplicações, entre os quais estudos e projectos, Econometria, Topografia, Geologia, Estudos Geográficos, etc.

Nestas demonstrações foi utilizado um computador de «bureau» GE-50 Honeywell Bull, conectado a uma máquina de desenhar Benson.

A acentuar a facilidade de utilização deste sistema está o facto de ser possível conectar a máquina de desenhar não só directamente a um computador, mas também a qualquer consola de Time-Sharing.

lar feliz é lar onde há calor

calor que pode ter, graças ao serviço de aluguer que, durante os meses de inverno, os depositários sonapgás põem à sua disposição.

mediante um contrato, haverá, em sua casa, "calor e simpatia" dados pelo sonapgás — "uma chama mais quente".

em lisboa

imperluz (central) tel. 65 02 03 / 65 03 19

nevicasa (benfica) tel. 78 32 87 / 78 12 25

drogaria florbela (olivais) tel. 31 04 93

se reside fora de lisboa, consulte o depositário sonapgás local.

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H —
No Salão Restaurante
LIA UYA
● FOUR REBERTES
● LIDIA RIBEIRO
● VIOLETTE'S AMERICAN SHOW
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, ás 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M. 6 anos)
e ás 18.45 e 21.45
«MY FAIR LADY»
(M. 12 anos)
Amanhã, ás 17 e 21.30 h.
«MY FAIR LADY»
(M. 12 anos)
—Ambiente climatizado—

mosca

85

ANO II — 26 NOVEMBRO 1970

O CRIME
não compensa

eva
DO NATAL
1970

UM NÚMERO
DE GRANDE CATEGORIA
COM PRÉMIOS FABULOSOS

2º PRÉMIO

CEM CONTOS
DE COMPRAS À ESCOLHA

ESTE PRÉMIO RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS A QUEM VIER A SER O FELIZ CONTEMPLADO, RESIDA ELE ONDE RESIDIR E SEJAM QUAIS FOREM AS SUAS NECESSIDADES OU AMBIÇÕES! QUER PRETENDA RENOVAR O RECHEIO DA SUA CASA, VESTIR A FAMÍLIA TODA DA CABEÇA AOS PÉS OU QUALQUER OUTRA COISA QUE TENHA EM MENTE, TUDO PODE COMPRAR EM QUALQUER PONTO DO PAÍS NOS ESTABELECIMENTOS DA SUA PREFERÊNCIA

É UMA VIDA NOVA QUE
A «EVA» LHE PROPORCIONA

RESERVE HOJE MESMO O SEU EXEMPLAR
CUSTA APENAS 30 ESCUDOS

PRECISA-SE

CHEFE DE CORTE E MODELISTA

(SENHORA OU CAVALHEIRO)

Para fábrica de camisaria e confecções na província, para chefiar corte e dirigir pessoal. Bom ordenado. Estabilidade de trabalho. Escusado responder quem não possuir experiência profissional.

Resposta à POLICENTRO — Agência de Publicidade, Lda.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º D — Aveiro

GANHE MUITO DINHEIRO!

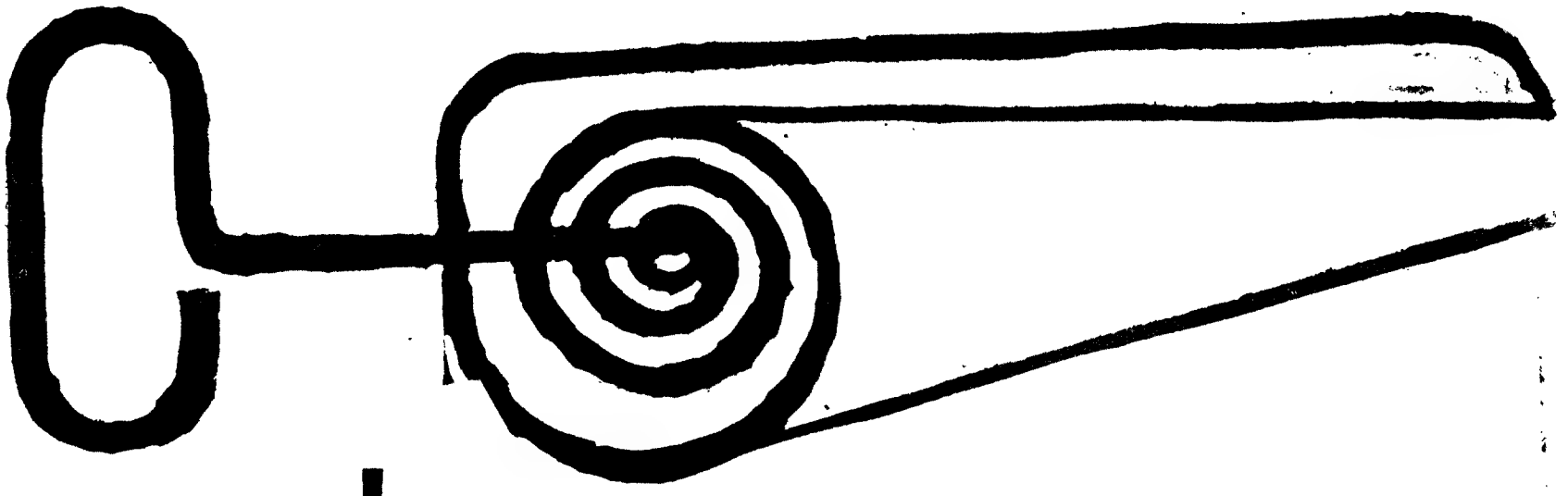
1000-5000 ESCUDOS SEMANAIS

COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (SEM SAIR DE CASA)

O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente durante as horas livres ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

ESCREVER PARA: CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPANHA)

CULTIVOS ALBA



NOTA DE ABERTURA

Cá estamos outra vez (que chatos...) agora para louvar e dar publicidade ao crime. Bem vistas as coisas o crime pode transformar-se numa fonte de receitas nacional. É sabido que os filmes policiais atraem milhares de espectadores, que as revistas dedicadas ao crime têm inúmeros leitores e que os filmes policiais se vendem «como pão quente».

Nestas condições, porque não havemos de aproveitar o crime para atrair turistas.

Que propõe «A MOSCA»? Muito simplesmente que organizemos pequenos e grandes crimes e que os anunciemos na Imprensa estrangeira em termos publicitários:

SE A SUA VIDA É MONÓTONA VÁ A PORTUGAL ONDE PODERÁ ASSISTIR A CRIMES DE QUAISQUER DIMENSÕES E PASSAR O INVERNO AO SOL.

Para que o programa tenha uma aparência realista basta-n os vestir de polícias alguns funcionários do Aeroporto que deverão passear dum lado para o outro com ar de quem anda a fiscalizar os «chegantes» e obrigar os ditos a preencher fichas indicando o que vêm fazer ao país, onde tencionam hospedar-se etc.

É claro que um encenador com talento poderá inventar inúmeros detalhes destinados a valorizar este programa. O turista, por exemplo, paga 50$00 para participar numa excursão do tipo «Lisboa à noite» e é levado a uma casa de fados onde lhe será servido um «whisky» de Sacavém e um fado ou dois daqueles mais corridos. A meio da sessão, um espectador levanta-se e mata, à punhalada um dos espectadores. (Como é evidente, há que ter o maior cuidado com o assassinato, porque se o assassino se enganar e matar o organizador da excursão, o proprietário do «típico» ou a fadista, o turista pode pensar que se trata não dum crime, mas dum elementar acto de justiça...).

Estão a ver como este programa é susceptível de atrair turistas? Continuemos: um turista chega e é levado a um restaurante fino desses com cromados e listas escritas em francês que cobram, a final da refeição, o preço da mesma acrescido de cerca de 100 % pelo francês, 200 % pelo cromado e e 400 % porque deu na bolha ao proprietário meter essa verba na conta. Terminada a refeição, um cliente levanta-se e mata outro cliente (nunca o proprietário, pelos motivos já expostos...).

Tudo isto, bem organizado, pode contribuir para que o país adquira divisas para a eventual aquisição de perfumes franceses e de modas britânicas.

Se soubermos infra-estruturar convenientemente este plano, até podemos organizar «crimes» a longo prazo como, por exemplo, assassinatos de sogras e de esposas de turistas (simulados, tipo teatro da crueldade, por 1000$00 e reais, com sangue e tudo, por 100 000$00) e outros crimes populares.

Aqui fica a ideia, que passamos a quem de direito, gratuitamente.

Que mais há a dizer desta MOSCA? Pouco ou nada, tanto mais que os leitores vão lê-la e vão ficar a saber tanto a seu respeito como nós. Antes de terminarmos esta nota de abertura, dois reparos: um artigo não publicado no último número de «A MOSCA» deu origem a que nos escrevessem três postais de reclamação e duas cartas de igual intenção. Como os três postais foram escritos pelo mesmo punho e com a mesma tinta, recomendamos ao autor do artigo que mude de processos ou, pelo menos, que use duas ou três tintas diferentes. O último reparo diz respeito à MELGA NO PRATO: como já tivemos ocasião de informar, esta popularíssima secção de «A MOSCA» não é escrita sempre pela mesma pessoa, nem tem intuitos publicitários, motivo por que é inútil dirigirem-se-nos convidando este ou aquele para ir a um restaurante oferecendo jantares ao redactor incumbido da secção. Os responsáveis pela «MELGA NO PRATO» pagam as suas contas e não aceitam ofertas. Este esclarecimento seria necessário?

Muito mal habituados andam as pessoas...

2 HISTÓRIAS CRIMINOSAS, talvez para crianças

por URBANO CIDADES

ALI BABÁ e os 40 ladrões

ABRACADABRA, disse a bruxa, e logo a montanha tremeu e a pedra que tapa o Mundo se abriu rolando sobre si própria. De dentro do buracão saíram para a noite, sinistros, ALI BABA e os seus 40 ladrões.

Com os olhos injectados de sangue e droga, os 40 facínoras alinharam mecânicamente no pátio e esperaram as ordens. Dirigindo-se á canalha num barroquismo neo-hyppi, ALI BABA gritou:

«OH! malta, eu amo-vos!!»

«Nós amamos-te, OH! chefe dos crentes!», responderam os 40 gangsters fazendo evidentemente a saudação fascista. ALI BABA deu então ordem de marcha e todos o seguiram hipnotizados, naquele passo de ganso de longínquas tradições.

A pouco e pouco internaram-se no deserto, seguindo a necessária rota, de oacto em cacto, duna em duna, sob a lua cheia. Era um espectáculo fantasmagórico, dir-se-iam máquinas alinhadas, cumprindo um inevitável destino, comandadas por uma vontade invisível. Nem um só camelo passava, nem uma gota de água corria, sómente o «esquerdo, direito» com laivos de brilhantina, se ouvia e ressoava no silêncio do deserto. Um silêncio pesado, onde cada ruído batia na abóbada celeste e se multiplicava por milhões escrito a letras douradas no ar.

Sinistros, vampirescos, ALI BABA e os seus 40 salteadores, provocavam o vácuo á sua passagem. As janelas fechavam-se, os Saloons esvaziavam-se, nem mesmo o JOHN WAYNE aparecia para o duelo. Os animais escondiam-se nas tocas, a vida acabava, a morte reinava, ALI BABA passava!!!

Por volta das cinco horas, ao dobrar duma esquina, chegaram ao primeiro posto de gasolina. Atestaram o depósito, pegaram fogo á bomba e continuaram pelo deserto, deixando atrás de si mancha vermelha, fornalha de ódio e crime.

Para onde iam ALI BABA e os seus 40 estranguladores?, que crime hediondo planeariam? Quem era aquela loura que ainda não tinha aparecido?, perguntarão naturalmente as nossas telespectadoras mais céticas. Mas não se preocupem hoje em dia, a técnica resolve tudo, e os bons continuam a ganhar, nem que seja no último episódio.

Súbito, um relâmpago estoirou e o céu cobriu-se das mais negras manchas, nuvens carregadinhas de petróleo. Era o sinal, uma virgem miou num telhado, um gato gritou de desejo, e duma cave surgiram os pára-quedistas da INTERPOL. Como todos já calculavam, a bruxa era da contra-espionagem e tinha avisado as autoridades da chacina que se preparava.

O combate foi longo e sangrento; Tragédia tão grande nunca tal se viu, O sangue corria a jorros, e ameaçava inundar a casa se não fechassem as torneiras da casa de banho. A valentia e a coragem eram apanágio de ambos os lados, trazendo-as cada um atadas ao peito.

Por fim, já perto da noite a batalha terminou devido á vantagem táctico-balística dos pára-quedistas. Ambos mereciam a vitória pelo interesse que puseram na pugna e pelo bom espectáculo que proporcionaram aos espectadores. O empaxo de todos os seios. Quem te era o resultado que melhor traduziria o que se passou em campo, mas a guerra tem destas coisas, e no próximo domingo se verá.

Os criminosos feitos prisioneiros, foram levados para um oásis, onde se seguiu um profundo interrogatório. Após estarem uma semana a ver televisão, os sádicos vomitaram tudo. Afinal não tinham deixado os camelos mal estacionados, não estavam implicados no crime de Sharon Tate, e francamente só tinham incendiado uma bomba de gasolina, o que não constituia perigo de maior para o reino.

Assim foram mandados para os seus lares, para junto das famílias, e ainda lhes ofereceram bilhetes para o concerto pela banda dos pára-quedistas. No fim ficaram amigos como é natural.

É claro, já se estava a ver, o chefe dos pára-quedistas era o SANTO que no final se casou com a tal loura que ainda não tinha aparecido.

ALI BABA influenciado pelo concerto da banda fundou a trupe de jazz intitulada: «ALI BABA e os 40 muchachos», e a bruxa do início foi contratada pelo circo de Moscovo para adivinhar o futuro.

Branca de Neve e os Sete Anões

Era uma vez uma menina que vivia muito triste, anémica e com más cores, e por isso lhe chamavam a Branca de Neve. Essa menina era filha de um poderoso rei com barbas e batalhas, no tempo em que a O. N. U. ainda não nascera para regular as barbas e as batalhas dos reis. O rei tinha tudo o que um rei pode querer, castelos, escravos, terras, guerreiros, caçadas, padres e uma filha anémica e triste.

Este rei, milionário que nem o Onassis, era viuvo e tinha casado em segundas núpcias com uma horrorosa bruxa, que sabia truques de prestidigitação e lia livros subversivos. Como é de calcular, a bruxa que também acumulava as funções de madrasta da tal menina da nossa história, tratava-a a caldos e pancada, e por isso mesmo é que a menina estava enfezada e com más cores.

Um dia a menina que andava cada vez mais cabisbunda e meditabaixa, deu com uma revista pornográfica, daquelas que a madrasta lia, e descobriu que tinha um sinal debaixo do seio, igualzinho ao duma vampe que se passeava como deus a mandara ao Mundo pelas fotos da revista. Grave dilema se pôs então á menina: tomar vitamina «C» e concorrer a Miss Mundo ou emigrar desiludida para França. Após profundo matuta e exaustiva análise do seu horoscopo, a Branca de Neve optou pela vitamina, o que provávelmente lhe trama certas vantagens sociais e económicas, além de outras que não interessam para estas considerações.

E então, como é natural numa menina bem educada, a Branca, que devido á vitamina já estava a ficar cor-de-rosa, dirigiu-se respeitosa ao sr. seu papá, e puxando-lhe, pela barba disse num arranco todo maricas: «papá, eu queria concorrer ao concurso de Miss Mundo, eu queria, eu queria, eu queria .... »

Embora não gostasse de ver a filha misturada com a gentalha, o bondoso rei achou por bem não contrariar a filha, para que mais tarde ela não se viesse a ressentir de recalcamentos de infância.

A Branca, agora cor-de-rosa de todo, ficou toda contente e desatou a tomar vitamina «C» e foi ficando vermelha que nem um pimentão, com beleza a dar com um pau e sinais debaixo não gostou nada disto foi a madrasta, que ficou cheia de invejas mesquinhas ●

(Continua na 8.ª página)

ESTA CHAVE

Norwest Holst

ABRE A PORTA DUM FUTURO PRÓSPERO E FELIZ

... Na Aldeia do Golf, ao lado do mais belo campo de golf do Algarve ... Em Vilamoura *

é a chave para a porta da sua casa na Aldeia do Golf que, em breve, terá uma simpática piscina e acolhedor centro comercial.

Dos oito tipos de moradias à venda um, estamos certos, é exactamente o que lhe convém, assegurando-lhe uma fonte de rendimento e prazer.

Pensando em si, obtivemos facilidades de crédito únicas.

Não perca a oportunidade de beneficiar de preços especiais, devolva hoje mesmo o coupon para:

Aldeia do Golf
Edifício do Hotel Eva
FARO — ALGARVE
Tel. 008-240501

ou

Aldeia do Golf
Vilamoura
Boliqueime — ALGARVE
Tel. 008-65272

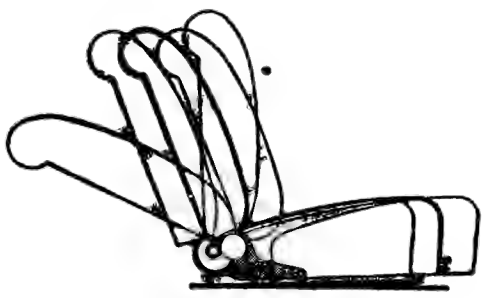
Queiram enviar-me imediatamente
☐ Literatura sobre uma moradia com ☐ quartos.
☐ Preços especiais válidos até 31 de Dezembro de 1970.
☐ Condições para uma visita sem encargos para mim.
☐ Informações sobre facilidades de pagamento.
Marque com X o que lhe interessar

Nome: _____
Profissão: _____
Morada: _____

Norwest Holst

* Outras atracções de VILAMOURA incluem centro hípico, picadeiros, campos de ténis, instalações balneares, estalagem, restaurantes e bares.

Apreciamos o esforço da concorrência. Mas quando se atinge a Qualidade Clássica não podemos consentir que nos ultrapassem: O nosso esforço é maior.



Falamos por exemplo de conforto

Conforto não é só um ambiente requintado com assentos macios, bem estofados e reclináveis. É mais do que isso. Tem de envolver um conceito de segurança. Num banco demasiado macio não se pode conduzir com a máxima atenção: a circulação sanguínea torna-se mais vagarosa e provoca sono ou reacções lentas. Encontrar o assento realmente confortável foi uma das nossas preocupações dentro da ideia que temos de conforto. Recorremos a engenheiros especializados, técnicos, estofadores e médicos ortopedistas. Radiografámos até vários órgãos de experimentadores sentados, à procura da posição que melhor resiste à fadiga. Observámos, testámos e aprendemos. Depois de milhares de quilómetros e de milhares de experiências, desenhámos finalmente o assento confortável. O banco que nunca cansa. Custou muito tempo, trabalho e dinheiro mas é esta a maneira da Mercedes-Benz construir automóveis. E a maneira de continuar a merecer a confiança dum público exigente. E a maneira de continuarmos à frente. Por isso podemos dizer que o nosso esforço é maior. Porque não podemos ter falhas.

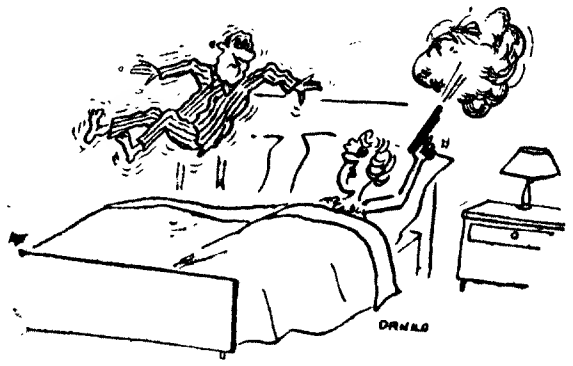
C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão Agentes em todo o País

Mercedes-Benz **A sua vida é digna de merecê-lo.**

O DELITO

— Living-room, espaçoso, alcatifado, mobilado à séc. XVII, autêntico, paredes decoradas com quatros assinados. Perto de lareira em mármore de Carrard, refastelado em sumptuoso maiple, está «menino-bem», bem vestido com «Mades in England».

Uma senhora de idade indefinida cabelo platinado, envergando lindo «Chanell» passeia nervosamente, fumando cigarro atrás de cigarro.



SÃO 5 HORAS DA MADRUGADA.

Abre-se a porta da rua. Entra em cena homem pequenino, gordo, calvo, insignificante, trazendo «havano» apagado, pegado aos lábios. Caminha nervosamente, e mergulha suavemente na sua anafada e requintada família.

MULHER: Donde vens a estas horas? Estou já cansada de telefonar para a Morgue... e para os «Objectos perdidos».

HOMEM: Venho da sede...

MELHER: Tu, que és um cansado, estiveste a trabalhar? Amanhã, tenho que investigar... (de repente repara no bolso do sobretudo). (Grita). Que trazes aí? (Vai ver). Um tacho? Meu maladro! Eu já andava desconfiada!!!

HOMEM: (Apavorado, encolhe os ombros limitando-se a ouvir os berros da sua cara-metade).

MULHER: Um tacho!!! Prova mais que evidente para a gente se separar. Já não és um homem sério. És um indecente, um perdido! Vires para junto da família com um tacho no sobretudo. Explica-te. Ah!!! Perdeste o pio!!! Nem tens coragem meu malandro? A consciência acusa-te? É bem feito! Se calhar julgas que sou parva, não? Só, porque ainda sou uma escrava do... dever? Pois, enganaste meu menino! A mim, não me levas mais. És cretino mas não tanto, ao ponto de me convenceres, que trouxeste o tacho de um caixote de lixo qualquer, ou da cozinha do restaurante, únicamente para fazer parte da tua colecção.

Fica sabendo, que depois disto, já não te podes comprometer mais. És um rufia, um gatuno.

HOMEM: Ó querida, espera, escuta...

MULHER: Qual escuta, qual carapuça! Gabo-te o descaramento! Talvez, julgues que consegues arranjar uma desculpa que me leve a perdoar-te?

Mas, não, daqui não levas nada! Olha lá, quando vamos a casa dos Boiões trazes de lá algum tacho? Quando vamos ao sábado ao cinema levas algum tacho debaixo do braço? Não levas, claro!!! Isto não fica assim. Já não sou da era da minha avózinha ouviste? Já não me deixo desconsiderar. Meu gatuno! Meu miserável!

O teu acto é uma ofensa à família e a Moral Pública.

Se fosses para a sede com um tacho no bolso, ainda vá que não vá, agora teres a falta de vergonha de te exibires com ele, e de o trazeres para casa... Não tens carácter nem sentimentos. Ah! Mas eu ensino-te...

HOMEM: Mas, quando o Quico te chegou a casa com um sinal de trânsito escondido no forro do casaco, tu nem lhe ralhaste?

MULHER: Estás mesmo chalado! Queres comparar, não? Parece-te, meu cretino que um tacho é semelhante a um sinal proibido? Mais sinal proibido, menos sinal, havendo pr'aí tantos que diferença faz? E, além de tudo até faz um jeitão, para decorar o quarto do «rapaz». É uma «coisinha» original. Depois, só demonstra que o «miudo» estava na rua. E tu? Um tacho é a prova evidente que estiveste a lavar a loiça em casa de qualquer marafona... loira.

HOMEM: Oh!!! querida...

MULHER: Cala-te. Nenhum dos teus amigos anda com tachos a mostrar a toda a gente. São decentes! Agora tu! És um desgraçado, pr'aí a pavoneares-te por ruas cheias de gente conhecida com um tacho mal cheiroso, a romper o bolso do rico sobretudo de camelo.

Grande desnaturado! Já nem te lembras que por causa dessa bodega nem comprei umas «belezas» no Chiado. E eu há tantos anos que te vigio de dia e noite, a ver se te encontro um baton barato ou vestígios de «TABU». Bem profiei mas sem resultado. Para ao fim de 25 anos de casada me ofereceres em bandeja e às 5 horas da madrugada a insofismável prova de te teres vendido... a OUTRA. (Chora).

És um miserável!!! Ai Ai Ai Ai!! Como sou desgraçada. Para que foi que o Destino... me casou. Só para ter canseiras e ao fim de tantos anos de sacrifícios receber uma recompensa destas...

(Soluça. Estoirada de berrar, acaba por perguntar).

Ó home, diz-me lá porque vieste neste estado para casa?

HOMEM: Sorri! Respira profundamente e repelão de satisfação ferra-lhe com o tacho na tola, deixando-a inconsciente, com enorme trambolho por cima do olho direito.

CAI O PANO.

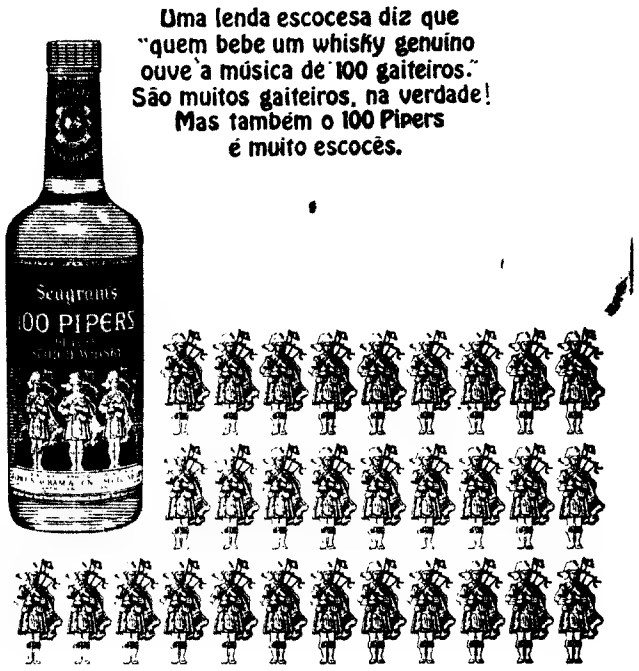
Autora: MARIA MALAGUETA.

MELODRAMA CONJUGAL

Um inédito do século XVII recentemente escrito e publicado à pressa.

A lenda do 100 Pipers

Uma lenda escocesa diz que "quem bebe um whisky genuíno ouve a música de 100 gaiteiros." São muitos gaiteiros, na verdade! Mas também o 100 Pipers é muito escocês.



Whisky escocês 100 Pipers. Da Seagram, Escócia.

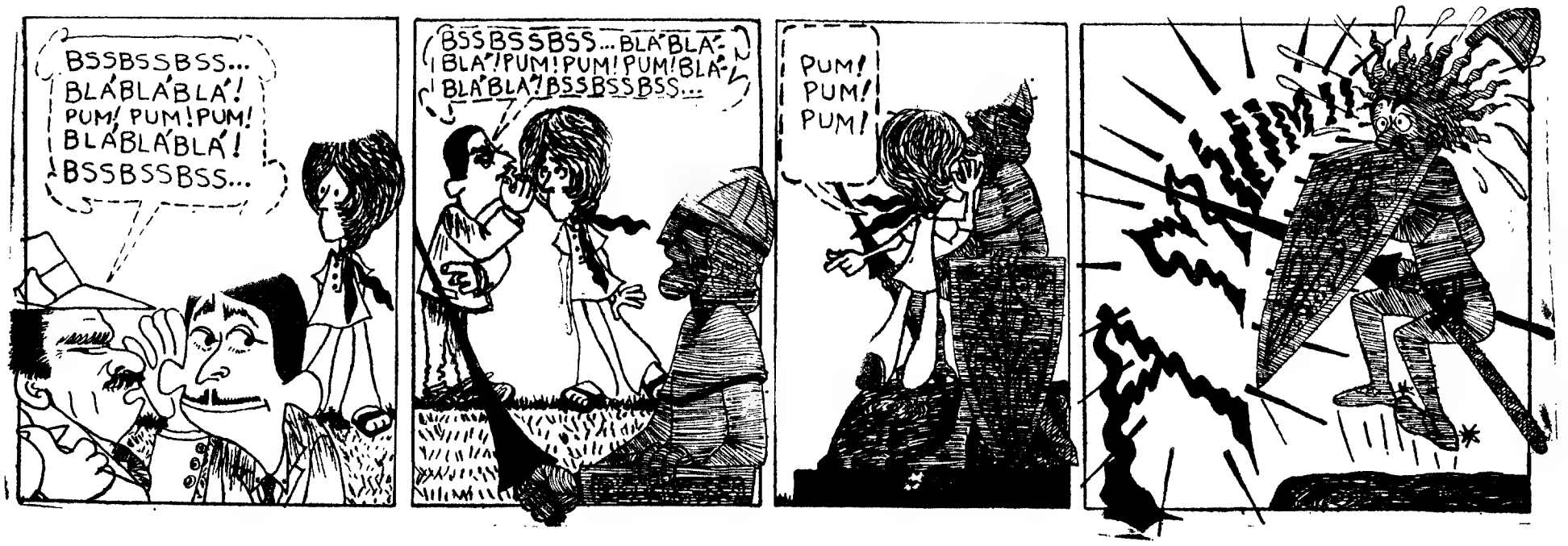
Whisky escocês 100 Pipers. Engarrafado na Escócia.
Criado com a arte que fez da Seagram a maior destilaria do mundo.

Na intimidade da melhor refeição... vinhos de mesa das

CAVES IMPÉRIO

LISBOA · SANGALHOS · PORTO

belarte



RÁDIO
SINTONIZADOR-AMPLIFICADOR - RH 781

A satisfação total das suas exigências musicais.
Possibilidade de ligação a gravador de bobinas ou de cassettes.
Reprodução em stereo através de duas colunas de altifalantes.

- Ondas longa, média em 2 desdobramentos, curta e F. M. Estereofónica
- 22 transistores e 15 diódios.
- Pré-selecção de 3 emissores em F. M.
- Ferrocaptor rotativo
- Potência 2 x 7 W
- Reprodução de 30 - 20 000 Hz
- Comando contínuo de graves, agudos e balanço estereofónico
- Tomadas para antenas, gira-discos, gravador e altifalantes
- Colunas (RH 481) com altifalantes de 7"

COMPRE COM CONFIANÇA, É UM PRODUTO PHILIPS

PHILIPS

a melga no prato

Orgulha-se esta secção de sempre ter fustigado os chamados «snacks», essas instituições cromadas tidas, em todo o mundo, por restaurantes de emergência e, entre nós, por restaurantes a sério.

Mesmo destro deste espírito de esclarecimento, temos tido a objectividade necessária para distinguir entre os «snacks» utilizáveis e os que não têm ponta por onde se lhes pegue. O «Convés» já foi objecto de algumas das nossas críticas mais violentas, motivo porque voltamos a referir-nos a esse «snack» com certa satisfação. O «Convés» voltou a mudar de orientação, julgamos que para benefício dos seus frequentadores. Súbita e inesperadamente, os proprietários deste popular «snack» do Saldanha resolveram servir tão bem quanto possível num tipo de restaurante que se destina a servir o maior número possível de clientes no menor tempo possível e não há dúvida de que estão conseguindo atingir os seus propósitos — a cozinha do «Convés» modificou-se de tal forma que vale francamente a pena provar o bife «à Marrare» que lá servem, bem como o bacalhau da casa e alguns dos outros pratos que a nova gerência resolveu criar.

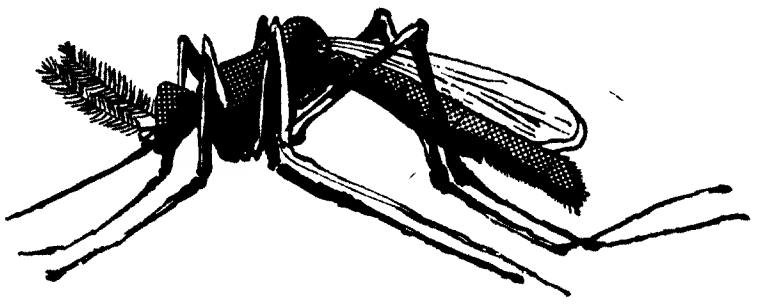
Assistimos, por acaso, a uma conversa que teve lugar há dias neste restaurante, entre os responsáveis pela gerência e constatámos que estão francamente animados dum louvável desejo de bem servir e que se propõem levar a cabo um plano de melhoramentos que temos de considerar louvável.

O resultado da nova política já se faz sentir a tudo leva a crer que a procissão ainda vai no adro. Parabens à gerência — «A Melga» fifca à espera do que vai acontecer.

Fomos ao Seixal, uma pequena vila que parece ter sido abandonada pelos seus habitantes ou, pelo menos, votada ao desprezo pelos responsáveis pela causa pú-

ESQUENTADORES
DAS MELHORES MARCAS
DESDE
1.300$00
COM MONTAGEM A CROMADOS INCLUÍDA
...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA



blica. O urinol público do jardim sente-se a uma distância respeitável e o que se sente é precisamente o que lá se vai encontrar. Não seria possível arrasar aquilo tudo e construir outro? E já que falamos neste assunto tão delicado, não seria possível fornecer papel higiénico aos guardas destas instituições, para que estes possam fornecer esse utilíssimo material aos habitués do jardim?

Gostaríamos de falar dos restaurantes do Seixal, mas não demos com eles. Comemos na «Tareca» umas caras de bacalhau e ficámos com a certeza de que pelo menos aqueles bacalhaus tinham tido razão para perder a cara... É pena, porque ninguém poderá ser mais simpático do que os proprietários dessa modestíssima casa de pasto. Fomos a outra — julgamos tratar-se duma taberna conhecida pelo nome de «Quim» — onde comemos uma «sandwich» de lombo de porco muito recomendável.

Não encontrámos mais nada no Seixal e temos pena. É triste ver uma vila morrer aos poucos. Será de fome? A julgar pelo que lá comemos, é muito possível...

Chegam-nos mais informações do «Velha-Goa» a que nos referimos no último número — parece que todos estão a gostar deste simpático restaurante, que já mereceu os nossos elogios e que está ràpidamente a ganhar fama e clientela.

Oxalá essa fama não afecte a qualidade da cozinha. Atenção Basílio Fernandes!

Voltámos ao António e não podemos deixar de voltar a recomendar este óptimo restaurante médio onde se come muitíssimo bem por um preço aceitável, neste mundo dos restaurantes que parece antecipar-se a todos os outros em matéria de inflação.

Vale a pena ir ao António.

O SONHO DA RAZÃO PRODUZ MONSTROS

(Goya)

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

(Continuação da 3.ª página)

logo se filiou no movimento para a emancipação da mulher, começando a mover as suas importantes influências.

Mas tudo o que a bruxa fazia, lhe saía mal; a certa altura, sufocada pela sauade que a Branca respirava, roída pela inveja, mandou chamar o mau da fita, e ordenou-lhe que levasse a enteada e a queimasse no forno crematório do jardim.

O mau da fita, que afinal não era tão mau como isso, e tinha um coração de pomba, achou que era chato desperdiçar aquele material tão cheio de valor. Entre a bondade e o dever vacilou 3 vezes, e á 3.ª resolveu-se por uma hipótese que satisfizesse todos, de forma a juntar o útil ao agradável, mantendo a honra e a caridade. Vendeu a bela para o mercado de escravas brancas do Norte de África.

Como os nossos leitores sabem, isto é o que acontece ás meninas levianas que não seguem os conselhos dos pais. Foi o que aconteceu á Branca, que foi comprada por um sultão tarado sexual, para sua 316.ª mulher.

A Branca bela voltou a ficar anémica e triste e chateada que nem uma perua no dia de Natal. No Harém não havia revistas pornográficas, não havia balouço, a vida era um vazio onde pontilhava a insatisfação.

Mas como o autor não está por aqui e gosta de deixar tudo em bem, não vão os leitores julgar que a vida é assim trágica, resolveu pôr no Harém 7 miraculosos anões que para o caso, podem fazer o papel de criados eunucos do Sultão.

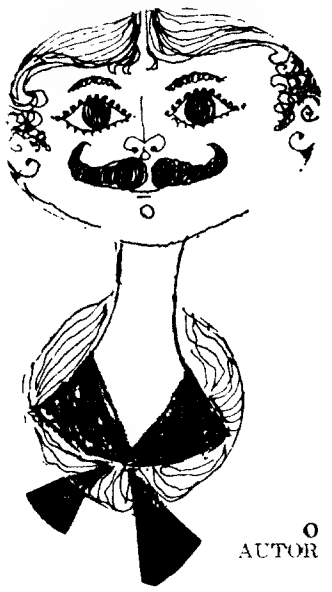
Estes anões tornaram-se rápidamente nos maiores amigos da Branca-cada-vez-mais-Branca, e meteram uma cunha ao Pachá para a deixar concorrer a Miss Mundo. Devido á influência política, o requerimento foi deferido, para gaudio da populaça. A Branca-cada-vezmais-rosada voltou a viver momentos de suprema felicidade com a chegada dos carregamentos de vitamina, de beleza e de sinais debaixo dos seios.

A certa altura, a Branca deu uma gulosa dentada na maçã, qual Eva nos primórdios do Mundo, e ficou a dormir. — Aqui ficam os leitores á rasca, porque não percebem donde é que veio a maçã, mas os filmes de espionagem têm destas coisas, mal uma pessoa se distrai TRÁS, aparece um cadáver sabe-se lá donde — boa desculpa não? — (1).

A Bela ficou morta coitadinha, deitada no meio da floresta a passar de branco a cinzento. Alguns dias passaram, os 7 Eunucos-anões trataram tudo com a agência Funerária. Foi durante as exéquias que o autor interveio por meio do príncipe que lhe deu um beijo e se casou com ela. Catrapimba trás trás. E agora é só esperar as críticas a ver se isto é bom cinema ou não.

---

(1) — A verdade verdadinha é que o autor tem que se despachar para entregar este argumento para teatro na redacção da «MOSCA», e se se mete em cavalarias altas fica a arder no cacau.



O AUTOR

87.648 horas da vida do mundo

UM ANO DE TRABALHO, DE PESQUISA E SELECÇÃO
MAIS DE MEIA CENTENA DE REGISTOS SONOROS
40 MINUTOS DE AUDIÇÃO NUM LP ESTEREOFÓNICO

LP DOCUMENTO
A década de 60

antologia
das grandes notícias
que fizeram
dos anos 60
uma das mais importantes
e decisivas décadas do nosso século

Produção movie play

Realização de Luís Filipe Costa ▪ Música de fundo de José Niza ▪ Gravação em estereofonia sob a direcção de Moreno Pinto

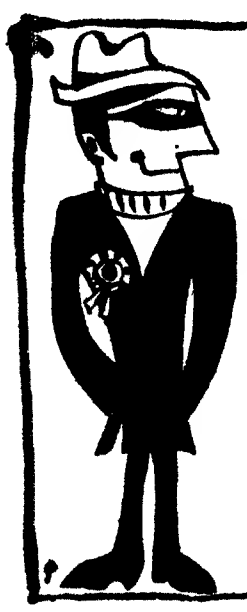
UM DISCO LP À VENDA EM TODO O PAÍS

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

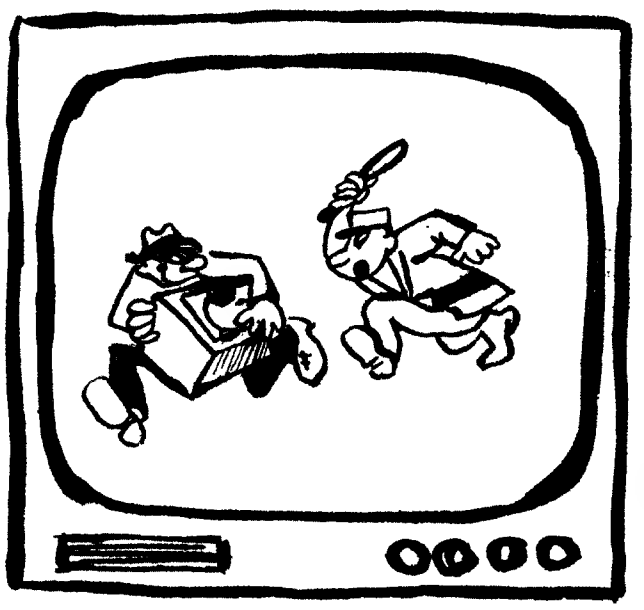
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A semana escrita

Meirim renunciou generosamente ao título de campeão. Deve-se? lhe, pelo menos, uma inovação linguística — passará a partir de hoje, a dizer-se «Entradas de leão e saídas de Meirim» em vez de «entradas de leão e saídas de carneiro»... O pior é que o Belenenses ficou na mesma. O pior nem é isso — é estar tudo na mesma. Tudo, tudo também não: o pão mudou de feitio (questões de estilo...)



PRIMEIRO CURSO SUPERIOR DE LARAPIAR



APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS

Quero começar por me congratular na vossa companhia e simultâneamente agradecer às autoridades que permitiram, pelo facto de, finalmente na história do ensino português, abrir um curso para formação de ladrões. Este facto só por si relevante é também altamente significativo.

Reconhece-se finalmente como oficial, uma profissão considerada p o r muitos como marginal, recusando-se obstinada e cegamente a reconhecer a importância social do ladrão.

Alguns chegavam mesmo ao ponto de a considerar ultrapassada dado que, se antigamente uma das funções fundamentais do ladrão era dar trabalho ao polícia, um só existia em função do outro, (é bastante significativo o jogo do polícia e do ladrão que ainda hoje entretém as nossas crianças e todos os amadores) esta função deixou de existir, pois o funcionário da P. S. P. tem actualmente muito que fazer com os problemas de trânsito, etc., etc.

Os que assim argumentam esquecem porém que uma sociedade em que todos têm igual poder de compra e em que cada ser humano (quase) já adquiriu tudo o que pode consumir, compete precisamente ao ladrão criar a necessidade geradora do consumo, de forma a manter a actividade do comércio e da indústria.

Chegou pois a hora de defender o «larapiar», como profissão de suma importância social.

Chegou a hora de defender os direitos de todos os profissionais; a criação de um sindicato, o direito à reforma, já que mais que qualquer outro ladrão precisa de reforma, etc., etc.

Por mais subversiva que esta idéia possa parecer aos espíritos mais atados, «larapiar» é a profissão do futuro, que permitirá manter o equilíbrio entre a oferta e a procura e reconheceu a urgente

necessidade de formar indivíduos conscientes da sua missão e bem preparados, subsidiando mesmo estes cursos.

A partir de agora, o ensino desta nova ciência, que é também uma forma de arte, não mais será deixado à mercê do acaso televisivo, em que se projectam séries, com factos de interesse sem dúvida, mas que não obedecendo a um método e orientação definidos de início (orientação que tenha em vista em última análise a formação de bons ladrões, aptos a todo o serviço, e a desempenhar na sociedade o papel relevante que lhes compete como factor de emprego para muitos indivíduos e de promoção comercial e industrial), incorrem no erro grave de alienar os mesmos ladrões que formam.

Por outro lado uma das maiores críticas que há a fazer á televisão (E westerns) é que, as séries americanas sendo projectadas sem orientação pedagógica de qualquer espécie, não permitem a assimilação completa por parte dos alunos principiantes, e por outro lado não contribuem para o progresso de alguns alunos mais adiantados. Urge pois uma sistematização de todos os conhecimentos rigorosamente científicos e o seu ensino progressivo.

É precisamente a esta ordem de problemas que o presente curso «ARTE DE BEM LARAPIAR» pretende responder, ultrapassando assim a fase de amadorismo vigente em que os únicos divulgadores da CLEPTOLOGIA eram a TV, o cinema, e livros dispersos.

Devido à minha experiência como orientador de cursos por correspondência fui escolhido para mestre.

Compete-me agora esboçar o programa que será desenvolvido ao longo do ano lectivo.

Faremos, em primeiro lugar, uma análise do roubo, das várias formas que pode revestir, dando um breve resumo sobre a História do roubo desde os primórdios até à actualidde.

Abordaremos em seguida problemas de método-violência-não violência, etc., dependentes é claro, do meio e da quantidade de sujeitos a que se aplicam.

Cada aula teórica será seguida de um exemplo prático que ilustre o método aplicado.

Recomendamos desde já a todo o aprendiz que deseje ter êxitos, a compra das sebentas publicadas, bem como a consulta de toda a «bibliografia» «Filmovedetia» e «TV séries» indicadas no decorrer de cada lição.

A bibliografia é vasta, existindo numerosas colecções muito acessíveis.

Recomendam-se muito especialmente a TV e o cinema, como modernos métodos audiovisuais de ensino.

A nota final do aluno dependerá do êxito que tiver nas aulas práticas.

Em terceiro lugar estudaremos os problemas referentes à organização individual ou grupal do roubo.

E em último lugar abordaremos o problema da hierarquia dentro da clepto-organização, da sua necessidade e «contrôle».

É nossa intenção seguir os mais modernos métodos de ensino. Não pretendemos de forma alguma estabelecer uma barreira instransponível entre mestres e aprendizes.

Para nós acabou o «magister dixit ex catedra», dado que se esse método fosse seguido corríamos o risco de nos roubarem a «catedra».

O nosso papel deve ser, em última análise, o de abrir vias e o de enunciar métodos de experimentação que permitam ao aluno um trabalho pessoal com cujos lucros todos lucraremos.

Este método é sem dúvida, muito mais frutuoso, permitindo ao aluno descobrir

soluções de emergência para os seus problemas, e contribuir para a formação do corpo teórico da nova CLEPTOLOGIA.

Uma experiência feita recentemente por antigos alunos do meu curso por correspondência, hoje conceituados profissionais, prova sem dúvida melhor que qualquer defesa teórica, as inúmeras possibilidades que surgem a quem tem imaginação e rouba.

A experiência intitula-se «arte de bem larapiar a cem á hora», e reproduziu-se com êxito em vários pontos do país, o que prova o seu carácter rigorosamente científico.

Eis o relatório que me chegou ás mãos:

— Tendo estudado que o êxito de um «golpe» depende da adaptação do método ao meio a que se destina, sendo necessário profundo conhecimento da psicologia das pessoas desse meio, estudámos cuidadosamente todos os factores, que poderiam intervir num meio rural. Posto isto, roubámos um carro veloz (essencial para o êxito da experiência. Não pode ser usada carroça ou qualquer outro substituto), alguns artigos de comércio fácil, cintos, jarras, meias, etc. (convém frisar que o público era essencialmente feminino) e dirigimo-nos para a aldeia em que ia ser

efectuada a operação. Eis os principais momentos da experiência:

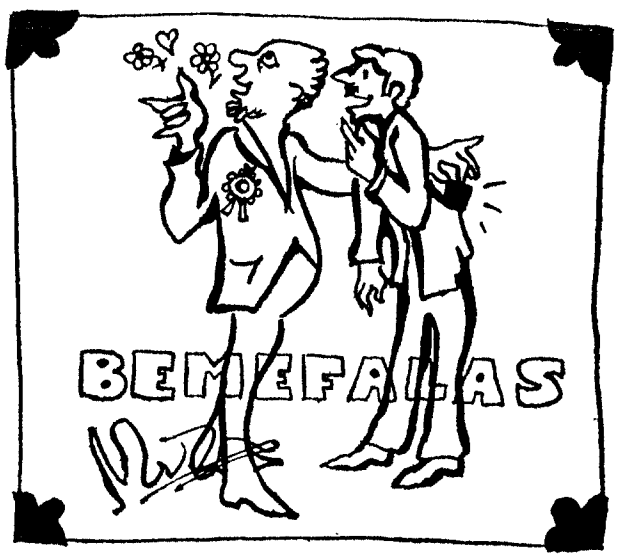
1.° PASSO — ao chegar atrair pessoas com música e propaganda altofalantesca (Toni de Matos, Amália, Roberto Carlos, são insubstituíveis).

2.° PASSO — declarar-se agência de propaganda com alguns artigos para oferecer.

3.° PASSO — Criar clima de confiança, estabelecendo contacto com os assistentes.

4.° PASSO — Oferecer os objectos menores aos que se mostram mais incrédulos.

5.° PASSO — Declarar que uma das campanhas que fazem, exige da parte da pessoa uma prova de confiança — quem



quiser adquirir grátis um **faqueiro,** tem de entregar uma nota de **mil** que lhe será **devolvida imediatamente** com o faqueiro.

6.° PASSO — Havendo dois ou três que por arrogância e curiosidade vão buscar a nota, devolver-lhe a respectiva nota de mil e o faqueiro.

7.° PASSO — Os restantes, ainda incrédulos, começam a mexer-se, pedem os mil paus emprestados. Sentem-se parvos por não aproveitarem uma oportunidade em que o ganho é tão evidente.

8.° PASSO — Devolver a nota com o faqueiro, até ter pelo menos quinze notas de mil. Então perguntar — «estão todos satisfeitos?» Se responderem «Todos!» arrancar com o carro e as notas a cem á hora. Se não responderem «todos!» arrancar na mesma, mas a cento e vinte, dodo que podem reagir agressivamente

Nota — Se algum arrojado se agarrar ao carro no acto da partida, dar-lhe uma sova e a sua nota de mil para que não chateie.

Convém não alterar a ordem dos passos pois corre-se o risco de tropeçar.

P S. — O êxito foi absoluto em todas as localidades em que se realizou a experiência, e ninguém se sentiu com cara para informar a polícia, dada a figura de parvos que tinham feito (abençoado orgulho camponês!).

Consequências práticas para as cobaias da experiência — as mulheres apanharam dos homens mais do que costume. Têm que trabalhar mais este inverno a ver se recuperam.

Este o relatório que me enviaram, relatório que atesta bem todo o avanço da CLEPTOLOGIA.

No campo, estritamente ideológico poder-se-ia objectar, que não houve vantagem para o comércio, dado que as cobaias ficaram sem poder de compra. Mas houve-o sem dúvida para a agricultura e indústria como o prova este rasgo de génio de uma mãe para o seu filho vítima do «golpe»:

— «Deixa lá, como ganhaste este (quer dizer — com o trabalho dos teus braços), ganhas outro!»

Espantosa coragem sem dúvida, mas acima de tudo, espantosa clarividência cívica de uma mãe que sabe que sem produção não há consumo.

Não provará este exemplo claramente a importância da CLEPTOLOGIA, na sociedade actual, como factor de progresso?

P. S. — Dada a originalidade da ciência foram introduzidos neologismos, que serão esclarecidos na próxima aula.

SERAFIM INOCÊNCIO DA CUNHA

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES

(a partir de hoje)

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

1 — CADASTRO ou prova de que se tem aptidões para o ter, mediante a entrega do produto de um roubo (que pode ser o primeiro) na valia de mil escudos.

2 — Depois de formado, cada diplomado, (compromete-se desde já) tem de entregar 30 % do produto de cada roubo que efectuar. Esta quantia destina-se á manutenção do curso, ao pagamento dos descontos para a caixa, á reforma e ao pagamento dos impostos.

Os boletins de Inscrição devem ser enviados á Rua da Caça—ao ladrão, 115

Renault 16: por todos conhecido e admirado!

Por todos conhecido e admirado, o RENAULT 16 circula por todos os recantos e estradas do país, em cada estação do ano, dando provas de resistência, conforto e segurança, graças à excepcional aderência que a sua suspensão e rodas independentes oferecem.
O RENAULT 16, de construção resistente e elegante, cujas qualidades são reconhecidas e comprovadas em toda a parte, identifica-se bem com qualquer imagem que represente a "resistência", a "segurança" e a "elegância".
O RENAULT 16, virtude da grande experiência dos técnicos da Renault, é um automóvel construído nos dias de hoje a pensar no dia de amanhã.
Com o RENAULT 16, V. terá múltiplas soluções para seu conforto e comodidade e poderá em qualquer altura aproveitar um espaço "inesperado". Rodando sobre a estrada, em pequenas ou grandes viagens, V. sentirá à chegada a inolvidável sensação de não ter viajado mais do que alguns quilómetros.
Verifique por si próprio e venha sem compromisso experimentar ou ver de perto o RENAULT 16.

RENAULT

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

Importadores exclusivos: **UTIC** - Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

e rede de agentes em todo o país

POP laracho

DE GABRIEL CARDOSO, REI DA RÁDIO, PARA TODOS OS PORTUGUESES:

«ORA SENHORAS E SENHORES, É NA REALIDADE UM MOMENTO MUITO DIFÍCIL DE EXPRESSAR A MINHA ALEGRIA QUE NESTE MOMENTO SINTO. APENAS... ENFIM... SURGE À MINHA BOCA É DIZER MUITO E MUITO OBRIGADO PELA VOSSA SIMPATIA, PELOS VOSSOS APLAUSOS E PELO VOSSO ESTÍMULO. MUITO OBRIGADO.

No decorrer de luzida e significante cerimónia ocorrida no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, Gabriel Cardoso foi eleito, proclamado e coroado Rei da Rádio Portuguesa 1970-71. Entre os candidatos finais a uma tal coroa, contavam-se os ligeiríssimo cançonetistas Marco Paulo, Valério Silva, Aurélio Perry, José Cheta, Jorge Baião, Fernando Lito e outros famosíssimos elementos da lista da Canção Nacional Popular.

Que rei é este, de cuja capacidade mental e facilidade de expressão ficamos a fazer uma ideia pelo discurso de coroa acima transcrito? A resposta encontramo-la num folheto de propaganda eleitoral distribuído antes do sufrágio que levaria Gabriel Cardoso ao trono da Rádio.

1. GABY 67

Chegou a Lisboa, depois de ter cumprido uma promessa ao Senhor Santo Cristo nos Açores, que fizera durante um combate na altura do seu serviço militar em Angola, e onde tinha actuado com grande sucesso nas Ilhas de S. Miguel e Terceira. Entusiasmado com o apoio dos Açorianos veio disposto para enveredar a carreira artística. A TV. deu-lhe oportunidade no programa Lugar ao Novos. Começou a ter aceitação. Novos programas surgiram e GABRIEL CARDOSO começou a ser solicitado pelos empresários. De Lugar aos Novos passou ao Riso e Ritmo. Prestou provas na Emissora Nacional e ficou apurado e passou a actuar nos Serões e nos programas de Estúdio. Foi convidado para tomar parte na revista POIS, POIS... como atracção, mas foi vítima de ser um novo na canção... Entretanto fez contrato com a etiqueta Alvorada para gravar discos Foi atracção no Maxime.

2. GABY 68

Gravou discos com as canções EU ESTOU SÓ..., COMO UM CALHAU ROLADO, PEQUENA DO METRO, NÃO AO AMOR, MULHER DE CERA, SEU AMOR SEU DESTINO, TANTO ME DÁ e NESTE JARDIM. Participou nos Festivais do Minho, Mundo Celta (Espanha), Figueira da Foz, Costa Verde e Aranda do Douro (Espanha) onde foi premiado como melhor intérprete. Actuou na TV com certa regularidade, fez TV Clubes, Melodias de Sempre, Variedades, Minuto Zero e Natal dos Hospitais. Deslocou-se aos Estados Unidos da América e Canadá pela primeira vez para cumprir um contrato de dois meses e meio e novos contratos no Continente.

3. GABY 69

Voltou a actuar na TV nos programas TV. Clubes, Melodias de Sempre, Variedades e nos Festivais do Minho e da Figueira da Foz. Gravou novos discos para a etiqueta Alvorada com as canções CANTIGA, A MAIS BELA, É BOM É BOM, NÃO AMARÁS OUTRO ALGUÉM e O AMOR PROCUROU-ME. Cumpriu contratos em Espanha, França (a convite do «Diário Popular»), Ilha da Madeira, Açores e Continente alcançando assim novos êxitos. Classificou-se em 5.º lugar entre os dez melhores do ano, promovido pela revista «A Plateia».

4. GABY 70

No Carnaval foi atracção na Torralta-Algarve. Em seguida foi

pela 2.ª vez contratado para nova digressão aos Estados Unidos da América e Canadá e na televisão a cores. Com a etiqueta Alvorada gravou novos discos e as canções, VAMOS À LUA, EU JÁ NÃO CREIO, SER OU NÃO SER, ISABELA, A ESTRADA, POR CAUSA DE TI FLORES EU COLHI, PARTIU, MEU BEM e MARIA BELA com orquestra de Pedro Osório. Em Julho voltou aos Estados Unidos da América pela 3.ª vez para cumprir um novo contrato. Conquistou dois troféus de popularidade, classificando-se em 1.º lugar. Foi padrinho da marcha de Alcântara. Presentemente encontra-se em 1.º lugar no concurso da eleição do REI DA RÁDIO. Será que o público elegerá GABRIEL CARDOSO, REI DA RÁDIO? Será mais um êxito? Mais uma vez o Bom público tem a palavra...

A palavra do Bom público deu a coroa a Gabriel Cardoso, sucessor de Artur Garcia e continuador da gloriosa tradição dos que cantando vão espalhando por toda a parte o engenho e a arte do nacional-cançonetismo.

5. GABY 71

«Vou tentar agradar a gregos e a troianos o que é muito difícil», afirmou o sereníssimo Gabriel entrevistado por um conhecido programa de rádio. E acrescentou: **«Mas nunca é tarde para nós tentarmos enfim agradar a várias plateias de vários gostos, de vários calibres, enfim várias sociedades porque há sempre o interesse de nós irmos ao encontro de toda a gente, tanto mais que eu tenho um disco gravado, completamente diferente daquele estilo a que eu tenho tentado habituar o público. Talvez é um choque para aqueles que estão habituados a me ouvir num estilo, mas que agora terão que se habituar a outro».**

E a terminar afirmou o rei: **«Eu tenho levado pancada, tenho sido criticado, inclusivamente em que certos críticos, certos locutores dizem que os meus versos são muito pirosos...»**

Cantor de poetas como Joaquim Pedro Gonçalves, António José, Belo Marques, etc., ele próprio inspirado autor de cantigas, tem o Cardoso toda a razão em se insurgir contra a má-fé e o facciosismo de certos críticos e certos locutores. E se não, detenhamo-nos neste significativo exemplo:

VAMOS À LUA

anda comigo deixa a terra minha
[tua
vamos gravitar na Lua
dentro do meu foguetão
porque o amor em vertigem se con-
[duz
ultrapassa a própria luz
sem haver distorção
meu amor anda comigo
porque eu quero acompanhar-te
no caminho até ao Marte
neste impulso de viver
que encantador
para o nosso lindo olhar
ver a Terra a minguar
e o Marte a crescer
.....
Poderás ver a fugir
o gatuno na banheira
e a Vénus a sorrir
anda comigo para lá do Sol bendito
visitar o infinito
e ver mundos à vontade
porque por cá anda tudo é lodo e pó
dá-se a medo um beijo só
por haver gravidade
olha amor o nosso mundo
rola rola sem juízo
e agora por aviso
pede à Lua se lho dá
vamos fugir
para longe até Plutão
e falar-lhe do montão
dos malucos de cá
lá, lá, lá, etc.....

Letra e música de:
BELO MARQUES

6. O VICE-REI

Marco Paulo foi o grande vencido. Candidato da mesma lista, discordando do Gabà mais por razões pessoais que ideológicas, o olímpico cançonetista ficou em segundo lugar como poderia ter ficado em primeiro. A coroa também assentava bem na sua testa. Num brilhante improviso, Marco Paulo deu a entender isso mesmo

— **«Não há bons nem melhores, nem há bons nem piores. É tudo igual. Espero que ele corresponda agora, o que aliás tem feito, corresponda à eleição que o público lhe retribuiu. Espero que se realizem mais espectáculos daqui por um ano para se eleger um novo rei, ou então o mesmo».**

A razão está com Marco Paulo. Não há, como ele diz, «bons nem melhores, nem há bons nem piores, é tudo igual».

Claro que entretanto já há quem diga que com reis como estes, é altura de se proclamar a república.

RECEBIDO DE UM LEITOR

Chegam à nossa redacção inúmeras cartas de mosquiteiros que se propõem colaborar na «Mosca». Algumas prometem. Esta, por exemplo, poderia resultar.

Ex.mos Senhores

Venho por este meio propor ao corpo redactorial do Diário de Lisboa e em especial aos responsáveis pelo suplemento «A Mosca», alguns trabalhos para apreciação e consequente possibilidade de publicação.

O esquema seria o seguinte: dissecar o tema «classes», servindo para esse efeito de introdução o artigo que se segue e tendo continuação noutros, como no fim se aponta.

Por nos parecer um tema interessante e polémico, elaborámos este trabalho, segundo as características da «Mosca», esperando a possível atenção de VV. Ex.as

Conforme o proposto:

As classes são, como se sabe, grupos de pessoas que trabalham em determinado mister, tendo assim um nível de vida bem definido, cujas determinantes são o ordenadozinho, os rendimentos, o tipo de hobitação, o meio de transporte, o número de filhos e o montante de letras a pagar ao Banco no fim do mês, provenientes de aquisições facilitadas de máquinas de lavar, automóveis, torradeiras eléctricas, frigoríficos, máquinas de sumos, passagens aéreas ao Hawai quando da lua-de-mel, televisões, conjuntos estereofónicos de HI-FI, que além de servirem de adorno, dão a possibilidade aos seus utentes de ouvirem a publicidade a STEREO e de muitos outros objectos que fazem a felicidade de todo o ser humano.

Bem além destas CLASSES, ainda há as CLASSES da escola, que eram a 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª CLASSES, tendo sido ultimamente aumentadas para 6 CLASSES; as turmas ou CLASSES liceais que foram diminuídas para 5, vítimas de uma inferior concorrência de outras CLASSES «mais baixas».

No nosso estudo exaustivo de CLASSES temos as CLASSES da CP, que são a 1.ª e 2.ª em substituição das 2.ª e 3.ª de antigamente, pois as 1.ª e 2.ª CLASSES são nitidamente superiores, sendo assim um indicador visível da subida do nível de vida.

Mais sóbrios são a CARRIS e o METROPOLITANO DE LISBOA, que só tem uma CLASSE para os passageiros; é a CLASSE do «entra até caber» (1), o que demonstra um senso indiscriminativo a aplaudir, tendo além de tudo a utilidade de dar incremento a «métodos de emagrecimento», pois as chamadas «pessoas gordas» que formam a CLASSE dos «bem alimentados», têm muita dificuldade em entrar a horas de ponta para o Metropolitano ou eléctricos, sendo alvo de comentários de seres mesquinhos e subalimentados (a CLASSE dos «aperta o cinto»), que dizem estar a ocupar três lugares, devido à acumulação no organismo dos «gordos»

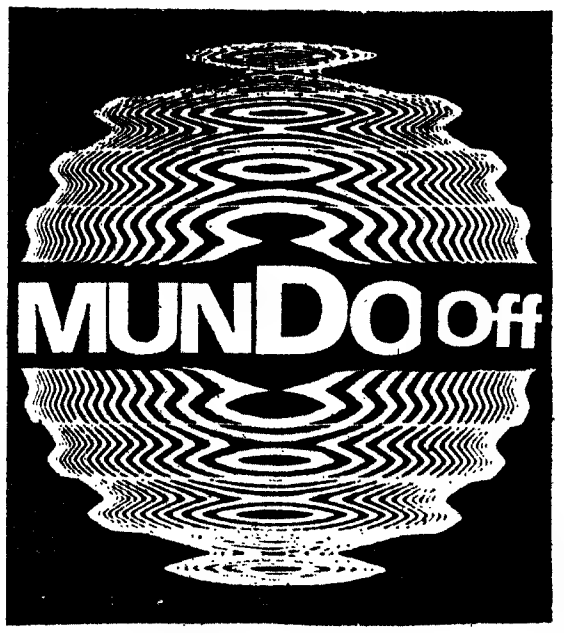
(Continua na 16.ª página)

Quem é que tem tempo para fazer isto?...

eu... ...porque tenho uma StarMix

Starmix
a pioneira alemã das máquinas de cozinha.
Permite-lhe fazer; purés, sopas, massas, mayoneses, picados, batidos, etc. etc.
num espaço de tempo,
verdadeiramente fantástico.
Poupe tempo e dinheiro,
simplificando
os velhos métodos de cozinh-
com STARMIX.

StarMix
A melhor e mais completa máquina de cozinha do mundo



PEDRO ALVIM

ABC...

ERA UM HOMEM HABITADO. CHAMAVA-SE ABCDEFGHIJLMNOPQRSTUVXZ — E SENTAVA-SE NA ÁGUA DOS CAMPOS COM OS PÉS NOS SEIXOS BRANCOS.

— MESTRE, QUE ME DÁS TU EM TROCA DOS MEUS OMBROS REDONDOS?
— PARTE DO MEU NOME.
— QUE PARTE?
— MNO.

— MESTRE, TENHO DE PARTIR PARA OS VALES CUJA ERVA AQUI SE DESCONHECE. QUE ME PODES TU OFERECER QUE ALEGRE OS OLHOS DA MINHA TRIBO?
— PARTE DO MEU NOME.
— QUE PARTE?
— DEFGHI.

— MESTRE, FUI À CAÇA E O JAVALI ACOMETEU-ME. TENS ALGUM REMÉDIO QUE ME SARE AS MINHAS FERIDAS?
— TENHO. TENHO E É PARTE DO MEU NOME.
— QUE PARTE?
— TUV.

ASSIM EM DÁDIVAS A VIDA SE LHE FOI: E QUANDO, JÁ DESABITADO DE TODAS AS LETRAS DO SEU NOME, O VIERAM PRENDER POR INÚTIL E VAZIO, ELE DISSE TUV, DEFGHI E MNO. GRANDE FOI O RISO — E CONDENARAM-NO À MORTE.

OS ESCRITORES E O CRIME

Augusto Abelaira

Maria Teresa Horta

A «Mosca» foi procurar o crime a outro estrato social. Do crime, escrevem quatro escritores, cujos nomes, sobejamente conhecidos, dispensam apresentação. Isabel da Nóbrega, Teresa Horta, Augusto Abelaira e Ernesto Leal respondem a perguntas criminais.

1 — O que é para si o crime perfeito?

AUGUSTO ABELAIRA:

O crime que passa por virtude. Balzac, ou melhor, Vautrin, definiu-o ao afirmar, irònicamente, que a riqueza era a virtude.

TERESA HORTA:

Costuma dizer-se que é aquele que nunca se chega a descobrir... Mas eu penso que o crime perfeito é antes aquele que se faz à vista desarmada de todos e que todos consentem.

ISABEL DA NÓBREGA:

Aquele que é conhecido apenas de uma pessoa: o criminoso.

ERNESTO LEAL:

Pois, na medida em que, considerando a mundividência e uma literatura muito válida. Quer isto dizer, se oem milhões de pessoas ficarem completamente estúpidas em 30 segundos, na medida em que, pois, «donc» toda a gente a sorrir com muita mundividência, perfeitamente estúpida, pois, isto é limpinho: o crime perfeito.

2 — Sente-se inferiorizado/a por nunca o ter cometido?

AUGUSTO ABELAIRA:

Cometo todos os dias vários crimes perfeitos. Nem só os outros são virtuosos, que diabo! Também eu tenho a minha parcela de virtude (pelo menos de virtude relativa).

TERESA HORTA:

Quem é que lhe disse a si que eu nunca cometi um crime perfeito?

ISABEL DA NÓBREGA:

Não me sinto inferiorizada. Quem lhe disse que nunca o cometi?!

ERNESTO LEAL:

Quem é que lhe disse que não cometi? Pois, «donc», também tenho ajudado, até sem querer, até por atavismo; cometi, sim, senhora. E é por isso que também estou sorrindo, como qualquer pessoa importante, que eu se não sorrisse não era importante.

Ernesto Leal

Isabel da Nóbrega

3 Se lhe dessem só duas horas de vida quem é que matava?

AUGUSTO ABELAIRA:

Vautrin. E não pelo que ele fez, mas pelo que ele disse.

TERESA HORTA:

Sobre isso faço questão de guardar segredo... Nunca se sabe não é?

ISABEL DA NÓBREGA:

A morte...

ERNESTO LEAL:

Matar, não! Violência, para quê? Estou criando no laboratório uma receita da minha invenção, uns pós amarelos capazes de estupidecer 300 milhões de pessoas em 15 segudos, oxalá. Assim é que é bonito, oxalá.

4 — Que métodos utilizaria para atingir esse fim?

AUGUSTO ABELAIRA:

O literário, que, como se sabe, é o mais cómodo — embora também o mais imperfeito. De resto já o usei, aqui há uns anos, numa peça de teatro.

TERESA HORTA:

Que graça teria depois se eu dissesse já?

ISABEL DA NÓBREGA:

Métodos caseiros mas secretos. Não estamos a falar de crimes perfeitos?

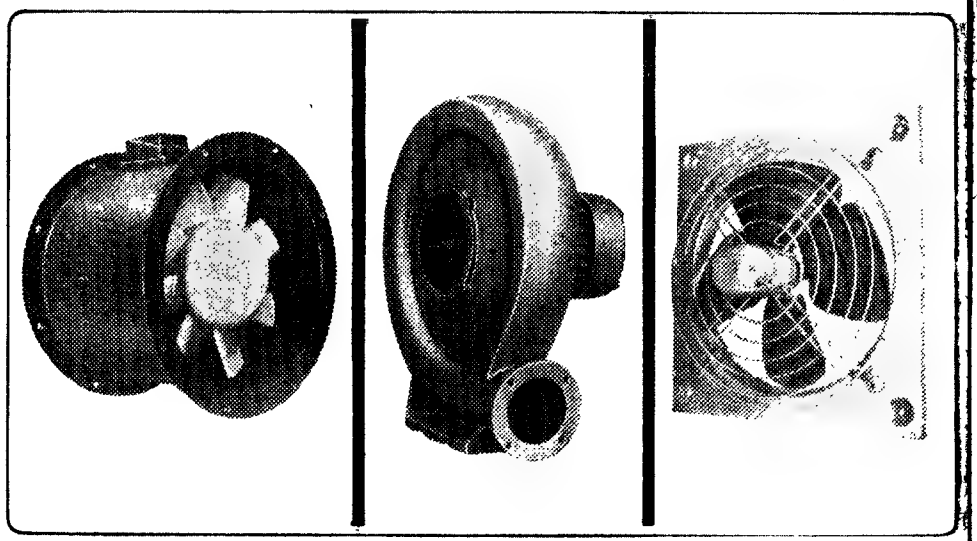
ERNESTO LEAL:

Pois, os meus pós são secretos. Depois, é só deitar umas pitadas em todos os sítios onde houver engarrafamentos de trânsito, nas varandas cor-de-rosa dos prédios verdes, à porta dos prédios roxos, à volta dos bairros

(Continua na página seguinte)

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef: 537074 — LISBOA

RECEBI DE UM LEITOR

(Continuação da 14.ª página)

dos detritos de batatas, arroz, bifes, peixe, ovos, queijo, frutas e doces, que ao longo dos anos formam uma massa respeitável e grandiosa.

Depois de esta enumeração de CLASSES, o autor destas linhas fica com a sensação, que faltam algumas, pois CLASSES nascem todos os dias. Apelamos assim para a Enciclopédia Britânica, Enciclopédia Luso-Brasileira, Enciclopédia Focus, Enciclopédia Verbo e muitas outras Enciclopédias, incluindo aquelas Enciclopédias Inglesas, com brindes de diferentes cores e tamanhos, que põem todos os dias anúncios nos jornais, a dizerem precisarem de vendedores; ou melhor «dadores», pois estes jovens não vendem, dão; oferecem um metro e setenta e cinco centímetros de livros ricamente encadernados em vynil, com letras em ouro de 14 quilates, em troca da módica quantia de 14 contos, que poderá ser rebatida em suaves prestações. Estes jovens, depois de terem frequentado um curso intensivo de três dias, ficam habilitados a enrolarem CLASSES «cultas» (com bago) e necessitadas da obra e acessórios, para enfeite. Estes jovens também formam uma classe; a CLASSE do «esfola o incauto» (em inglês).

Voltando à Bibliografia para que apelámos, com o fim de colmatar o lapso de CLASSES por nós ignoradas, citamos para completar esta pequena lista, as publicações semanais, bi-semanais, tri-semanais, mensais, anuais e em estudo, da Agência Portuguesa de Revistas, foto-novelas com enredo de «faca e alguidar» e outra literatura congénere, pois focam classes ignoradas e bastante típicas.

Como nos propusemos, vamos tentar dissecar para os leitores deste suplemento, todas os CLASSES possíveis e imaginárias, se aquele «chato» do chefe da redacção nos deixar e não nos cortar as vasas.

Estando cônscios das responsabilidades que nos cabem e sentindo as pressões provenientes da complexa contextura socio-cultural-política-económica-religiosa-desportiva-sindicalista-reivindicativa-radiofónica-publicitária-legislativa-reformista-revisionária e poluinte; tendo ainda em conta os problemas suscitados pela eliminação de quatro equipas [usas das provas Europeias de Futebol, emocionados pelas deficiências estruturais do Belenenses e do Baixa da Banheira e sobretudo e fundamentalmente as proporções da celeuma que se fará sentir, ouvir e contestar em Fevereiro no Festival da Canção TV, pomos desde já as mãos à obra, trazendo a lume para a semana uma CLASSE querida de todos nós (que temos letras protestadas nos Bancos)... sim amigo leitor, é a CLASSE dos empregados bancários, aqueles rapazes que lidam com dinheiro, cheques com e sem cobertura, avais, letras protestadas e o pagamento, livranças e muitos outros papéis de crédito, que são a dor de cabeça de quem caiu na asneira de um dia poupar uns tostões, hoje clientes dos seus pobres patrões, CLASSE desprezada e injustamente tratada, merecendo a atenção das autoridades competentes, com vista à criação de pensões de reforma, colónias balneares e cantinas.

P. S. — Seguir-se-iam as classes dos empregados bancários, barbeiros, alfaiates, jornalistas, governantes e profissões congéneres, caixeiros, futebolistas, «gastarones», etc.

(1) Ressalva honrosa para os autocarros que circulam vertiginosamente pelas faixas laterais da Av. da Liberdade. Estes veículos têm lotação controlada, contribuindo deste modo para que o percurso de 6 sinais, seja feito rápidamente em 8 paragens, o que representa cerca de 20 minutos e uma média horária da ordem dos 3/k/h. Por estes e outros motivos (incluindo as cores) os autocarros (de 1 e 2 andares), estão insertos numa CLASSE «superior», na contextura dos transportes publicos de Lisboa.

OS ESCRITORES E O CRIME

(Continuação da pag anterior)

económicos, na Praça Monumental do Areeiro, etc., na medida em que.

5 — Qual é o seu criminoso/a preferido da actualidade?

AUGUSTO ABELAIRA:
Jean-Paul Belmondo.

TERESA HORTA:
Eu prefiro antes os assassinados: os meus.

ISABEL DA NÓBREGA:
Eu própria, naturalmente.

ERNESTO LEAL:
Aquele que conseguir estupidificar um milhão e quinhentos mil sujeitos, sem distinção de raça ou credo, em dois segundos.

6 — Conte-nos uma história policial inédita.

AUGUSTO ABELAIRA:
Conheço várias, todas elas óptimas, todas elas inéditas, mas o pior é que não sei contar (= escrever) histórias. Pois não é verdade que hoje em dia um romancista que se preza não sabe contar histórias (ou, pelo menos, faz tudo para fingir que não o sabe, caso tenha a infelicidade de o saber)?

TERESA HORTA:
São primeiro os dedos
Sobre o corpo
Depois o sangue
A disfarçar a pele
O teu amor,
Primeiro a tua boca
E no meu ventre
A arma que cintele.

ISABEL DA NÓBREGA:
Já contei!

ERNESTO LEAL:
Com ce'teza, com ce'teza:
No domingo, muitos golos,
De cerveja e futebol,
Segunda, mundividência.
Na terça, penicilina,
Na quarta, já aspirina,
Quinta e sexta, muita, muita
Literatura — válida.
No sábado, adormecer
E depois apodrecer.

UM NOVO MOVIMENTO FEMININO

O nosso último número foi, como é do conhecimento geral, dedicado ao amor. Já depois de fechado esse número (o número e não o amor) recebemos, com pedido de publicação, a declaração que a seguir publicamos e que fizemos seguir duma entrevista elucidativa.

«MOSCA» — Declaração

Nós, as mulheres portuguesas menos dotadas disso a que os homens, dada a sua natural perfídia, se habituaram a atribuir tanto valor, (referimo-nos à beleza) vimos por este meio. pedir à Mosca que torne público o nosso desejo de constituirmos uma associação evoluída e que dê publicidade os sagrados propósitos que nos animam e aos estatutos que propomos para a nossa organização. Julgamos que o grande inimigo da mulher é a beleza porque a mulher bela não cultiva o espírito, não reforça os seus valores espirituais e vive à custa de valores falsos e superficiais que lhe não permitem consciencializar-se. A mulher menos dotada desse atributo a que convencionou chamar-se beleza (não passa duma convenção), forçada a remar contra a maré e votada ao astracismo pela vil concupiscência masculina vê-se, ao contrário do que acontece á mulher bela, forçada a cultivar o espirito formando-se em filosóficas, participando em evoluídos movimentos culturais ou, mais simplesmente, lendo páginas literárias.

Acresce que o culto da beleza e, portanto da mulher bela, é vil, animalesca e irracional. Este culto só é possivel numa sociedade irracional, capitalista e degenerada como aquela em que vivemos porque numa sociedade séria e bem organizada, tais mulheres seriam sujeitas a tratamento em institutos especializados, de que só teriam alta quando não pusessem em perigo as que têm bigode, ancas largas, lastro á ré, pernas curtas, peitos disformes, mãos de rã, pés de soldado de infantaria e outros atributos da mulher racional.

Enquanto a mulher bela atrai o olhar dos homens e a feia os repelir, viveremos numa sociedade irracional. Se estamos abulindo o belo da literatura, das artes plásticas e das restantes artes para que as mesmas apenas possam ser julgadas segundo conceitos acessíveis a letrados (com cursos superiores ou com com imperiosa necessidade de mostrar ao mundo que não precisaram de curso para não dizer nada) porque não havemos de suprimir o belo nas relações entre homens e mulheres?

Nós, as mulheres portuguesas menos dotadas, propomos a criação duma agremiação de mulheres socioeconòmicamente estruturadas em função de infra-estruturas socioeconòmicamente correctas de acordo com opiniões determinadas por um inquérito a efectuar entre todos os licenciados em filosóficas, germânicas, românicas e outros cursos de igual nível cultural. Para esta agremiação, só poderão entrar:

a) Mulheres que não atraiam os olhos de ninguém.

b) Mulheres que saibam responder, sem hesitações, a perguntas sobre a vida interior» do Kafca, do Rimhand, do Artand do Genet e de outras figuras de igual gabarito.

c) Mulheres que, ou pelas suas caracteristicas fisicas ou por qualquer outro motivo, nunca tenham tido ocasião de gozar a vida e tenham sido, por isso, obrigadas a cultivar a memória enchendo-a de nomes, «sloggans» culturais e palavrões altissonantes.

d) Mulheres «conscientes» do papel que a mulher desempenha no mundo.

e) Mulheres dispostas a lutar pelo amor, ainda que, para tal, tenham de sujeitar-se a vexames, perseguições, etc.

Maria Miquelina Bigodes
Alberta Manuela Gorda
Josefa Franculosa
Gabriela do Ó
Paula do I

Naturalmente interessada em aprofundar este assunto a fim de melhor informar os seus leitores acerca dos objectivos e propósitos da nova organização, «A Mosca» enviou um repórter a casa da Sr.ª D. Maria Miquelina Bigodes, distinta candidata a directora do movimento. O repórter de «A Mosca» descreve a impressionante senhora nos seguintes termos... é baixa, forte (principalmente atrás) ligeiramente vesga e dotada dum apêndice nasal muito parecido com a ponta de Sagres. O seu bigode é negro, comprido e brilhante. À primeira vista parece envergar um daqueles vestidos em forma de saco que estavam na moda há coisa duns anos, mas, não, não... o que se assemelha a um saco não é a forma do vestido que ela enverga mas a forma do corpo com que a natureza a dotou. Outro ponto de interesse: a madame anda com os pés para fora, à Charlot e tudo leva a crer que tem pés chatos... Tem um olhar vivo, penetrante e inteligente, muito embora as lentes dos óculos lhe tornem os olhos pequenos e redondos como os dum pargo congelado».

Iniciámos a entrevista perguntando-lhe se a organização já estava formada. Respondeu negativamente, com um aceno de cabeça que lhe fez rodar os fortes seios primeiro para a esquerda e depois para a direita.

Perguntámos-lhe se a organização tinha quaisquer objectivos políticos. Nova resposta negativa — a organização apenas pretende libertar a mulher e nada mais.

Entramos no campo da vida pessoal da madame.

— Que a levou a interessar-se por estes problemas?

— Tudo. A estrutura socioeconómica da sociedade em que vivo negou-me alguns dos meus direitos inalienáveis de mulher: nunca namorei, nunca fui beijada, nunca dancei.

— Atribui isso á presente estrutura socioeconómica?

— Evidentemente. Os homens, habituados desde sempre, a admirar a beleza, são futeis, levianos e estupidos. Preferem beijar uma mulher bonita a beijar uma mulher culta. Preferem dançar com uma beldade a dar ao pé com uma mulher profunda.

— E julga que essa situação é corrigível?

— Evidentemente. Antes de prosseguir temos de estabelecer as premissas em que vai assentar a nossa conversa: É ou não é verdade que todos têm direito a não morrer á fome? É ou não é verdade que esse direito é inalienável e que todos o têm, independentemente da sua raça, cor, religião, nacionalidade, comprimento de nariz ou peso traseiro? Pois fique o senhor sabendo que nem só de pão vive o homem e que até é um crime dar pão a quem é infeliz porque a alimentação só lhe pode prolongar a vida, e, portanto, a infelicidade. É tudo um problema de infra-estruturas. O que é preciso é criar infra-estruturas que tornem as pessoas felizes e nada torna a pessoa mais feliz do que a liberdade de acesso ao amor — liberdade que tem sido negada ás mulhères menos privilegiadas em matéria de beleza...

— E como propõem V. Ex.as corrigir essa situação?

D. Miquelina lançou-se para a frente e colou os seus olhinhos vesgos de pargo congelado aos do repórter de «A Mosca».

— Organizando, estruturando, cientificando, infra-estruturando.

— Na prática...

— Queremos que se funde uma repartição onde nós, as não privilegiadas, possamos requisitar o homem que nos apeteça! Enquanto não tivermos acesso a quem nos apeteça, não há liberdade de amor.

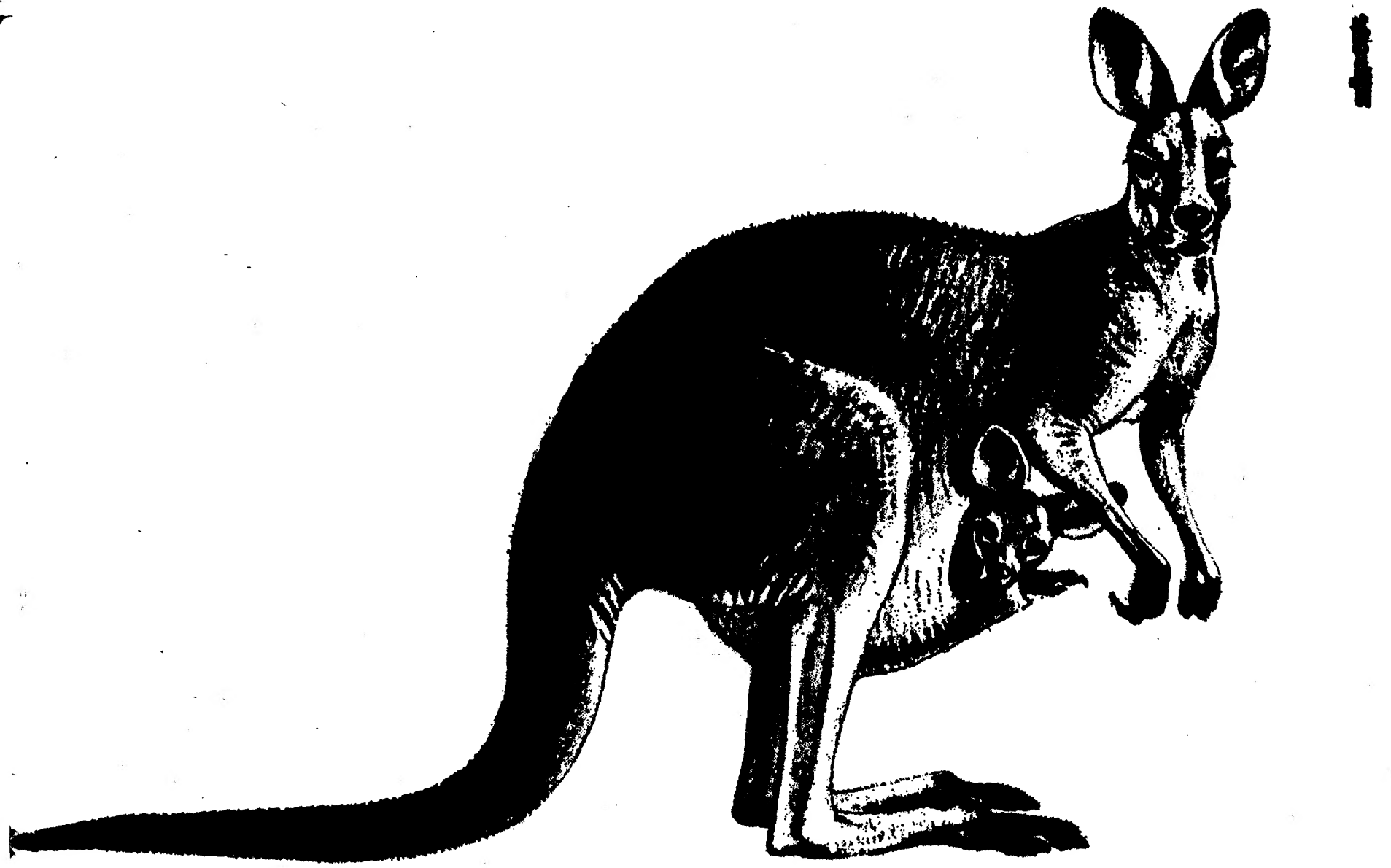
— E eles os que V. Ex.as requisitariam...

— Terão de cumprir o seu dever social... V. Ex.ª, por exemplo...

O repórter de «A Mosca» deu a entrevista por terminada e alegando ter de entregar imediatamente a entrevista na redacção, saiu de casa da D. Miquelina pela janela.

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA PHILCO
A LAVADORA COM 7 PROGRAMAS 3P
PRÁTICA
PERFEITA
POTENTE

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
À VENDA NA:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal—Apartado 139—Porto



não inveje o canguru, que cria os filhos protegidos !

Você pode também criar os seus filhos bem junto a si,
numa casa mesmo sua — a melhor protecção
para agora e para o futuro,
para si e para os seus.
No Parque Residencial das Mercês,
a partir de 175 contos,
pode agora realizar esse sonho que
há tanto tempo ambiciona.
Não tem a totalidade do Capital?
Consulte a SITURCO — olhe que é capaz de ter uma surpresa.
E se for beneficiário duma
Caixa de Previdência,
o seu problema estará pràticamente resolvido.
E mais: o BANCO TOTTA & AÇORES
— onde Você depositará a sua entrada
— presta a sua colaboração,
garantindo-lhe o reembolso,
caso a venda efectiva se não realize por
facto imputável ao vendedor.

✸

Veja nas Mercês o apartamento-tipo mobilado
por OLAIO e decida-se.

SITURCO* CALÇADA DE SANTOS, 19, 3.º-DT. - LISBOA - TELEFS. 674923 - 672415
(MENOS SÁBADOS E DOMINGOS)

NO LOCAL (JUNTO À ESTAÇÃO) — SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 10 ÀS 18 HORAS

*incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

A MOSCA INTERESSA-SE

«A MOSCA» inicia neste número uma nova secção. Esta secção destina-se a chamar a atenção dos leitores para certo tipo de situações que, não sendo pròpriamente humorísticas, não deixam de provocar um certo sorriso interior. É o sorriso amargo da derrota, como diria César. Para este tipo de situações o termo humor não é suficientemente esclarecedor; humar negro é uma expressão estereotipada; humor cinzento não existe nem sequer tem aspecto de «pegar» se o inventar nesta emergência. Chamem-lhe o que quiserem. A ironia é a descoberta da pluralidade nas coisas aparentemente com um único sentido.

(Do jornal «O Arquipélago» — Cabe Verde — 22-10-70)

DE UM SOBRETUDO

que custou 51 contos ao preço dos medicamentos em Cabo Verde

Há cerca de um mês, lemos num semanário de Lisboa uma curiosa história sobre alguém que adquirira na Inglaterra a fazenda para um sobretudo, que lhe custara a bagatela de... 51 contos. Sim, cinquenta e um mil escudos!

Dizia esse semanário e com razão, que o facto era um insulto á pobreza o que levou a Redacção a indagar quem seria e o que fazia o exigente comprador.

De averiguação em averiguação, descobriu-se quem era o ricaço e de onde lhe vinham os proventos que lhe permitiam sobretudos cuja fazenda custava tão elevada quantia.

O senhor era um dos proprietários de um conhecido laboratório de produtos farmacêuticos, cujo nome não fixámos e que, além de comprar fazendas a 51 contos o corte, tinha alguns carros, etc., etc.

De aí, informava ainda o semanário, o elevado custo das especialidades que todos, pobres e ricos têm que comprar, para se ourarem de uma maleita.

Ora, esta história que é veridica e que ninguém contestou diz-nos o que se passa na origem dos medicametos, no âmbito do seu fabrico.

Ao ler o semanário, ficámos a meditar na questão do preço dos medicamentos mas, não no que se passa na metrópole, mas, sim no que sucede neetas ilhas, onde uma simples pílula ganha carta de alforria e passa a ser uma coisa muito importante, pelo seu custo.

Pensámos ainda que o redactor do semanário em causa, teria aqui pano para mangas, se quisesse dar um saltinho até nós, não para descobrir, evidentemente, sobretudos de 51 contos — aqui não se usam sobretudos — mas, para ver quanto é que o Zé Povinho tem que esportular, para se tratar, ainda que de uma simples prisão de ventre.

Não é segredo para ninguém que os medicamentos custam os olhos da cara, nestas pobres ilhas de Cabo Verde. Custam caro, todo o mundo sabe disso e passa a vida a lamentar-se, mas o certo é que não há solução para tão grave situação.

Ninguém vai a uma farmácia por guloseima e só uma doença nos empurra para tal estabelecimento.

A necessidade de adquirir medicamentos, atinge todos e se os ricos podem suportar o impacto de preços elevados, já o mesmo não sucede com quem não é rico e muito menos com quem é pobre.

Os medicamentos são caros em Cabo Verde e importa o estudo atento da situação, para corrigir as coisas, onde quer que elas estejam erradas.

Já ouvimos muitas teorias, mas, nenhuma delas nos esclareceu concretamente, sobre as razões de um nivel tão alto dos preços dos produtos farmacêuticos.

Será o tal sobretudo o responsável pela situação em Cabo Verde? Não o queremos, pois que a questão não reside, fundamentalmente, nos preços na origem. Se assim fosse, não haveria tanta disparidade entre os preços praticados nas farmácias do Estado e nas farmácias privadas.

Bem se sabe que o Estado adquire por concurso público e em quantidades elevadas, no entanto, as diferenças são de tal ordem, que temos que concluir que algo está errado.

Por outro lado, ainda outros aspectos surgem, que nos deixam convictos de que é absolutamente necessário intervir no circuito comercial dos medicamentos.

Já há dias, nos haviam citado um outro caso, em que uma farmácia cobrava 7$00 por um produto, que na outra custa 13$00!

Os medicamentos, repetimos, não são guloseimas, pelo que se torna necessário o maior rigor na fiscalização do seu preço.

Há que estudar o problema exaustivamente, até se encontrar a incógnita que afecta tão profundamente o seu custo.

Para tanto, pensamos que bastarão contactos a nivel oficial com os laboratórios, para se conhecerem, efectivamente, os preços finais que esses laboratórios praticam, depois de concedidos os verdadeiros descontos, que, segundo sabemos nunca são inferiores a 30% em relação aos preços das tabelas e em alguns casos, sobem a muito, mas a muito mais.

Conhecidos esses preços, aplique-se então, evidentemente de forma compensadora, as percentagens máximas de lucro.

Torna-se evidente que ninguém monta uma farmácia por altruismo, mas, sim, porque se trata de uma actividade comercial como outra qualquer, com mira em lucros. Estes, porém, devem situar-se na justa medida.

Um delegado de um laboratório farmacêutico que esteve recentemente nesta cidade, declarou que desistia de vender os seus produtos, que reputava mais caros do que alguns concorrentes, porque não seria possível o publico comprá-los, dados os preços que verificara serem aqui praticados, de uma forma geral. Isto esclarece bem a situação e torna desnecessários mais comentários.

Achamos que este problema é de muito interesse e aqui o deixamos à consideração de quem de direito, certos de que merecerá atenção.

Enquanto não for provado o contrário, consideraremos exorbitante o preço dos medicamentos em Cabo Verde.

O CRIME
NO BAIRRO DA GRAÇA

O crime é bestial se não fosse o crime o que faziam os polícias e de que é que viveriam as mulheres dos polícias e as filhas dos polícias e os chefes dos polícias e os criminosos coitados que se não houvesse crime morriam à fome e os dos filmes sim que faziam os dos filmes e das televisões eu cá para mim gosto muito do crime e só não sou criminosa porque tenho medo de ser caçada mas gosto muito dos criminosos que conheço cá na Graça o maior é o Silva do talho que põe a carne boa debaixo do balcão para vender mais caro aos do pilim mas há muitos como o sr. Lopes que deita tanta águarraz no verniz que uma demão leva quase vinte dias a secar e o sr. Costa que refresca os caques que sobram com água açucarada corta-os ao meio cobre a metade debaixo com um leite creme que nunca viu leite e vende a mixórdia dizendo que é uma especialidade do Bombarral e o sr. Cruz que tem o chouriço pendurado e quando ele começa a criar bolor e a secar láva-o com sabão macaco e dá-lhe brilho com um paninho molhado em azeite esse diz que o tal chouriço é do norte mas eu sei que ele compra-o em Loures num clandestino outro criminoso da Graça é o Lopes dos vinhos e petiscos que deita branco e água no tinto e vende a porcaria mais cara dizendo que é um rosé especial da terra dele só queria que vissem como os parvos que lá vão à taberna bebem daquilo, dos petiscos nem falo os pastéis de bacalhau são de batatas com restos de cachupa frita e os queijinhos que ele lá vende são de tal ordem que ele no verão tem de os passar à escova de dois em dois dias para as caganitas das moscas não espantarem os fregueses mas isso ainda não é nada há cá um criminoso que vende senhas da lotaria empecha a massa e qual lotaria qual carapuça esse é barbeiro e para ninguém desconfiar dele põe um número inventado colado no espelho e quando esse número tem a terminação vai-se a ele e muda-o eu é que o topei e disse-lhe que se ele não me desse vinte e cinco tostões por semana contava o crime e é que conto mesmo que a minha Mãezinha não me pôs no mundo para eu defender criminosos nestas coisas a gente tem de se defender uns aos outros contra os criminosos já daquela vez que eu dei com a criminosa da leiteira a deitar água no leite apliquei-lhe uma multa de vinte paus e não deixei deitar água no leite lá de casa e no leite da D. Margarida que sofre do estômago isto é só para mostrar como eu tenho bom coração mas lá por ter bom coração não perdoo nada ainda a semana passada entrei na loja do sr. Custódio mesmo a tempo de o ver bifar cem escudos a uma senhora com casaco de peles que lhe tinha acabado de comprar uns chinelos de quarto a senhora coitada pôs cem escudos no balcão distraiu-se e ele palmou-os e ela pagou-os outra vez eu que não vou nestas coisas dividi o dinheiro ao meio metade para ele metade para mim em nome da justiça que não há nada mais feio que ver um comerciante estabelecido a roubar o que vale é que eu sou de olho vivo infelizmente o que não há cá na Graça é crime do graúdo senão eu só em multas justas já tinha para não ter de ir para casa dos filhos quando for velha como a avózinha é triste mas cá na Graça assassinatos e estupros não há porque ninguém quer matar ninguém e porque a gente já se habituou tanto a chamar estupor aos outros que ninguém estranha nem considera crime essa de estupro isto cá a Graça é um bairro pobre de forma que os crimes são pobres às vezes penso que se eu desse com o Sr. Lopes a matar o senhor Silva aplicava-lhe uma multa de pelo menos 500 amareladas se fosse ao contrário a multa tinha de ser maior porque o sr. Lopes ainda é meu parente pelo lado do meu pai e nestas coisas de justiça não se deve perdoar nada palavra que é uma pena a gente não ter crimes dos grandes e bons cá na Graça mas a vida é o que é e por isso eu não tenho outro remédio senão ler as façanhas duns que há chamados «Chapalimôs» que vêm no jornal se a gente cá na Graça tivesse pilim desse que não é amarelado palavra que isto era um gozo

GUIDINHA